Anno II — Estado do Amazonas—Brasil — N.º 16

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE JANEIRO DE 1907 | De contribuição

Annotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Até aqui temos procurado, transcrevendo importantes experiencias de investigadores amestrados e de solida reputação scientifica, demonstrar que os phenomenos espiritas são reaes e incontestaveis, não podendo, portanto, ser hoje motivo de duvidas. Realmente, diante de tão positivos resultados, obtidos sob todo o rigor exigido pela analyse moderna, ninguem dos que acompanham o desenrolar dos conhecimentos humanos, atrever-se-ha a oppôr objecções aos phenomenos de materialisações, levitações e tantos outros de que só o espiritismo offerece a verdadeira explicação.

Encetando estes artigos, desejavamos em primeiro logar firmar a authenticidade dos factos, pedestal em que devem basear-se as verdades que proclamamos, para assim proseguirmos com segurança no desempenho de nossa tarefa, desembaraçados dos prejuizos que a nossa incompetencia podia acarretar para triumpho de nossas idéas. O espiritismo não age isoladamente em certos e limitados circulos com exclusão do meio em que vivemos. Não; como o ar que respiramos, elle derrama-se em toda a superficie da terra como elemento importante de vida e de progresso, produzindo por sua benefica acção phenomenos que, ao passo que abrem novos caminhos para a meditação e o estudo, produzem uma regeneração salutar, aproximando-nos de Deus.

O Amazonas tambem é theatro de muitos acontecimentos de ordem psychica, e poderiamos citar innumeros casos de factos aqui produzidos, que viriam enriquecer os annaes da historia do espiritismo moderno, preferimos, porém, por emquanto divulgar os que originam-se de meios mais adiantados e que constituem assumptos de obras interessantes, que por circumstancias diversas não acham-se ao alcance de todos. Claro está que estes escriptos nada adiantarão áquelles que acompanham de perto o movimento espirita, e mesmo nunca lhes attribuimos este valor, mas para os que por deficiencia de recursos, de tempo ou por indifferentismo, ignoram a revolução que a nova sciencia vai operando nas diversas sociedades, cujos caracteres modificam-se sob o influxo da verdadeira moral christã.

(Continúa.) R. PALHANO.

AOS ENCARCERADOS

Homens infelizes! Quem vos póde chamar assim? Conhecemos por ventura os traços seguros de nossa vida passada e as surprezas de nossa vida futura? Por acaso sabemos quem fostes hontem e quem sereis amanhã? Não. Atados ao pelourinho da materia, jungidos ás impurezas da carne, só conhecemos um dia —Hoje; só possuimos a noção de um tempo—o Presente. O passado jaz envolto na sime obscuridade da penumbra, onde apenas divisamos mal a trajectoria obscurecida de

nossa existencia, atravez as successivas incarnações. O futuro é impenetravel. Cerca-o por todos os lados as sombras negras e mysteriosas do incognocivel, onde apenas o pensamento, como uma restea de luz sensivelmente baça, dardeja alguns raios amortecidos. Quem vos póde chamar infelizes? Ah! e crêmos bem que não o sois. Amanhã, quando alvorocer para vós o dia da liberdade, os ferros de vossos grilhões serão diademas luminosos, espargindo luz na estrada que tendes a seguir; a poeira humida dos carceres será crystallino orvalho, onde se reflectirão os raios beneficos do sol, que aquecerão nos vossos corações os vivificantes sentimentos da virtude; o torpor que vos invade os membros e esterilisa o cerebro se converterá em força, força nascida dos trabalhos impostos pelas provações, força que impulsionará os vossos passos para a perfectibilidade, que todos almejamos.

E não será isso a felicidade?

Mas... porque choraes? Porque confrangem-se os vossos corações, preza d'essa angustia indizivel, que em vossos semblantes se retrata?

Enxugae as lagrimas que deslisam ardentes sobre as faces macilentas; varrei de vosso intimo esse negro sudario—a duvida, que amortalha a vossa fé; bani de vossas almas a vibora da descrença, e a esperança brotará em vossos corações, transformando em sorrisos venturosos as lagrimas torturantes. Meditai um pouco sobre o que vistes antes de vossa reclusão, quando ao lado da esposa querida, rodeado dos filhinhos innocentes, não vos era vedado aspirar a brisa perfumada das campinas, ouvir o doce murmurio dos regatos e a musica sonora dos ninhos. Lembrai-vos do magestoso espectaculo, que tantas vezes se desenrolou ás vossas vistas indifferentes; d'esse rio caudaloso, d'esse soberbo Amazonas, gigantesca serpente, colleando atrevidamente em marcha vertiginosa entre as virgens florestas de nossa patria grandiosa. Reflecti um momento sobre a força herculea d'esse gigante liquido, que faz retroceder o mar e vai revolver nas entranhas oceanicas os seus thesouros de perolas e conchas preciosas. D'onde lhe virá esse poder? Como adquiriu elle, o monstruoso rio, essa energia, que assombra, essa magestade que encanta? Nasceu elle sempre assim, surgindo inopinadamente do seio monstruoso dos Andes? Não. Sua força origina-se da fraqueza, seu volume surprehendente, de pequeninas fontes, e seu leito collossal cavado em ziguezague na superficie da terra, representa um trabalho lento de muitos seculos, durante os quaes os frageis regatos, congregando-se para o mesmo fim, perseveraram noite e dia n'um trabalho lento, para destruir as barreiras que os impediam de communicar com o mar. Sêde pacientes e laboriosos como esses pequenos regatos. Formaes uma pequena sociedade segregada pelas muralhas dos carceres. Reuni as vossas energias e cultivae o vosso espirito, depurando-o no cadinho da moral. No retiro em que vos achaes, podeis preparar as vossas almas para o caminho do bem. Emprehendei essa obra sem receio, e sereis, unidos, grandes como o Amazonas e como elle os vossos espiritos serão livres para penetrar nas serenas regiões, onde reinam sublimes idéas.

Reincarnação

Volta o «Evangelisador», de 28 de Dezembro findo, a contender commosco sobre a reincarnação, que o nosso illustre antagonista não quer admittir, por julgal-a contraria aos ensinamentos de Jesus.

Preso n'um circulo de ferro, em que a nossa logica o manietou, o distincto articulista, em vez de rebater a nossa argumentação, mostrando o erro de nossas conclusões, limita-se á transcripção de mais alguns versiculos de S. João, que, longe de opporem-se á doutrina espirita, vêm confirmal-a. De facto os versiculos d'esse Evangelho falam em salvação e condemnação e dizem que *Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu filho unigenito para que todo aquelle que n'elle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

Esquecido de seus proprios ensinamentos, que aconselham que não devemos tirar conclusões definitivas ao pé da letra de cada trecho biblico, mas fazer minucioso estudo das partes para interpretal-as depois em conjuncto, o nosso collega despreza tudo o mais que vem completar os dizeres d'estes versiculos, para chegar a esta conclusão: Basta acceitar Jesus ou n'elle crêr para estar-se salvo!

Mas... será isto verdade? Poderemos concluir dos Evangelhos que sómente a crença salva o homem? Não. Nós como espiritas e christãos protestamos contra essa interpretação perigosa, que viria de encontro á sabedoria e justiça de Deus. A verdadeira doutrina christã exige a crença nas palavras de Jesus, porque é guiando-nos pelos seus exemplos e seus conselhos que alcançaremos a salvação; mas não basta sómente a crença: é ainda mais necessario do que isso, que pratiquemos o que nos ensina essa crença, o que claramente se deprehende d'esta passagem, em que Jesus mostrando a seus discipulos os desgostos que lhes aguardavam, terminou assim: *E odiados de todos sereis por causa de meu nome; mas aquelle que perseverar até o fim será salvo.* (S. Matheus, Cap. 10, v. 22).

Ora ninguem mais que os discipulos podiam crêr

nos ensinos do Mestre, no seu poder e na sua origem, entretanto Elle lhes impoz como condição de sua salvação a resistencia a todos os trabalhos, a todas as provações.

Vê, pois, o nosso digno collega que acceitar sómente a doutrina de Christo não póde ser o renascimento. O renascimento a que referiu-se Jesus é um facto positivo, real, que opera-se pela reincarnação, porque é voltando novamente á terra que poderemos praticar pelo esforço, pelo trabalho, as obras que nos libertarão de nossas faltas, purificando-nos e tornando-nos dignos de Deus. Pensa erroneamente o nosso contendor quando avança que segundo o espiritismo *todos sem ser mister crêr, chegarão a Deus depois de algumas ou infinitas peregrinações n'este ou nos outros mundos.* Não; nunca adoptamos este modo de pensar. Seguindo as palavras do Grande Mestre (Jesus), nós o consideramos a Luz, que nos guia atravez das trevas da ignorancia, porém, mesmo de accordo com sua doutrina e com o raciocinio, julgamos que não basta ter o caminho illuminado para chegar ao termo da jornada: E' preciso agir, caminhar, deixar correr o suor do nosso rosto para vencermos os obstaculos, transpondo os precipicios, galgando as montanhas, triumphando, emfim, amparados pela fé e animados pela esperança. E' isto só é praticavel pela reincarnação. O proprio Messias explicou o que significam as proposições dos versiculos 7 a 21, transcriptos pelo collega, dizendo: *Porque todo aquelle que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que suas obras não sejam arguidas. Mas quem obra a verdade vem para a luz...* Portanto o Enviado de Deus fazia principalmente questão das obras, considerando sua doutrina apenas como a luz, que facilitava a salvação e da qual fugiam os que praticavam o mal.

Os decantados versiculos 12 e 13 rezam o seguinte: *A todos quantos o receberam deu-lhes* (Jesus) *o poder de serem feitos filhos de Deus...* Nada vemos aqui contra reincarnação, ainda mesmo que quizessemos acceitar a interpretação erronea do distincto collega, o que aliás não podemos, por ir de encontro ao espirito do texto. Christo não affirmou que só pelo facto de o receberem, os que assim procederam se tinham tornado filhos de Deus. Não. Quem recebe o poder de ser feito não fica feito só por isso; mas adquire apenas a faculdade de fazer-se o que são coisas distinctas. Era como si Jesus dissesse: quem crê na minha palavra; quem banha-se n'esta luz que eu derramo sobre os homens, tem adquirido grandes vantagens para seguir pela estrada que conduz a Deus, porque enxergará os espinhos do caminho, ao passo que os que me repellem terão de viajar ás escuras e perder-se nas veredas tortuosas.

Satisfazendo o desejo do illustre antagonista e para apresentarmos mais uma confirmação clara da Biblia sobre a reincarnação, terminamos por hoje citando os versiculos 12 e 13, Cap. XVII e 14 do Cap. XI, do Evangelho de S. Matheus.

Eil-os: «Mas digo-vos que Elias já veio e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quizeram. Assim padecerá tambem d'elles o filho do homem.»

«Então entenderam os discipulos que lhes dissera isto de João Baptista.»

«E si quereis dar credito, é este o Elias que havia de vir.»

Isto que acabamos de transcrever são palavras de Jesus, com referencia a João Baptista. A vinda de Elias na pessôa do precursor de Christo attesta a veracidade da reincarnação.

O MAGNO PROBLEMA

(Conclusão do n.º 15)

***

Uma ultima palavra para rematar. Pretendeis — me dizeis vós — dedicar-vos a um aprofundado estudo das antiguidades gregas e orientaes. Admiro como vós esse prestigioso Oriente, paiz de sonho e de luz. Admiro sobretudo essas brilhantes escolas da Grecia, onde veneraveis mestres ensinavam as altas verdades a uma mocidade attenta e sofrega, e esses augustos «mysterios» em que se agglomerava um verdadeiro escol de pensadores e de artistas.

Estudai o Oriente e suas maravilhas. Mas não esqueçais a alma celtica, cuja voz, que é a do genio de nossa raça, vos reclama. Abeberai-vos nas fontes viris em que nossos Paes temperaram a alma e os gladios. Nada é mais grandioso, mais original, porventura mais antigo, que a doutrina druidica das transmigrações, resumida em uma obra genial inexcedivel — *As Triades Bardicas.*

Em um livro recente A. de Jubainville, que occupa no Collegio de França a cadeira dos estudos celticos, demonstrou a originalidade e a alta antiguidade das doutrinas reincarnacionistas gaulezas. Poder-se-hia mesmo acreditar, a admittir-se a historia legendaria de Ram, esse conquistador gaulez que, na sombria noite prehistorica, teria levado a civilisação á India, então occupada pelos negros (1), que as mais admiradas doutrinas orientaes tiveram nascedouro no seio de nossa propria raça. A doutrina e a lingua celticas seriam as mais antigas e veneraveis do mundo dos brancos.

Se, como um de vós, eu me devesse preparar para o doutorado em lettras, desejaria tomar por assumpto de uma de minhas theses a obra vigorosa de um professor da Universidade de Paris, bem esquecido pelas novas gerações, Jean Reynaud, e commentar suas obras *Terra e Céo* e *O Espirito da Gallia* (ha outras mais ainda). O genio da philosophia druidica é ahi magistralmente analysado.

Ao alvorecer da historia, os Druidas haviam formulado verdades scientificas de ordem geral que a nossa epoca apenas entrevê. Sua synthese das formas e das almas assombra, surprehende por sua imponente grandeza. Segundo elles, cada alma ou monada espiritual contém, em estado virtual, todos os germens de seus futuros desenvolvimentos; ella é sempre perfectivel no curso de suas transmigrações indefinidas.

Sua noção de Deus resolve os mais arduos problemas da metaphysica. Deus é infinito em relação a si mesmo, finito em relação ao finito — em relação, a cada um de seus attributos infinitos, com cada estado das existencias, em cada circulo do universo. Isto é: Deus se faz pequeno com os pequenos. Não será isso

(1) Veja-se o "Ramayana".

o equivalente da «paternidade de Deus» affirmada pelo Christo? E quão anterior não é essa noção, em que toda medida chronologica nos escapa! Achamo-nos talvez em presença do mais antigo documento philosophico da raça branca, transmittido verbalmente até o dia em que, mediante a escripta, foi fixado pelos Bardos, herdeiros legitimos dos Druidas.

Pois bem, meus amigos, se quizerdes bem reparar, haveis de reconhecer que o actual movimento espiritualista não é mais que um retorno a nossas tradições ethnicas, ampliadas. Dir-se-hia um despertar da alma celtica adormecida ha seculos, e que emerge de sua profunda lethargia para recordar á nossa raça decadente e amollentada a verdadeira lei e a verdadeira moral, o ideal austero e nobre, sem os quaes não ha vida nacional e social nem destino superior.

Allan Kardec o havia comprehendido. E é por isso que substituiu seu nome de Rivail pelos nomes gaelicos que tivera outr'ora.

Continuemos sua obra e, como elle, façamos conhecer a todos a grande lei dos renascimentos e do progresso na immortalidade. E' o proprio futuro da alma franceza, é a vida moral de nosso paiz o que está em jogo. Trabalhemos na rehabilitação dos caracteres e das consciencias. Com as vistas voltadas para o alto, consagremos todas as nossas energias á verdade. Atravéz de escolhos e de espinhos, encaminhemo-nos com intrepida coragem para uma luz mais viva, e auxiliemos os nossos semelhantes a subir comnosco.»

(Do *Reformador*). *Léon Denis.*

Temos sobre a meza os novos Estatutos do Grupo Espirita "Jesus Christo", d'esta Capital, promulgados em sessão especial de 3 de Outubro ultimo.

Gratos pela offerta, fazemos votos pela prosperidade do Grupo, que relevantes serviços já conta em favor dos soffredores, encarnados e desencarnados.

Recebemos um livrinho de preces do Centro Espirita "Allan Kardec", de Curityba, Estado do Paraná, bem como um cartão postal com o retrato de Allan Kardec, homenagem do mesmo Centro á gloriosa data da reincarnação d'este grande mestre, a 3 de Outubro.

Obrigados.

Da acreditada livraria Classica do Snr. J. J. da Camara, d'esta capital, recebemos dois exemplares do bem organisado almanack para 1907, publicado pelos mesmos.

E' um trabalho completo, não só pela variedade de escriptos como pelas informações uteis que insere.

Agradecidos.

Da Agencia "Locadora" dos Snrs. A. Araujo & C.ª, n'esta capital, recebemos delicado cartão de cumprimentos, desejando-nos bôas festas e felizes entradas de anno. Agradecemos e retribuimos-lhes a gentileza.

Esteve alguns dias em visita a esta Capital, o nosso illustre confrade D. Joaquim Velasco, representante de The Wintermith Medicim C.ª e membro da Sociedade de Estudos Psychicos do Mexico.

Cavalheiro distincto, deixou em sua passagem as mais gratas recordações entre os que tiveram o prazer de conhecel-o.

O que dizem de nós

«Completou hontem um anno de luctas «O Guia»» orgão de propaganda espirita que é publicado nesta capital. («Jornal do Commercio», de 16 de Dezembro ultimo).

—«Recebemos pela primeira vez «O Guia», orgão de propaganda espirita de Manáos. E' mais um batalhador da vinha do Senhor, de formato pequeno; porém traz bons artigos, dignos de attenta leitura. Saudamos ao distincto collega.» («Arrebol», de Uberaba, Estado de Minas, de 15 de Novembro de 1906).

IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

Os n.os 2 a 5 do "Arrebol", orgão de propaganda espirita, fundado em Uberaba, Estado de Minas Geraes. E' de formato regular, e bem escripto, trazendo excellentes artigos, dignos de leitura.

Felicitando o nosso illustre collega, fazemos votos pela sua prosperidade.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

Benedicto V. Paz . . . . . 2$000

Agradecemos.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 45 — Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas—Brazil — N.º 17

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE FEVEREIRO DE 1907 | De contribuição

Annotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Tomamos hoje para assumpto a seguinte experiencia, descripta no livro "Factos Espiritas", traducção de Oscar D'Argonnel:

Na experiencia realizada em Belper (Inglaterra) o Sr. W. P. Adshead empregou uma gaiola, construida especialmente para nella ser encerrado o medium durante as sessões de materialização, afim de resolver definitivamente esta questão:—a figura materializada é ou não uma pessoa distincta do medium?

Esta questão foi resolvida affirmativamente.

O medium a Sr.ª Wood foi collocado em uma gaiola cuja porta se fechou com parafusos. Foi nessas condições que se viu apparecerem dois fantasmas: o de uma mulher conhecida pelo nome de Meggie, e o de um homem chamado Benny.

Ambos sahiram do gabinete: em seguida materializaram-se e desmaterializaram-se deante dos espectadores e emfim, procederam successivamente á moldagem de um dos seus pés, na parafina.

«Foi Meggie que tentou a operação primeiramente. Sahindo do gabinete, ella aproximou-se do Sr. Smedley e collocou a mão sobre as costas da cadeira por elle occupada. O Sr. Smedley perguntou se o espirito precisava da cadeira; Meggie fez com a cabeça um signal affirmativo.

«Elle levantou-se e collocou a cadeira deante de dois baldes, em um dos quaes havia agua quente com uma camada de parafina derretida na superficie, e no outro, agua fria.

«Meggie sentou-se, ergueu seus longos vestidos e começou a mergulhar o pé esquerdo alternativamente na parafina derretida e na agua fria, continuando esse movimento até que o molde ficasse concluido.

«O fantasma estava tão bem encoberto pelas suas vestimentas que não nos foi mais possivel reconhecer o operador. Um dos assistentes, illudido pela vivacidade dos gestos, exclamou: «E' Benny». Então a apparição collocou a mão sobre a do Sr. Smedley, como para lhe dizer: «Toque para saber quem sou.» «E' Meggie, proferiu o Sr. Smedley, que acaba de me estender a sua pequena mão.»

«Quando a camada de parafina attingiu a espessura desejada, Meggie descançou o pé esquerdo sobre o joelho direito e ficou nessa posição cerca de dois minutos; depois elevou o molde, segurou-o algum tempo no ar e bateu em cima de maneira que todas as pessoas presentes pudessem vel-o e ouvir as pancadas; depois, a meu pedido, m'o entregou, e eu o depositei em um logar seguro.

«Meggie tentou em seguida a mesma experiencia com o pé direito mas, depois de o ter molhado duas ou tres vezes, levantou-se, provavelmente após o esgotamento das suas forças, retirou-se para o gabinete e não mais voltou.

«A parafina que tinha adherido a seu pé direito foi em seguida achada sobre o soalho do gabinete.

«Chegou então a vez de Benny, que fez um cumprimento geral, e, segundo o seu habito, descançou a sua grande mão sobre a cabeça do Sr. Smedley; tomou a cadeira que se lhe dava e collocou-a diante dos baldes; sentou-se, e nelles começou a mergulhar o pé esquerdo alternativamente, como o tinha feito Meggie, mas com muito mais agilidade.

«A rapidez dos seus movimentos dava-lhe a apparencia de uma pequena machina a vapor, conforme a comparação de um dos assistentes.

«Afim de dar aos leitores uma idéa exacta das condições favoraveis em que se achavam os espectadores para seguir as operações, direi que durante a moldagem do pé de Benny, o Sr. Smedley estava sentado immediatamente á direita do fantasma, de sorte que este poude descançar a mão sobre a sua cabeça e acariciar-lhe a face.

«Eu estava á esquerda de Benny e tão proximo que pude tomar o molde que elle me entregava sem deixar o meu logar; as pessoas que occupavam a primeira fila de cadeiras estavam distanciadas dos dois baldes cerca de tres metros.

«Todos podiam acompanhar muito bem a operação desde a primeira immersão do pé até a terminação do molde; o phenomeno é para nós um facto tão verdadeiro quanto a claridade do sol ou a queda da neve.

«Se alguem de entre nós tivesse suspeitado que o medium empregava um artificio subtil qualquer para nos offerecer o molde do seu proprio pé, a suspeita teria desapparecido infallivelmente á vista do molde do pé esquerdo de Benny e que por este me foi entregue logo depois de tel-o tirado, em presença de todos os assistentes.

Eu não pude então reter a exclamação: «Que differença».

«Quando Benny acabou a moldagem, collocou a cadeira em seu logar e aproximou-se dos espectadores, apertando-lhes as mãos e conversando com elles.

«De repente elle lembrou-se de que, a seu pedido a porta da gaiola tinha ficado entre-aberta e, querendo provar-nos que apezar dessa circumstancia o medium não tinha intervindo em nada na experiencia, encostou a mesa na porta da gaiola depois de a ter fechado, segurou o meu braço com as duas mãos, apertou-o com força sobre a mesa, como se quizesse dizer-me que eu não devia deixal-a deslocar-se nem uma pollegada; em seguida inclinou-se para apanhar uma caixa de musica, que encostou á gaiola em uma posição inclinada, com uma aresta apoiada contra a porta da gaiola, a outra repousada no soalho, de sorte que ao abrir-se a porta infallivelmente derribaria a caixa. Nesse meio tempo Benny despediu-se e desappareceu.

«Resta-me assegurar que a mesa não se mexeu, que depois da sessão, a caixa de musica foi achada encostada á gaiola, no mesmo logar, e que o medium estava dentro della amarrado á cadeira, e em estado de lethargia.

«De tudo o que precede é preciso concluir que os moldes em parafina foram obtidos em condições tão conclusivas como se a porta da gaiola tivesse sido fechada com parafusos.

«Admittindo mesmo que a experiencia com a gaiola deixasse a desejar, os resultados adquiridos não exigem menos uma explicação.

«Em primeiro logar, um individuo não tem senão um unico pé esquerdo, ao passo que os moldes por nós obtidos pertencem a dois pés esquerdos, dissemelhantes pelas suas dimensões e conformação: o pé de Benny tinha 9 pollegadas de comprimento e 4 de largura, e o pé de Meggie 8 de comprimento e 2 $^{1}/_{2}$ de largura. Além disso, o gabinete estava tão cuidadosamente vigiado que nenhum ser humano poderia nelle penetrar sem ser immediatamente descoberto.

«Então, se os moldes em questão não foram tirados dos pés do medium, — o que me parece provado de maneira absoluta, — quaes foram pois os pés que serviram de modelo? (*Psychische Studien*, Dezembro de 1878, pags. 545 e 548; *Medium*, 1877, pag. 195).

(Continúa.) R. PALHANO.

Reincarnação

A leitura do "Evangelisador", de Janeiro proximo passado, sobre a reincarnação, nos deixou a convicção de que o distincto collega ou não leu com attenção o nosso artigo de 15 do mesmo mez, ou, enfraquecido na contenda, não acceita a discussão no terreno em que a collocamos. De outra forma não podemos pensar diante da inversão que fez dos nossos conceitos.

E' assim que, tendo nós muito propositalmente escolhido da longa transcripção do penultimo artigo do nosso illustre contendor, a parte que julgamos mais propria para apoiar sua opinião (Cap. III, v. 16, S. João), fizemos em seguida as seguintes ponderações: que o collega esquecido de seus proprios ensinamentos que aconselham que não devemos tirar conclusões ao pé da lettra de cada trecho biblico, mas fazer minucioso estudo das partes para interpretal-as depois em conjuncto, dispensa tudo o mais que vem completar os dizeres d'este versiculo, para chegar á conclusão que lhe é mais favoravel. Parece que o nosso contendor não comprehende o nosso objectivo, destacando do seu artigo o que nos é mais adverso, e em vista disso julgamos-nos na contingencia de declarar que tivemos em mira, frizar a parte mais culminante de sua argumentação, para rebatel-a, como fizemos.

Entretanto, elaborando n'um erro, o illustre articulista, no principio de seu artigo, affirma que pelo facto da transcripção, concordamos com a idéa enunciada. Pedimos, pois, o obsequio de não nos obrigar d'esta forma a explicações que só tem o merito de tomar tempo e espaço, quando trata-se de uma questão importante sobre que muito temos a dizer em apoio da verdadeira doutrina christã, que é o espiritismo.

Agora entremos na materia.

Disse o collega que *a pratica dos bons actos é resultado da crença, fructo da fé;* nós contestamos esta asserção, pois é facto sabido que as leis de todos os paizes punem o homicidio como um crime, portanto a crença na existencia d'essa lei é uma verdade que não escapa a qualquer membro das sociedades, entretanto não ha um só dia em que não seja praticado o homicidio. Vê, pois, o collega que a crença não evita os actos máos.

Mais ainda: a maioria dos homens têm fé na existencia de Deus, o que quer dizer que acreditam n'um ser supremo, infinitamente bom, justo e perfeito, que seria incapaz de patrocinar o mal, não obstante esses mesmos homens desviam-se toda hora da pratica das

virtudes. Estes dois exemplos não serão bastantes para nos demonstrar que a crença e a fé por si não bastam para a nossa salvação?

O simples raciocinio nos levaria d'esta forma á bôa interpretação dos ensinos de Jesus, si o proprio S. Paulo tão affeiçoadamente preferido pelo collega, não nos viesse affirmar de modo cathegorico a necessidade das obras, como condição essencial para o resgate de nossas faltas. Eis as palavras de S. Paulo: (Epistola aos Corintheos, Cap. XIII, 1 á 3.) "Ainda que eu fallasse as linguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como metal que sôa ou como o sino que tine. E, ainda que tivesse o dom da prophecia, e conhecesse todos os mysterios e toda a sciencia e ainda que tivesse *toda a fé, de maneira tal que transpozesse os montes,* e não tivesse caridade, nada seria. E, ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada me aproveitaria."

Será possivel explicar-se melhor que a fé sómente não é a salvação? A que fica reduzida a importancia do seguinte texto do mesmo S. Paulo, triumphantemente citado pelo collega: "Crê no Senhor Jesus Christo, e serás salvo tu e tua casa."

Mais uma vez deve o escriptor lembrar-se que não se tiram conclusões de trechos esparsos.

Está claro que S. Paulo nestas palavras mostrou a necessidade da crença em Jesus, porém completou o seu pensamento, exigindo como condição imprescindivel a pratica de bôas obras. Este auctor conhecia esta passagem: "Quem crê nelle não é condemnado"; porém sabia tambem que o Grande Mestre, fazendo questão das obras, accrescentou logo depois o seguinte: "E a condemnação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquelle que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que suas obras não sejam arguidas."

Não satisfeito com esta explicação, Jesus, em outra occasião disse a um doutor da lei que devia amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo. E, mostrou que amar ao proximo, isto é, praticar a caridade, era necessario ao homem, como deprehende-se d'esta passagem: (S. Lucas, Cap. X, v. 29 á 37): "Elle, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse á Jesus: E quem é o meu proximo? E respondendo Jesus disse: Descia um homem de Jerusalem para Jericó, e caíu nas mãos dos salteadores, o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, por acaso, descia pelo mesmo caminho um certo Sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E d'egual modo tambem um levita, chegando-se ao lugar, e vendo-o passou de largo. Porém um certo samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé d'elle, e, vendo-o, moveu-se de intima compaixão. E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou d'elle; e, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deo-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida d'elle; e tudo o que demais gastares, eu t'o pagarei quando voltar. Qual, pois, d'estes tres te parece que foi o proximo d'aquelle que caíu nas mãos dos salteadores? E elle disse: o que usou de *misericordia* para com elle. Disse, pois, Jesus: Vae, e faze da mesma maneira."

Sem nos afastarmos da biblia protestante, cujo valor seus proprios adeptos não encaram como absoluto, temos patenteado que a fé não é a unica condição para a salvação, e, portanto, a crença não é o renascimento do que fallou Jesus, quando declarou: *Ninguem pode vêr o reino de Deus, sinão o que nascer de novo.*

Terminamos o nosso ultimo artigo com estas palavras de Jesus, dirigidas a seus discipulos, com referencia a João Baptista: "Mas digo-vos que Elias já veio e não o conheceram...

"Então entenderam os discipulos que lhes dissera isto de João Baptista."

"E si quereis dar credito, é este o Elias que havia de vir."

São tão esmagadoras estas palavras; affirmam tão positivamente a reincarnação, que o "Evangelisador", em vez de citar qualquer outra passagem da biblia que as podesse destruir, teve a infelicidade de soccorrer-se ao nullo argumento, ha seis annos passados, apresentado pelo Rev. Hamilton.

Diz o auctor citado que a phrase — o Elias — *não exprime individualidade, mas exprime caracter!!!*

E' tão absurda esta proposição que nos abstemos de analysal-a, deixando ao leitor o direito de admiral-a.

Diz mais o Rev. Hamilton, citando S. Lucas: "Irá (João Baptista) adiante d'Elle (Jesus) no espirito e virtudes de Elias." "N'esta proposição *espirito e virtude* tem sentidos semelhantes."

Ora ahi está a grande logica!

O nosso illustre collega, certamente ficará satisfeito com o que lhe vamos dizer:

Não valia a pena ir tão longe para trazer tão pouco, pois nós tambem concordamos que ahi *virtude e espirito* têm sentidos semelhantes, assim como que o espirito de Elias veio de facto pela reincarnação, no homem que se chamou João Baptista.

Mas então é assim, confirmando a reincarnação que o "Evangelisador" combate o espiritismo?

Para terminar passamos a apreciar esta observação do nosso distincto collega: "Note-se que entenderam os discipulos (Pedro, Thiago e João) que lhes fallara (Jesus) de João Baptista e não entenderam que João Baptista era o proprio Elias."

E' realmente interessante. Então o que levou os discipulos (Pedro, Thiago e João) a entenderem que Jesus fallara de João Baptista, quando elle fallava de Elias?

Mas si alguma duvida houvesse, o que em tal caso não é admissivel, de que João Baptista era de facto Elias reincarnado, essa duvida desappareceria diante d'esta affirmação do Christo: "E si quereis dar credito é este (João Baptista) o Elias que havia de vir."

Entretanto, si o collega, menos crente que os discipulos, não *quizer dar credito* que João Baptista foi o proprio Elias *que havia de vir*, poderá ao menos admittir *que Elias já veio*, e si elle *veio e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quizeram*, foi pela — reincarnação.

Em Pernambuco fundou-se a Sociedade Espirita de Estudos Psychicos e Philosophicos "Deus e Renascença".

Tem sua séde a rua dr. Antonio Carneiro n.º 118, 1.º andar (antiga da Ponte Velha), freguezia da Bôa-Vista.

A esse grupo de irmãos devotados ás sublimes verdades ensinadas pelo espiritismo, enviamos nossas felicitações, desejando-lhe vida prospera.

IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

O «Mensageiro Parochial», n.os 10, 11 e 12, anno II, orgão catholico que vê a luz com licença da auctoridade ecclesiastica em Campinas, Estado de S. Paulo. O n.º 10 insere uma noticia sob a epigraphe «O Espiritismo e a Sciencia — Sessão mal succedida», noticia já transcripta em um jornal d'esta capital. O nosso illustre collega accrescenta estas palavras: «Sem commentarios».

A isto diremos que realmente para quem conhece de sciencia propria as manifestações espiritas dadas por intermedio das mezas, torna-se inutil qualquer commentario, tanto mais sem estudo dos phenomenos. Do facto relatado, nada se pode concluir contra o espiritismo, a não ser que se queira levar em sua conta a imprudencia dos operadores que pretenderam produzir ao sabor de quem quer que seja, em logar publico, como a exposição de Liege, phenomenos que não dependem de sua vontade, mas da intelligencia independente que se manifesta e de leis ainda mal comprehendidas. Sim, foi imprudencia, mas assim mesmo revelaram absoluta convicção dos factos que de algum modo demonstraram, embora não podessem satisfazer as exigencias das summidades scientificas, que, em vez de se retirarem com o sorriso nos labios, segundo se noticia, no primeiro momento em que não viram satisfeitos os seus desejos de espectadores, deviam procurar a verdadeira causa dos movimentos que testemunharam, como tantos outros têm feito por amor á sciencia.

Mal estaria hoje a physica si ao primeiro insuccesso no estudo da electricidade os investigadores se retirassem com o sorriso nos labios, abandonando o gabinete de experiencias.

Os n.os 11 e 12 nada inserem digno de menção sobre o espiritismo.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

João José de Souza Milhomem, de S. João do Retiro, Carolina, Estado do Maranhão. . . . . 5$000

Agradecidos.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 45 — Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas — Brazil — N.º 18

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE MARÇO DE 1907 | De contribuição

DOUTRINA ESPIRITA

CARIDADE

De todas as virtudes a caridade é incontestavelmente a que mais aproveita ao homem, tanto ao que a pratica como ao que a recebe. O primeiro obtem por esse meio o resgate de suas faltas, tornando-se mais digno perante Deus e menos culpado perante sua propria consciencia. O segundo haure do proximo o conforto necessario á manutenção de sua vida ou o lenitivo moral que diminue os soffrimentos da alma.

Ha entretanto um grande erro no modo de considerar a pratica d'esta virtude. Muitos pensam que a caridade consiste apenas em dar esmolas aos mendigos e limitam-se a despender semanalmente uns tantos vintens, que nenhuma falta lhes fazem. Crêm-se assim mizericordiosos e credores de recompensas e bemaventuranças conquistadas por essa barata philantropia. Outros gastam sommas maiores com os desgraçados, distribuindo-as por meio de jornaes, onde seus nomes serão publicados como modelos de generosidade. Alguns amontoam thesouros durante a vida e, na hora extrema, e só quando a morte annuncia-lhes os ultimos momentos, resolvem-se, pela força de circumstancias, a deixal-os, inscrevendo nos testamentos dadivas fabulosas ás pias instituições. E assim, uns porque nada lhes custa, outros por vaidades e outros por medo do *inferno*, vão se julgando virtuosos.

Fatal engano, que arrasta muitas vezes os homens a lamentaveis desvios! Funesto erro de perigosas consequencias! A caridade não é monopolio dos ricos, nem se mede pelo valor material do ouro. Todos podem exercel-a, qualquer que seja sua posição, mas para que o façam com proveito é necessario que compartilhem de coração do infortunio dos que a imploram ou dos que d'ella careçam. Não se póde estabelecer regras para as acções caridosas. Quer vestindo os nús ou dando agua e pão aos desgraçados, quer aconselhando os transviados, animando os descrentes, consolando os afflictos, praticamos sempre a caridade, si não nos impulsiona o interesse proprio ou a vaidade. N'este assumpto a intenção é tudo e só cada um poderá ser juiz de si mesmo.

MÃE

Ente sublime, feito de dedicação e affecto, gotta de amor esparsa sobre a terra para amparar no seio caridoso a fraqueza das debeis criancinhas, a mãe representa na sociedade o mais nobre de todos os papeis, a mais encantadora de todas as missões.

Perfumando de caricias o lar domestico, ella creia em torno de si uma aureola benefica de respeito e de amor, ora dirigindo com solicitude a economia do lar, ora velando a cabeceira do filhinho querido, que nutre com o seu proprio alento, que illumina, mais tarde, com os dotes de seu terno coração. A mãe não conhece sacrificios, não comprehende o

impossivel, não enxerga obstaculos, quando trata-se da felicidade do filho.

No auge da fortuna, como no extremo da mizeria, ella é sempre a mesma—ri-se se o filho ri, chora se o filho chora. Dir-se-ia que vive da vida das tenras e innocentes criancinhas, como vive o colibri do nectar das flores dos vergeis. Quantas vezes, no silencio tristonho da noite, quando o corpo alquebrado pelas fadigas do trabalho diurno entrega-se ao descanço reparador do somno, a mãe, a mulher inquebrantavel e heroica, guarda entre lagrimas o leito do filho doente, sem um momento de queixumes, sem uma palavra, sem um pensamento, sequer, da mais leve contrariedade!

Entretanto não é raro vêr-se, mesmo entre as mais distinctas familias, como são mal retribuidos pelos filhos o amor, a abnegação, o altruismo das pobres mães, quando sua existencia devia ser cercada de confortos e dedicações compensadoras. Enfraquecida pela lucta e pelos annos, a mulher assiste cheia de alegria o nascimento dos netos, e, possuida de indizivel satisfação, toma nos braços descarnados os pequeninos, em quem concentra-se toda sua amisade. E' que esses netinhos trazem-lhe a lembrança de um passado saudoso, que se occultára, ha muito, sob a coma prateada que envolve um craneo de velha.

Ah! Si todos os filhos comprehendessem quanto devem a suas mães... Si soubessem avaliar quantas noites de insomnia, quantos dias de afflicções, de trabalhos, de sobresaltos, custaram as pobres velhas, por certo não as transformariam depois em amas de seus filhos! Não lhes dariam para morada um quarto do correr, uma cama mal cuidada, como tantas vezes acontece. Não abusariam, de certo, da bondade do coração, d'esse sentimento intimo que prende o neto á avó, para escravisal-as em forçadas vigilias, apressando seus passos para a morte. Não as deixariam arrastando uma existencia parca, cobertas de necessidades, rodeiadas de privações, atirando-lhes apenas as migalhas de seus lautos banquetes, vestindo-as mal, despresando-as, emfim.

Não; não é assim que devemos tratar as nossas mães. Não é desse modo que o Christianismo manda honral-as. Lembremo-nos que, sob os seios enrugados d'essas velhinhas venerandas, existem corações que nos amam, escrinios valorosos dos mais ternos e puros sentimentos, e que, n'esses corpos curvados para a tumba, habitam almas sensiveis irmãs das nossas, a cujos desvelos devemos a nossa existencia e tudo quanto temos e quanto valemos.

Espiritismo e Christianismo

Sob esta epigraphe já demonstramos que a moral ensinada pelos Espiritos é a mesma prégada por Jesus Christo, e, para prova de nossas asserções, fizemos transcrever do Evangelho, segundo o espiritismo, algumas communicações. Continuando essa tarefa, passamos a transcrever outras communicações obtidas nesta Capital, provando assim que os bellos ensinamentos de tempos remotos, continuam em nossos dias.

"Communicação recebida no grupo espirita "Jesus Christo", em Manáos, Capital do Estado do Amazonas, em 31 de Março de 1902:

Boa noite, meus irmãos.

A paz de Jesus Christo esteja entre vós.

Caridade! Caridade! Tu palavra santa e divina! Tu és quem nos eleva á perfeição.

Meus irmãos, praticae a caridade, praticae; por que, meus caros irmãos, ella, esta palavra santa e divina, é que vos eleva ao ultimo degrau da escada celeste.

Não vos recommendo só a Caridade; recommendo-vos tambem a humildade, a resignação, a paciencia e a perseverança.

Pois bem, caminhae, caminhae, que os tempos são chegados.

Segui, segui, emquanto é tempo.

Feliz d'aquelle que pratica estas virtudes.

Adeus, meus irmãos.

A paz fique entre vós.

Um Espirito conhecido."

Reincarnação

O peor cego é aquelle que não quer vêr. N'este caso está o nosso collega «Evangelisador», discutindo a questão da reincarnação, pois volta no seu numero de Fevereiro passado a pedir-nos explicações que claramente lhe demos no ultimo artigo sobre esta polemica; porisso julgamos respondida a primeira columna do seu escripto, convidando-o a lêr com mais attenção o que dissemos.

Vem depois o illustre contradictor repetindo seus erroneos conceitos sobre a descessidade das obras, sem entretanto apoiar-se, como devia fazer, em outros

dados, uma vez que, com os textos por nós transcriptos, destruimos completamente seu modo de pensar.

Si por nossa vez adoptassemos semelhante systema de discutir cahiriamos, como o distincto collega, n'um circulo vicioso, tornando-se a nossa contenda fastidiosa e improductiva.

Sómente para não proceder assim, corroboramos as passagens já citadas, confirmando que não basta sómente a fé, porém tambem as obras, com mais esta: «Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, *sinão de obra e de verdade.*»

«E' seu mandamento (de Deus) é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Christo, *e nos amemos uns aos outros,* como nos deu o mandamento.» (1.ª Ep. S. João. Cap. III, v. 18 e 23.)

A conjuncção *e* nos indica positivamente que o mandamento não exige sómente *que creiamos no nome de seu Filho.* Não; é necessario tambem que amemos uns aos outros, e esse amor se manifesta por obras, conforme nos ensinou Jesus. (S. Lucas, Cap. X, v. 29 a 37.)

Será possivel que diante d'este trecho o collega não reconheça o seu erro?

Fazendo cavallo de batalha, o «Evangelisador» insiste para darmos uma opinião sobre os versiculos 39 e 40, Cap. VI, de S. João, onde se põe na bocca de Jesus as palavras: «que todo aquelle que vê o Filho e crê n'Elle, tenha a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.»

Crêmos sobejamente haver demonstrado que Jesus exigio a crença, e neste ponto nunca estivemos distanciados do collega. Fazemos, porém, questão capital das obras, que o Grande Mestre, exige conjunctamente com a fé, argumento este que apoia a reincarnação, demonstrando que o renascimento não se dá sómente pela acceitação da doutrina, como julga o collega, mas em corpo e alma, como ensina o espiritismo, baseado no raciocinio e nas palavras do Messias.

Do texto tão ao sabor do «Evangelisador», não se póde concluir sinão forçadamente, como quer o collega, que resuscitar é *levantar-se do pó para ter a vida eterna,* pois diz que terá a vida eterna e Jesus resuscitará aquelle que nelle crêr. Portanto, em primeiro lugar o Filho de Deus dá a vida eterna e só depois de haver feito isto é que resuscita. Isto está claro.

Sabe o collega porque vio-se forçado a inverter a ordem das palavras para chegar a uma conclusão falsa?

E' porque, naturalmente este *ultimo dia* que se vê no texto foi um dos enxertos introduzidos na Biblia por S. Jeronymo, para justificar o ensino catholico que prégа a resurreição da carne no *dia de juizo final,* concepção absurda que não se adapta ás verdades da doutrina christã e da justiça de Deus.

E' justamente por causa de ter S. Jeronymo *accrescentado, substituido e corrigido* alguma cousa dos antigos livros, em 384, por ordem do papa Damaso, segundo elle proprio confessa, procurando ao mesmo tempo justificar-se com as divergencias encontradas nos diversos manuscriptos, que a Biblia contem passagens obscuras e até contradictorias, algumas das quaes são verdadeiras calumnias attribuidas a Jesus.

Além d'essas modificações feitas por S. Jeronymo, a Biblia tem soffrido outras destinadas a adaptal-a ás conveniencias da Egreja, como a de Sixto V em 1590, modificada depois por Clemente VIII.

Ora, diante d'isto, não obstante crêrmos que a vida de Jesus acha-se mais ou menos descripta n'esse livro, somos forçados a rejeitar tudo o que a logica e o raciocinio repellirem, como contrario aos traços de sua trajectoria no nosso planeta. Si até agora a nossa argumentação tem sido baseada exclusivamente nas passagens biblicas, que aliás nos têm fornecido material bastante para a derrota do nosso collega, é sómente para lhe sermos agradaveis.

Do que acabamos de dizer o illustre articulista concluirá que não houve segunda intenção, quando falamos em—Biblia Protestante—, tendo empregado apenas estes termos para distinguil-a da que adoptam os catholicos. Para nós, ambas têm o mesmo valor.

Não menos infeliz que o Rev. Hamilton, foi o «Evangelisador», quando affirmou: «Se Jesus se referisse á reencarnação, diria: este (João Baptista) era Elias, e não diria era o Elias que havia de vir.»

Jesus não querendo falar de um Elias qualquer, mas sim do Elias que era esperado, não podia exprimir-se de outra fórma.

Para nós, porém, não tem importancia saber si João Baptista era de facto o Elias esperado ou outro qualquer. A nossa questão é que na pessôa de João Baptista, segundo affirma o Messias e o collega não poude contestar, veio o espirito de um homem que em outra vida chamou-se—Elias. Isto confirma a reincarnação.

Cita novamente o collega (sempre repetindo), S. Lucas, Cap. I, v. 17, que diz que adiante de Jesus, irá João Baptista no espirito e virtude de Elias. Já respondemos isto, que é mais uma prova da reincarnação, pois ahi affirma-se que o espirito de Elias caracterisado por suas virtudes veio reincarnado em João Baptista.

Diz mais o nosso adversario que na transfiguração manifestou-se Elias e não João Baptista, como deveria ser.

Pedimos o obsequio de dizer-nos porque deveria apresentar-se João Baptista e não Elias?

Referindo-se ao Velho Testamento, na passagem em que os filhos do propheta, vendo Elisêo, que fôra companheiro de Elias, fazer uma maravilha, disseram que o espirito de Elias repousava em Elisêo, porque este fazia os signaes que Elias fazia antes. Então pergunta-nos o «Evangelisador»: «Julgariam ser reencarnação de Elias, quando os dois por muito tempo andaram juntos?»

Respondemos: Eis ahi uma citação muito a proposito, pois em outro artigo o collega disse que não acreditava em communicações espiritas, entretanto agora nos traz este facto, que não é reincarnação, mas uma verdadeira communicação. Elisêo não foi ahi mais que um medium por intermedio do qual manifestou-se o espirito de Elias, como affirmam os filhos do propheta, sem admiração alguma, porque essas communicações já eram conhecidas n'aquelle tempo.

Terminando, esperamos que o illustre contendor nos responda o seguinte:

Si não existe a reincarnação, como poderemos acreditar na justiça de Deus, quando nasce uma crian-

ça, soffre durante dois annos e morre no fim d'esse tempo, sem ter podido conhecer a Doutrina de Jesus?

Os selvagens que nunca poderam ter conhecimento dos Evangelhos nem ouviram as palavras do Christo, estarão condemnados?

LIBERDADE DE CONSCIENCIA

Ha direitos que nascem com o homem e tão sagrados e imperiosos são que as maiores torturas, os mais requintados actos de prepotencia, não conseguem derribal-os. A liberdade de consciencia está n'este caso. Ao pensamento, ao nosso modo intimo de discernir, jámais se poderam impor leis.

Em balde a inquisição ateou o fogo, que consumia na praça publica as victimas de sua prepotencia; em vão o ferro em braza queimava a carne dos desgraçados prisioneiros do Santo Officio, e os mais tremendos supplicios espedaçavam os membros, dilaceravam as entranhas dos infelizes que, em nome de *Deus*, expiravam entre horriveis atrocidades praticadas pelos padres jesuitas.

Nada d'isso conseguiu amordaçar a consciencia, eliminando do coração humano os sentimentos de amor e caridade ensinados pelo Sublime Martyr do Golgotha.

Essa tremenda campanha para escravisar a consciencia produziu effeito contrario. A grande obra da liberdade do pensamento iniciada por Christo não podia ser destruida pela ambição, e, mesmo lentamente, ella foi se avolumando atravez dos seculos para produzir os beneficos e salutares fructos, que vão sendo hoje colhidos pelas modernas gerações.

O homem escravisado de hontem cede o logar ao pensador de hoje e a civilisação moderna abre-nos de par em par as portas do progresso, apontando-nos um futuro grandioso.

Por toda parte do mundo, onde a intelligencia humana se tem desenvolvido, os paizes vão sacudindo o jugo atrophiador e deleterio do dominio religioso, e garantindo a seus habitantes a liberdade de consciencia. O Brazil republicano rompeu os laços que o prendiam officialmente a uma religião e proclamou inteira liberdade e respeito a todos os cultos. Grande parte do povo argentino trabalha pela mesma conquista.

A França ergue-se contra o poder asfixiante da egreja.

A Inglaterra acaba de separar-se da egreja anglicana. Este movimento universal é fructo do Christianismo, que o espiritismo apregôa, procurando unificar os homens pelo amor e pela liberdade.

O que dizem de nós

«Enviamos as mais effusivas saudações ao nosso collega *O Guia,* de Manaus, por haver completado a 15 de dezembro passado o primeiro anniversario de sua publicação.

«Associamo-nos de todo o coração ao jubilo que devem legitimamente experimentar os seus redactores, vencendo assim esse primeiro estadio, sem incertezas nem desfallecimentos, antes encaminhando-se corajosamente para o futuro, como quem sabe que, estando com a Verdade, está com a victoria.

«Perseverança e fé!—seja o nosso brado.»

(*Reformador,* do Rio de Janeiro, de 15 de Janeiro de 1907.)

No dia 3 do corrente mez de Março realisou-se a eleição da Federação Espirita Amazonense, dando o seguinte resultado:

Directoria.—João Antonio da Silva, Presidente; Thomaz de Medeiros Pontes, vice-Presidente; Marcolino Rodrigues, 1.º Secretario; Raymundo V. da Cunha, 2.º dito; Pedro P. N. Vieira, 3.º dito; Raymundo Palhano, Orador; Francelino de Araujo, 1.º Thesoureiro; D. Firmina Silva, 2.º dito; Feliciano S. Lima, Administrador da Livraria e José G. Brandão, Bibliothecario.

Commissão de Contas.—Antonio J. Barboza, Gonçalo S. Souto e Jovita Rebello.

Commissão de assistencia aos necessitados.—D. D. Paulina E. da Cunha, Aurora Castro, Virginia Baptista, Adelaide do Nascimento, Marcolina Fernandes e Snrs. Bento José de Lima, Joaquim Felix da Cunha, Luiz Dias, José dos Santos Barros e Vicente Claudino.

A posse terá logar no dia 31 do mesmo mez.

IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

A "Humildade", orgão de propaganda espirita que se publica mensalmente no Rio de Janeiro, sob a direcção do Grupo "Humildade e Fé".

—"A Alvorada", orgão noticioso de Ponte Nova, Estado de Minas.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia,** rua Dr. Moreira n.º 45—Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas—Brazil — N.º 19

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE ABRIL DE 1907 | De contribuição

O ESPIRITISMO

—

Ha phenomenos sociaes que prestam-se a interpretações varias, tal o ponto de vista em que nos collocamos para aprecial-os.

E' assim que homens de sciencia, philosophos e observadores têm procurado por meios diversos um correctivo para os males que assoberbam a humanidade; entretanto, todos elles reconhecem que o homem progride, si avantaja sempre, nas conquistas do pensamento e da sabedoria. Como pois explicar esse paradoxo do progresso produzindo o mal, da luz produzindo a treva?

Si seguimos progressivamente uma marcha ascendente na escala de todos os conhecimentos, como conciliar esse evoluir constante com o atrazo moral tão exuberantemente demonstrado na vida social?

Por toda parte um brado plangente se ergue unisono, proclamando a degenerecencia do caracter, a corrupção dos costumes, o anniquilamento da moral. De todos os paizes irradiam-se, como forte emanação de dor, as queixas sentidas de povos que se debatem na mizeria, entre os horrores da luxuria, da prostituição e dos vicios.

Este estado entristecedor do genero humano encontrou echo sincero em corações altruistas bem conformados, e então, homens corajosos ergueram-se, fortes em suas convicções, para derramar sobre os povos o balsamo regenerador de suas doutrinas, que julgavam meios seguros de conjurar essa crise aterrorisadora do caracter e das virtudes.

Em dois campos oppostos dividiram-se os grandes luctadores. Uns, julgando que as pesquizas dos homens tinham avançado muito no terreno dos conhecimentos materiaes, adoptaram como meio de conjurar os males sociaes, proscrever os caminhos já bastante sulcados pela sciencia, tentando estimular nos corações os sentimentos bons pela resurreição de philosophias religiosas, que tinham feito sua época em éras já passadas. Outros enxergaram a salvação em rumo diametralmente opposto, e, condemnando o mysticismo, acreditaram poder elevar o nivel moral dos povos, desenvolvendo-lhes a intelligencia e aprofundando os estudos da materia.

Travou-se assim terrivel combate entre a religião e a sciencia, e em balde as perseguições de fanaticos de ambos os lados fizeram milhares de victimas.

Apoiados na exposição inilludivel dos factos, que certamente falam mais alto ao nosso raciocinio, os materialistas tomaram a dianteira, e toda a sublimidade das concepções espiritualistas foi pouco a pouco desapparecendo entre as dobras do terrivel sudario da descrença, que rapidamente envolvia a face da terra. Assim, pois, perdia a humanidade o fio conductor que devia guial-a no dedalo tremendo da existencia, e, longe de uma phase de regeneração, entramos francamente no dominio do descredito, da hypocrisia e dos crimes, que campeiam desassombradamente a par das nossas deslumbrantes conquistas intellectuaes.

Felizmente, porém, por mais pernicioso

que nos pareça um trabalho, por mais inutil que se nos afigure as luctas travadas entre os homens, nada ha que não encerre em si um certo proveito. Diremos mesmo que são necessarias, indispensaveis, as acções e reacções, productoras dos attrictos, dos choques, que dão nascimento a luz. Sem esses esforços hecterogeneos, sem esses combates encarniçados, d'onde brota o suor e corre o sangue, não adviriam proventos gloriosos, que são o justo orgulho do genero humano.

Foi d'essa pugna homerica que surgio a scentelha deslumbrante do espiritismo. Foi do embate d'essas opiniões contrarias que appareceu, como um arco-iris de alliança entre os povos divididos, a verdadeira doutrina christã, que, restabelecendo os sublimes ensinamentos de Jesus, corrige os defeitos da civilisação corrupta, ligando em um abraço estreito as sciencias e as religiões.

De facto, o espiritismo, isento das paixões que produziram excessos nos dois campos oppostos, servindo-se dos methodos adoptados pelos materialistas, fazendo da experimentação positiva a base fundamental de seu ensino, conseguio demonstrar que, si a sciencia tem enriquecido o patrimonio da sabedoria humana com maravilhosas descobertas, que dilatam os horisontes dos nossos dominios, proporcionando-nos vantajosas commodidades, as religiões affirmam uma verdade, dizendo que o nosso verdadeiro — eu —, o nosso — ser — pensante e consciente, a nossa alma, tem uma existencia real.

E', portanto, do esforço conjuncto dos espiritualistas e dos materialistas, do proseguimento constante do estudo das leis que regem os phenomenos materiaes e das conquistas que diariamente faz a moderna psychologia, investigando as relações existentes entre o espirito e a materia, que podemos chegar ao perfeito conhecimento da verdade, que trará, como logica consequencia, o nosso aperfeiçoamento, cujo fructo sazonado será o amor que purificará o coração dos homens, irmanando-os pelos sentimentos da caridade e da justiça.

Essa obra, que, nem a religião exclusivamente, nem a sciencia por si só, seriam capazes de obter, o espiritismo já encetou e conseguirá, sem duvida, realisar em alguns annos.

Reincarnação

Respondemos hoje o artigo do «Evangelisador», de Março ultimo, sobre este assumpto.

Diz o illustre collega, já concordando com a necessidade das obras, que Jesus só as exige áquelles que já estão salvos. Esta asserção arrojada, não é verdadeira, pois nem só Jesus, respondendo o que era necessario para a salvação, exigio a fé e as obras, o que provamos com citações biblicas em nossos anteriores artigos, como os apostolos encareceram constantemente a necessidade da pratica da caridade e do amor ao proximo, que constituem as principaes obras para o nosso aperfeiçoamento.

Concitamos o collega a citar-nos uma só passagem da propria Biblia onde se diga claramente que as obras são exigidas, não como meio de aperfeiçoarnos, mas simplesmente aos que já estão purificados.

Si fosse como quer o collega, teriamos de admittir o absurdo de serem nullos todos os nossos esforços, todos os nossos trabalhos para nos tornarmos dignos de Deus; portanto os peccadores, os maus, os corruptos, os criminosos, que são a grande maioria dos homens, porque só a minoria tem acceito a palavra de Jesus, portanto, repetimos, todos esses homens, não enxergando nenhum merito nas suas acções, deveriam permanecer no erro, continuar na pratica constante dos vicios, visto que já estão *condemnados!*

Veja o collega que perigo para a humanidade, que desconsolo para os homens, traz a sua doutrina, que, desculpe-nos, constitue-se assim a antithese dos ensinamentos do Messias, que apregoa a paz, o amor e a caridade.

Citando S. Paulo, o nosso contendor quer provar a realidade da resurreição, dando a entender que o corpo do homem, isto é, a propria carne (materia) se levantará um dia do pó, para ter vida eterna.

Nada tem isto, que aliás contestamos incidentemente, contra a reincarnação. E contestamos sómente, convictos de que o nosso adversario, desconhecendo as sublimidades do espiritismo, que é o verdadeiro christianismo, não comprehendeu o que disse esse apostolo, que claramente explicou que o homem tem dois corpos, um material, visivel, e outro fluidico, que chamamos perispirito. E' com este que o homem se conserva imperecivel, depois da ultima reincarnação, ou do seu ultimo dia na terra. Este ultimo dia, sim, é rasoavel, é admissivel, e está de accordo com o que diz S. Paulo. O dia de juizo final, em que todos os corpos materiaes si levantarão dos tumulos para reunir-se a cada um dos espiritos, e assim, em carne e osso, os homens receberem seu julgamento, sendo uns eternamente condemnados e lançados nas chammas devoradoras do *inferno,* e outros, mais felizes, elevados a um céo, onde permanecerão eternamente inactivos a cantar louvores, este ultimo dia, embora mal comprehendido pelos antigos prégadores e os confeccionadores da Biblia, que S. Jeronymo confessa, e o collega não contesta, ter *accrescentado, substituido e corrigido,* não existe, não póde existir na concepção do homem instruido de hoje, pelos seguintes motivos:

1.º Si o atrazo intellectual, a grande ignorancia dos nossos antepassados davam lugar a admittirem

os maiores absurdos, no seculo actual, a luz esclarecida da sciencia moderna nos prova positivamente *que na natureza nada se cria e nada se perde.* Ousará o «Evangelisador» oppôr-se a este axioma scientifico? Sabemos que a materia que constitue hoje o corpo physico do homem entra em decomposição depois da morte e seus diversos elementos voltam a fazer parte, por meio da respiração, da nutrição, etc., de diversos outros corpos animaes, vegetaes e mineraes. Sendo assim, cada um de nós, como cada planta que vemos ou cada pedra que existe, encerra em si os mesmos elementos que constituiam os corpos dos nossos antepassados. Isto quer dizer que o corpo material de cada homem não é uma propriedade exclusivamente sua, nem mesmo durante a sua vida terrestre, porque no fim de 30 annos de existencia, o organismo de cada um não possue uma só cellula das que o constituiam na sua infancia. Como, pois, n'um dia determinado cada espirito poderia incorporar-se a seu corpo, si este disseminado pela terra, faz parte de outros corpos existentes? Si houvesse essa necessidade, estabelecer-se-ia um conflicto terrivel de posse, e, com certeza, muitos espiritos seriam forçados a desobedecer á palavra de Deus por não se poderem apresentar ao julgamento devidamente corporisados. O que nos diz a isto o collega?

Será possivel que a verdade esteja nas palavras da Biblia e que a sciencia nos ensine uma mentira?

Convença-se o «Evangelisador» que não podemos acceitar como verdade, por mais respeitaveis que sejam as narrações, sinão aquillo que o raciocinio e a sciencia nos levem a crêr.

2.º Será justo, será rasoavel, será humano (já não dizemos divino) que Deus, sem attender os nossos esforços, sem ter em consideração os nossos trabalhos, as nossas virtudes, só porque tivemos a infelicidade de possuir pouca penetração, não adquirindo a fé; será possivel que um dia, subitamente, faça-nos comparecer a um julgamento, do qual resulte a nossa eterna condemnação? O deus que assim procedesse, deus sem mizericordia, sem amor, sem caridade, sem justiça, o deus que, dando intelligencia a uns para terem fé e dando ignorancia a outros para não comprehenderem-n'a, seria o deus do odio, o deus da vingança, o deus da perversidade, e não o Pae misericordioso, o Deus sabio, omnipotente e justo, que Jesus representou sobre a terra.

Triumphantemente cita o «Evangelisador» as palavras do Christo ao ladrão: «Hoje estarás commigo no paraizo», concluindo d'ahi que o ladrão, apezar de máo e criminoso, foi salvo sómente pela fé. Puro engano.

Basta lembrar-se o collega que tambem disse o Christo que os ultimos seriam os primeiros e os humildes os maiores.

Isto quer dizer que o juizo humano não é egual ao de Deus; que muitos que nos parecem virtuosos estão cobertos de vicios, e que não é raro a justiça humana condemnar os innocentes, considerando-os máos e perversos. O que se passava no coração d'aquelle *ladrão,* os grandes actos de sacrificio, de abnegação, de caridade praticados por elle, durante a sua vida terrena, podiam não ter influido para justiça humana, mas, decerto, não escapavam ao saber penetrante de Jesus, que tambem, como elle, expirou no Golgotha, entre os supplicios reservados aos scelerados.

Este simples facto nos leva a pensar que nem todos os crucificados mereciam tão severa punição pelas faltas commettidas. Assim o entendeu Jesus, e lendo no fundo d'aquella alma do justo feito ladrão e prometteu-lhe a prolongação de sua companhia.

Fica assim demonstrado, de accordo com as palavras anteriores do Messias, que não foi sómente a fé, mas, certamente tambem as obras, que influiram para tal julgamento.

Aproveitamos o ensejo para mais uma vez provar ao collega que não devemos acceitar cegamente, sem raciocinio, as palavras da Biblia.

N'ella affirma-se que Jesus prometteu ao ladrão estar com elle no paraizo no mesmo dia de sua morte; entretanto, depois d'esse dia, no primeiro da semana, (S. João, Cap. XX, 1 e 17) Jesus disse a Maria: «*Não me toques, porque ainda não subi para meu Pae.*»

Assim, pois, si alguma passagem biblica parece oppor-se á reincarnação, contejadas ellas com muitas outras e submettidas a rigoroso exame, chega-se a conclusão logica que a reincarnação é uma verdade e sua negação a nullificação da existencia de Deus.

O «Evangelisador», fugindo á sua promessa, disse-nos que Christo salvou as crianças, o que não lhe perguntamos, mas não respondeu á nossa pergunta, por cuja resposta insistimos.

Si não existe a reincarnação, como poderemos acreditar na justiça de Deus, quando nasce uma criança, *soffre* durante dois annos e morre no fim d'esse tempo sem ter podido conhecer a doutrina de Jesus? Queremos saber porque soffre.

No caso dos selvagens, a resposta foi tão disparatada, que para apreciar as consequencias terriveis e deshumanas a que ella conduz, falta-nos hoje espaço, e o faremos no nosso primeiro numero.

Terminamos, congratulando-nos com o collega, por nos dizer que acredita tambem nas communicações espiritas, porém como em outra occasião já nos affirmou que ellas não têm o minimo valor e são contrarias á palavra de Deus, desejavamos que o illustre escriptor nos dissesse qual o criterio que o guia para repudiar o ensino ministrado por essas communicações, pois diz a Biblia que, ao manifestar-se um espirito, devemos ter o cuidado de examinar si elle vem de Deus.

OBSESSÕES

O espiritismo, não sendo propriamente uma religião ou uma sciencia, mas o enfeixamento de ambas, é considerado como uma religião scientifica, e, em taes condições, ao passo que elle reconhece a existencia de um Deus e sua acção sobre todas as creaturas, estimula e deseja o ampliamento de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Para chegar a esse resultado, não necessita elle do reconhecimento de um chefe official, de formulas convencionaes, pelas quaes se exteriorise e de dogmas para impôr a sua

vontade, contra a consciencia e o raciocinio. Ao contrario, a doutrina espirita, recommenda a maxima liberdade de proceder, completa tolerancia e meditação profunda para resolução de todos os problemas da vida.

Considera ella tudo isto elementos indispensaveis para elevar o homem á culminancia que lhe é propria sobre a terra. Acceitando Allan Kardec como prestimoso mestre, não faz mais que render uma homenagem sincera a esse espirito culto, que teve a gloria de traçar em synthese as linhas geraes de seus ensinamentos.

Assim, pois, não concede-lhe o titulo de infallivel e medita sobre as suas obras, acceitando o que nellas existe consentaneo com a razão e procurando desenvolvel-as e completal-as pelo estudo acurado da psychologia moderna.

Justifica este preambulo o facto lamentavel de se deixarem alguns adeptos de nossa doutrina arrastar pela lettra das obras de Allan Kardec, sem a meditação necessaria para comprehenderem-lhes o verdadeiro alcance philosophico.

Seguindo esse erroneo procedimento, admittem de um modo exagerado a predominancia dos espiritos desencarnados sobre os homens, e, esquecidos que o nosso corpo material está sujeito naturalmente a um sem numero de enfermidades, vêm em cada doente um obsedado, em cada embaraço da vida uma perseguição de inimigos invisiveis.

Com a responsabilidade que pesa sobre nós, propagadores do espiritismo na imprensa, nos julgariamos desviados do nosso dever si deixassemos passar em silencio esse erro pernicioso, que de alguma fórma pode constituir-se um elemento de descredito, que viria embaraçar o triumpho da sublime causa.

E' certo que os espiritos desincarnados podem actuar, por suggestão, sobre os habitantes da terra, com maior ou menor energia, mas este facto não é tão commum como parece, pois depende elle, em parte, de nossa propria vontade em submetter-nos a essa força suggestiva, e em parte, da nossa maior ou menor resistencia. Si assim não fosse, facilmente seriam annulladas as nossas responsabilidades pelo desapparecimento do livre arbitrio.

Por outro lado, admittindo o poder absoluto do espirito livre sobre o incarnado, a ponto de tornal-o facilmente inconsciente, transformando-o em instrumento passivo de sua perversidade, chegariamos á erronea conclusão da injustiça de Deus, o que seria negar-lhe a existencia.

Sabemos que ha homens que, por meios diversos, podem suggestionar um individuo, tornando-o docil á sua vontade, muitas vezes malevola, entretanto estes casos não são tão communs que constituam a regra geral.

A acção do espirito sobre o homem dá-se nas mesmas condições e por semelhantes processos que a suggestão de homem a homem, não havendo, portanto, razão para encontrar-se casos tão numerosos de obsedações.

Aconselhamos a maxima prudencia na verificação d'esses casos, tendo sempre em vista a seguinte resposta obtida por Allan Kardec e consignada na pagina 244 do "Livro dos Espiritos":

"Têm-se muitas vezes tomado por possessos, epilepticos ou loucos que mais precisam da medicina que de exorcismos."

Em S. Filippe, rio Juruá, fundou-se o grupo espirita denominado «Perseverança e Fé».

Com a participação que recebemos de sua fundação, veio copia de uma communicação instructiva dada no mesmo grupo por um espirito Guia, a qual, deixamos de publicar neste numero por falta de espaço.

Aos nossos presados irmãos de S. Filippe, desejamos completas prosperidades, e que possam colher os apreciados fructos da perseverança e fé. São os nossos votos.

IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

«A Caridade», n.º 2, brilhante orgão do Centro Espirita «Bittencourt Sampaio», de Laranjeira, Estado de Sergipe. E' bem escripto e magnificamente impresso.

Agradecemos a honrosa visita, que retribuiremos.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 45 — Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas—Brazil — N.º 20

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE MAIO DE 1907 | Da contribuição

A vingança

—

Negra como as noites tempestuosas do inverno, tetrica e pavorosa como o rugir das hyenas, lugubre como o pio agoureiro dos mochos, a vingança aninha-se no coração humano, estiolando todos os sentimentos bons, atando ao pelourinho da descrença as consciencias fracas, extirpando todos os germens das virtudes, ateando na alma o desespero do odio, a insaciadade das paixões, o despreso das idéas generosas, rebaixando, emfim, o homem ás mais ignobeis e deprimentes posições.

Mães carinhosas, educae vossos filhos na caridade e no amor; imprimi-lhes nos tenros corações, pelo exemplo da candura, da tolerancia, da paciencia, da bondade e da fé, os nobres sentimentos que combatem o odio, d'onde brota, como planta damninha, que esterilisa a terra, a herva letifera da vingança. Vós, que embalaes nos berços perfumados as innocentes creancinhas, que as acalentaes com as melodias de vossos cantos, que as aqueceis á morna temperatura de vossos seios, vós, anjos de doçura e de amor, almas de carinhos e de affectos, sentinellas de Deus contra as avalanches dos vicios, jardineiras desveladas das violetas da vida, derramae sobre esses fragmentos de vosso proprio *eu* os perfumes deliciosos que suavisam e enternecem, formando nos debeis organismos um meio improprio á germinação do odio; desviae das garras enraivecidas da vingança, fera indomavel que produz o crime, esses anjinhos louros que acariciaes com os vossos beijos, essas borboletas irrequietas que pousam alegres em vossos regaços, esses doudejantes colibris que osculam vossas faces. Sim, guardae bem os vossos filhos contra o frio atrophiador da descrença e o calor destruidor da vingança. Ponde-lhes nos labios as palavras consoladoras do perdão e mostrae-lhes o céo recamado de estrellas, os vergeis matisados de flores, as praias bordadas de conchas, os montes inundados de luz, para que cresça-lhes nos cerebros as grandes concepções, os nobres pensamentos, que elevam o homem atravez dos espaços á sublime verdade, que é Deus.

Reincarnação

—

Não tivemos o prazer de lêr o «Evangelisador» de Abril ultimo, para apreciar a resposta do nosso artigo de 15 d'esse mez, entretanto como nos faltou espaço para completar a refutação de seus dizeres de Março, o fazemos agora.

Perguntamos si os selvagens, que não poderam ter conhecimento nem ouviram as palavras do Christo, estavam condemnados.

O nosso illustre contendor respondeu que: «os selvagens estão destituidos da Gloria de Deus; os seus espiritos estão sem vida. Vivem a vida material do homem decahido; não tem renascido, logo não têm vida espiritual.»

Vejamos agora as consequencias desastrosas de tão exquisito systema de considerar os incredulos.

Na opinião do distincto articulista, os selvagens, e, por força de logica, todos os que não são christãos, ou melhor, os que não são protestantes, estão destituidos da Gloria de Deus e vivem apenas vida material, razão porque devemos consideral-os como qual-

quer animal. Sendo assim, ficam justificados, na opinião do collega, os que encaram os indios como féras bravias, que devem ser destruidas a ferro e fogo, para não obstarem ás conquistas dos homens civilisados.

Acreditamos mesmo que um tribunal constituido por juizes que vissem nos selvagens seres sem vida espiritual, vivendo apenas materialmente, não condemnaria por crime de homicidio os individuos que os matassem, pois as leis não consideram crime a morte dos animaes, que são destituidos da *Gloria de Deus e só têm vida material.*

Será isto o que nos ensinou o pacifico e amoroso Jesus?

Será assim que Christo queria a fraternidade dos homens e trabalhava pela egualdade do genero humano?

Será dividindo em duas classes completamente deseguaes, sómente pela diversidade de opiniões que chegamos a obter a fraternidade universal?

Crêmos que não. A civilisação moderna oppõe-se completamente a essa doutrina antihumanitaria e antichristã do «Evangelisador», que, como todos os adeptos de sua causa chegam naturalmente a essas erroneas conclusões, que são a consequencia fatalmente triste da não reincarnação, pois sómente admittindo-a encontra-se facil solução para as nossas perguntas, solução que exaltam a sabedoria amorosa da justiça de Deus. Sem a reincarnação, não encontraremos explicação satisfatoria para os multiplos phenomenos da vida.

Esse modo de considerar o homem que não crê, ou porque lhe tenha sido impossivel conhecer a doutrina christã, ou porque repugne-lhe acceitar inconscientemente as interpretações que cada egreja julga-se a unica auctorisada a dar-lhe, tem arrastado catholicos e protestantes a erros lamentaveis, os quaes por si só bastariam para convencer que divorciaram-se dos ensinamentos do bondoso Messias.

E' assim que em nome de Jesus, o pacifico cordeiro que só tinha nos labios palavras de consolo e de perdão e no coração os mais generosos sentimentos de concordia e de amor, em nome d'Esse Sublime Plenipotenciario Divino, o catholicismo queimava na praça publica homens, mulheres e creanças, depois de havel-os feito soffrer nos ignobeis carceres inquisitoriaes os mais tremendos e infamantes supplicios.

Foi considerando *destituidos da Gloria de Deus,* vivendo a vida material sómente, como o «Evangelisador» considera os selvagens e pela mesma razão todos os que não commungam de suas idéas na interpretação da Biblia, que Leão X capitulou contra Martinho Luthero, o celebre protestante, na bulla de sua excommunhão, o crime de heresia, por haver o valente reformador affirmado não ser com o consentimento do Espirito Santo a queima dos hereges.

Foi ainda obedecendo a esse julgamento irracional do «Evangelisador», que divide os homens em filhos protegidos de Deus, sem nada haverem feito para conquistar essa posição, e reprobos de nascença, que seu preclaro chefe o intelligente Luthero, cheio de rancor e despreso, recusando a sua mão, disse a Ulrico Zwingli, quando este a elle dirigia-se amistosamente, tendo as faces banhadas de lagrimas: «Tendes um espirito *differente do nosso.*»

Foi inspirado n'esses sentimentos de desegualdade e separação, que fortalece o odio no seio da humanidade, que esse illustre allemão, n'um assomo impetuoso de ira incontida, disse contra Erasmo de Rotterdam: «é o mais vil dos incredulos que tem deshonrado a terra... Eu nunca óro, sem pedir para elle a maldição»!!

Foi considerando Miguel Serveto *destituido da Gloria de Deus,* vivendo apenas vida material, que o famigerado Calvino, prestimoso chefe reformador, contribuiu para que os protestantes de Genebra, depois de martyrios deshumanos, o condemnassem á morte e o queimassem vivo e lentamente em Champel.

E' devido a esses sentimentos, que desirmanam os homens, que em diversas épocas e em paizes differentes as luctas religiosas têm produzido os maiores horrores, retardando consideravelmente o evoluir natural dos povos.

O Espiritismo, que, seguindo a palavra e os conselhos de Jesus, vê em todos os homens, sejam quaes forem suas religiões e condições sociaes, filhos de Deus, sempre dignos do amor do proximo, nunca procurou e não procurará jámais, corrigir os seus erros, infringindo-lhes penas torturantes ou arrancando-lhes a vida.

Guia-o a certeza e a confiança na sabia justiça de Deus, que realisa-se sem necessidade das penas eternas, das fogueiras inquisitoriaes e do inferno abrazado em chammas e rescendente a enxofre.

Segundo a nossa doutrina nada d'isso é necessario, pois Deus nos concedeu por sua extrema misericordia a faculdade da reincarnação, para que, em cada nova existencia possamos resgatar as nossas faltas pela pratica de virtudes que nos tornem dignos do nosso Creador.

Não será isto mais de accordo com a razão e com a criteriosa vontade Divina?

Admittindo uma só existencia depois da qual seremos immediatamente condemnados ou absolvidos, lançados ao inferno ou elevados ao ceu, como conciliaria o nosso distincto collega a justiça de Deus no seguinte caso?

Dois homens incrédulos, máos, geniosos, brigadores, travaram-se de razões, e o peor d'elles assassinou o contendor. Segundo o «Evangelisador», a alma do fallecido foi logo depois da morte julgada e condemnada aos supplicios eternos do inferno; ao passo que o assassino, conseguindo evadir-se, continuou na pratica de abominaveis crimes, até que um dia, convencido pelas palavras de um pastor protestante, recolheu-se ao seio d'essa egreja, terminando o resto de seus dias n'uma vida santa e sinceramente religiosa.

Tendo assim acceito Jesus ficou salvo o assassino?

Sim; não póde deixar de responder-nos o distincto collega, de conformidade com suas crenças.

Eis ahi como fica amesquinhada a justiça de Deus, de tal forma considerada.

O infeliz que foi morto, continuará eternamente nas penas do inferno; para elle não haverá mais recurso, embora se arrependa; emquanto o mundo fôr mundo, sua alma soffrerá as maiores torturas, ao passo que o outro, muito mais culpado, muito mais perverso, por não ter a felicidade de morrer logo, podendo assim regenerar-se em vida, foi certeiro gosar

da bemaventurança celeste que o acaso lhe proporcionou!!!

Medite o «Evangelisador» sobre este exemplo e se convencerá que essa justiça não é digna de Deus, pois até aos homens revoltaria pratical-a assim tão desegual.

Por isso foi que disse o Christo: *Ninguem pode vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.*

Com a devida vénia transcrevemos o seguinte artigo do nosso distincto collega "A Cruz", de Amarante, Estado do Piauhy, publicado no n.º 49 de 1.º de Janeiro d'este anno:

DE RELANCE

O espiritismo, brado divino que repercute em todo o universo, amparando o fraco, consolando o triste, semeando, em fim, a felicidade, não é attingido pela machinação do descrente cego pelo interesse material, e que só se lembra delle impulsionado pela mystificação, com o intuito de dar mais uma *nota ambiciosa*. Estudado e praticado com lealdade e sinceridade, restabelece a fé perdida, abre as portas do mundo visivel para o invisivel e permitte que neste penetrem as observações até ás harmonias celigenas: e, sciencia das sciencias, assignala as suas victorias onde ha cultivo da intelligencia ou predominio do intellecto, e não desce ao campo da curiosidade, nem se presta para fins insidiosos.

Desvial-o do seu ponto objectivo (a regeneração da humanidade) é falta gravissima, mas não é custoso assim succeder. Existem espiritos de todos os graus, quer desencarnados e quer encarnados, e d'ahi essa falta que não é certamente reproduzida pelo espirita sincero, desejoso do avanço moral da humanidade.

O descrente que se dirige ao espirita com o fim de solicitar instrucções para qualquer negocio lucrativo ou para descobrir a falta do proximo, revela ignorancia completa da doutrina, e o *medium*, que o satisfaz, é um instrumento dos espiritos enganadores ou zombadores, que são os unicos que se prestam a ouvil-os e *instruil-os*. Emquanto estes espiritos vão satisfazendo as suas *victimas*, tudo vai mais ou menos regular, o descrente começa a ver alguma cousa boa no espiritismo. Quando taes espiritos se afastam ou encontram quem descubra as suas inverdades, tudo cessa, o descrente faz vehemente accusação ao espiritismo, e o mal é sempre contra a nossa doutrina, porque teremos um *medium* obsedado e um grande trabalho para restabelecer a verdade e o credito dos ensinos dos espiritos superiores, que são os mensageiros de Deus.

D'ahi o dever que temos de não attender os que nos procuram para taes fins.

O cabedal do espirito ou *a moeda* que tem curso além do tumulo, são as boas obras. Todo homem instruido, todo espirito adiantado, não se preoccupa com cousas inuteis; se o thesouro do mundo visivel só tem applicação ás necessidades da vida corporea, certamente devemos encaral-o como cousa secundaria, empregar em primeiro logar maior cuidado em obter aquillo que nos acompanhará eternamente, quer neste e quer em outro qualquer planeta dos que povoam o espaço.

A terra tem seus espiritos que dirigem as suas transformações inferiores, e o que é della, nella ha de ficar, e elles, como guardas das riquezas naturaes, não as descobrem senão obedecendo designios da providencia, quando possa produzir beneficio commum. "Si a providencia destina riquezas occultas a alguem, este achal-as-á naturalmente; de outro modo não." (*Allan-Kardec, Livro dos Mediums, pag. 375.*) Do mesmo modo se por meio do espiritismo alguma pessôa tiver de ter a chave de algum facto, qualquer que elle seja, o bem d'ahi resultante não será pessoal, e a descoberta virá naturalmente, independente de intervenção mediumnica.

Recorramos á communicação do espaço, quando precisarmos de qualquer cousa, que melhore o nosso estado espiritual e quando os deveres da caridade o exigirem, e nunca quando tivermos por objectivo um mal a nosso proximo ou a satisfação de cousas completamente materiaes, cuja existencia possa concorrer de qualquer maneira, para que retardemos a nossa marcha ascencional: como *cidadãos do universo*, temos pressa em alcançar ou obter o preparo necessario que nos eleve na vida que desabrocha após o tumulo.

Espiritismo e Christianismo

Damos em seguida uma communicação recebida no Grupo espirita "Perseverança e Fé", de S. Filippe, no rio Juruá, em sessão de 1.º de Março de 1907, sendo medium José Caetano de Alencar:

"Meus irmãos, muito difficil nos é aproximarmo-nos do vosso meio, porque os vossos

pensamentos ainda ennuviados pelas couzas do vosso atrazado mundo, criam para nós uma especie de atmosphera nebulosa, que sómente com um trabalho insano, podemos baixar até vós, penetrando n'estas camadas tão obscuras! Trabalhae, meus amados irmãos, mas enchei-vos do verdadeiro interesse que deve animar os corações d'aquelles que buscam entrar no caminho santo da verdade, que nos aproxima do nosso Creador. E' louvavel o desejo que tendes de instruir-vos nas cousas santas e verdadeiras da Doutrina Redemptora, porém não podereis entrar n'esse manancial tão bello, sem que primeiro arranqueis de vossos corações, algo de nocivo que nelles atrophia o germen da verdadeira fé, e procureis esclarecer os vossos espiritos, ainda imbuidos das cousas terrenas, nas cousas santas de Deus. Estudae, meus irmãos, que é pelo estudo que podeis encaminhar-vos para a Luz; e praticae a caridade, que é esta que enriquecerá os vossos espiritos dos fluidos emanados das regiões luminosas. Sêde perseverantes trabalhadores, pois é no trabalho que o homem faz o seu progresso. Trabalhae cuidadosamente, porque é sómente pelo trabalho, pela perseverança e força de vontade, que se fazem as grandes conquistas. Não vos desanimeis dos embaraços que tendes de encontrar em vosso caminho. Não! Ide! Sêde corajosos e confiantes no auxilio que o Pae Celestial vos enviará por seus celestes mensageiros; mas sêde precavidos, não acceitando cousa alguma sem o devido exame e reflexão, porque muitas vezes sereis enganados, mesmo para conhecerdes o caminho que procuraes trilhar, o qual é longo e sublime. Eu vos advirto: Cautella! Nas margens d'essa sublime senda, existem terriveis abysmos onde podereis cahir se não estudardes e cumprirdes cuidadosamente o que se acha coodificado nas obras sublimes do mestre Allan Kardec. Sêde perseverantes trabalhadores, para que tambem a vossa recompensa seja bôa.

Um vosso Guia."

O ESPIRITISMO TRIUMPHA

E' com indizivel satisfação que assignalamos os progressos constantes da nossa sublime causa.

Destinado a regenerar a humanidade, pelo restabelecimento da verdadeira doutrina christã, o espiritismo vae por toda parte encontrando accesso nos corações bem formados,

Ainda ha pouco tempo tivemos o prazer de receber francas e expontaneas confissões de adhesões á nossa causa, que nos foram dirigidas de Carolina, interior do Maranhão.

Hoje registramos a fundação dos Grupos Espiritas "Caridade e Paz" e "Paz e Verdade", nas villas de Penalva e Vianna do referido Estado.

IMPRENSA

Com a mais intima satisfação accusamos o recebimento do nosso distincto collega do Rio de Janeiro, "União Espirita", n.os 49, 50 e 51, que, depois de alguns mezes de interrupção em sua publicação, acaba de resurgir na lucta pela verdade, com o brilho attrahente dos bellos artigos que insere.

Passou a ser impresso em typographia propria, achando-se o escriptorio da redacção e officinas, installados á rua da Constituição n.º 28.

—Recebemos o n.º 12, de Dezembro ultimo, d'"A Doutrina", apreciada revista, orgão da Federação Espirita do Paraná.

A' interessante collega agradecemos a honra de haver transcripto em suas conceituadas columnas, o nosso artigo sob a epigraphe "Doutrina Espirita", publicado no n.º 15 d'esta folha.

Agradecemos.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

Grupo Espirita "Caridade e Paz", de Penalva, Estado do Maranhão . . 2$000
Grupo Espirita "Luz e Verdade", de Vianna, no mesmo Estado. . , . 2$000

Agradecidos.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 45 —Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas—Brasil — N.º 21

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE JUNHO DE 1907 | Contribuição

Marconi e o Espiritismo

Todos sabem quanto a sciencia e a humanidade devem a Marconi, pelo que tem contribuido para o seu avançar no progresso. A telegraphia sem fios, cujas vantagens seria pueril encarecer, é hoje um facto, uma conquista inegualavel, e tão grandiosa descoberta ficará para sempre ligada ao nome illustre de Marconi.

Pois ultimamente tem resoado em toda a Italia o seu nome, atravez da imprensa, dando-o não só como interessadissimo pela psychologia experimental, mas ainda convencido já da realidade dos phenomenos, que são a base positiva do espiritismo.

Diz-se que a sua attenção para este grupo de factos está bem definida e que a sua convicção na veracidade d'elles veiu por intermedio da princeza Antuni del Drago, que parece ser um medium de notaveis recursos.

Marconi era considerado como um homem pratico, uma intelligencia robusta e perspicaz para os assumptos de caracter scientifico e positivo, não tomando interesse por cousa alguma além d'essa esphera, afóra as suas incursões tambem na arte e na historia. Mas é possivel que o mesmo problema telegraphico o levasse a prevêr mais largos horisontes para *desideratum* da sciencia.

O que parece indubitavel é que a princeza del Drago realisou por vezes sessões no seu palacio e que n'algumas se deram phenomenos muito notaveis.

Quem lhe apresentou o celebre inventor foi a marqueza de Pinolecce, mas ao tempo Marconi attribuia os phenomenos psychicos a um fundo de irrealidade, que bem se coadunava com a sua descrença.

A princeza Antuni del Drago convidou-o a assistir a alguma experiencia, que depois realisou com ella, com o medium bem conhecido Politi e com Marconi.

Os resultados da sessão não os sabemos, mas o que se commenta é que quando Marconi sahiu tinha já uma idéa bem diversa e tal convencimento, que resolveu estudar scientificamente esta materia.

Como amigo de William Crookes, parece que mostrou desde logo desejos de trocar impressões com elle, para se fortificar mais no proposito ou orientar-se n'estes estudos.

E será este mais um soldado da grande cruzada, a caminho já da conquista e libertação da verdade, prisioneira do erro e da ignorancia.

(Da Revista *Estudos Psychicos*, de Lisboa.)

Reincarnação

Motivos imperiosos impediram o redactor-chefe d'esta folha de promptificar a resposta dos artigos do nosso collega «Evangelisador», organ da Egreja Baptista d'esta Capital, de Abril e Maio ultimo, sobre a reincarnação. Por isso, só em outra occasião, serão esses artigos analysados convenientemente.

Entretanto diremos de passagem que o collega não foi mais feliz em suas asserções e cada vez mais se embaraça no circulo em que a força dos argumentos d'«O Guia» o collocou, deixando bem patente que a interpretação da Biblia, dada pelo illustre contendor, criou-lhe essa difficil situação.

É para que não se diga que phantasiamos, vejamos de relance os pontos culminantes a que já attingimos na discussão.

Antes, porém, pedimos ao nosso collega que não se magoe comnosco. Já sabemos que só discute dentro da Biblia, só na Biblia, mas é preciso notar que esta relata os acontecimentos; o raciocinio deve ser nosso.

Si a Egreja Baptista já existia (com denominações diversas?) antes de Luthero e Calvino, como diz o collega, isto nada influe nos argumentos, uma vez que o seu modo de considerar os incredulos está de inteiro accordo com o dos chefes citados.

Nunca estivemos fóra da Biblia, ao contrario, a nossa argumentação tem sido sempre sobre as narrações biblicas, demonstrando apenas os resultados tristes a que nos conduzem as interpretações erroneas que se lhe tem dado.

Não acreditamos que o distincto collega chame discutir dentro da Biblia, a interminavel citação de uma variedade de versiculos isolados, saltando á vontade do novo para o velho testamento, dos evangelhos para as epistolas ou ainda d'estas para os actos e vice-versa, e, quando muito, dizer: é porque é, ou não é porque não é, como fez quando pretendeu contestar a solução que demos ao caso de Elysêo e na questão da resurreição de que fala S. Paulo. Em relação ao primeiro, disse simplesmente: «No caso de Elysêo, não houve communicação alguma.»

No segundo, quiz ir mais longe, mas por ser extenso o capitulo XV da 1.ª epistola aos Corinthios, transcreveu uma pequena parcella para, segundo disse, mostrar o desaccordo que vio entre S. Paulo e «O Guia». Foi pena o collega não poder transcrever outros versiculos; mas o capitulo é effectivamente extenso, e por isso não podemos resistir ao desejo de auxilial-o, transcrevendo os seguintes versiculos do dito capitulo para melhor esclarecer o caso: «Semeia-se corpo material, resuscitará corpo espiritual.» «Porém digo isto irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.» «Eu aqui vos digo um mysterio, mas todos seremos transformados.» (V. 44, 50 e 51). Depois d'isto, é que seguem-se as palavras do Apostolo, nos versiculos 52 a 54, citadas pelo collega, dizendo que os mortos resuscitarão incorruptiveis, e que o distincto articulista do «Evangelisador», affirma referirem-se aos corpos materiaes, o que aliás já contestamos vantajosamente.

Assim interpretando as palavras de S. Paulo, é que o «Evangelisador» recusa em absoluto as communicações dos espiritos, para evitar, diz elle, a lucta prevista pelo Apostolo, sem mesmo attender as palavras de S. João, assim concebidas: «Amados, não creiaes em todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus.»

S. Paulo não disse nem podia dizer que se evitasse a lucta, porque sem lucta não ha merito; mas disse, como transcreve o collega—«que temos de luctar com as malicias espirituaes em os ares».

Si o distincto collega não dá credito ás communicações dos espiritos, tambem porque, como declara, quando Jesus Christo encontrava espiritos communicados compadecia-se dos infelizes, que por desgraça os tinham recebido e a taes espiritos expulsava; erra ainda em suas conclusões, porque Jesus assim procedendo, não repellia communicação, apenas curava, por esse meio, os casos de subjugações, que ainda hoje occorrem em individuos de todas as crenças que em certas condições, por suas imperfeições moraes, dão accesso aos espiritos atrazados. Estes casos, porém, não autorisam a condemnação das communicações espiritas, tanto mais quando já conhecemos os meios não só de chamar os espiritos de tal ordem, á doutrina do Messias, como de distinguir os ensinos dos superiores, graças ao espiritismo, divina revelação, promettida pelo Christo, nesta passagem biblica: «Ainda tenho muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis supportar agora.» «Porém quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos guiará em toda a verdade, porque não fallará de si mesmo, mas fallará tudo o que tiver ouvido e vos ensinará as coisas que hão de vir.» «Elle me glorificará, porque ha de receber do que é meu, e vol-o ha de annunciar.» «Tudo quanto o Pae tem é meu, por isso vos disse que ha de receber do que é meu e vol-o ha de annunciar.» (S. João, Cap. XVI, v. 12 a 15).

Portanto, segundo as palavras que acabamos de transcrever, o ensino de Jesus continuará por meio de communicações espiritas e neste caso temos effectivamente—que luctar com as malicias espirituaes em os ares, como disse S. Paulo, e verificar—si os espiritos são de Deus, como avisou S. João, mas nunca fugir á lucta, sem a qual jámais conquistaremos os meritos do saber, para gloria do Mestre.

Dito isto, explicado fica, a razão porque invocamos anteriormente innumeras communicações espiritas, confirmando a doutrina da reincarnação, que o collega rejeita, como em absoluto recusa as communicações dos espiritos, inclusive as do Espirito de Verdade, enviado por Christo.

Felizmente, a questão sobre a necessidade das bôas obras está vencida, porque o collega concordando comnosco ou acceitando os ensinamentos biblicos, as proclamou francamente e até corroborou as nossas asserções com esta bella passagem dos Evangelhos: «N'isto todos conhecerão que sois meus discipulos, si vós tiverdes amor uns aos outros.»

Vê o collega que não é pela fé que deve considerar-se discipulo de Jesus, mas pelo amor do proximo, como ensinou Christo em muitas passagens, entre as quaes encontra-se a que transcrevemos no nosso artigo de Fevereiro, bem positiva. (S. Lucas, Cap. X, v. 29 a 37.)

Em todo caso, não é demais consignarmos outra passagem biblica, que falla bem alto a favor de nossa opinião, mesmo para que não pareça que temos particular consideração á este ou áquelle apostolo, como entendeu o illustre collega em seu artigo de Abril. Eil-a:

«E de egual modo Rahab, a meretriz, não foi justificada pelas obras, quando recolheu os emissarios e os despedio por outro caminho?» «Porque, assim como o corpo sem o espirito está morto, assim tambem a fé sem as obras está morta.» (Epistola de S. Thiago, Cap. II, v. 25 e 26.)

A que fica reduzida a fé sem as obras, e para que exigir simplesmente a fé que por si só não justifica, segundo as palavras transcriptas?

Experimentando o valor da Biblia interpretada

segundo a opinião do «Evangelisador», apresentamos trez questões para resolvel-as, á luz de sua doutrina e logo a fragilidade patenteou-se, pois não conseguio resolver uma só.

A primeira, versou sobre o soffrimento das crianças de tenra edade, que fallecem sem ter podido conhecer a doutrina de Jesus.

Em resposta, disse-nos que as creanças estavam salvas por Jesus.

Não acceitamos a evasiva, e apertamos o circulo para que nos dissesse—porque soffrem—, mandou-nos—consultar o medico. Bellissima solução! Então as crianças não têm tambem vida espiritual? Os soffrimentos das crianças desamparadas tambem explica-se pela sciencia medica? Porque não aconselha de preferencia o Juiz de orphãos?

A segunda questão versou sobre a sorte dos selvagens, depois da morte.

Neste ponto foi um desastre e não valeram os rodeios do distincto collega, em seu artigo de Maio ultimo, para empanar os resultados fatalmente tristes a que se chega pelos seus ensinos. Disse que tem doce sympathia pelos selvagens e que se tivesse elementos faria d'elles conhecido o incomparavel amor de Deus, fazendo-os crêr; e continua com uma longa transcripção de palavras, no intuito de demonstrar a situação dos homens decahidos, ao mesmo tempo que falla de reconciliação com Deus, pela morte de seu filho.

Sim, mas nada nos disse, como a sua doutrina concilia o incomparavel amor de Deus, com a situação d'esses mesmos homens, por quem o collega tem as mais doces sympathias.

E as crianças selvagens estarão condemnadas ou ao contrario, estarão incluidas na salvação prégada pelo «Evangelisador»?

A terceira questão versou sobre dois homens máos que, luctando, o peor assassinou seu contendor. O collega fallou muito sobre a regeneração do assassino, mas fez silencio profundo sobre o modo de conciliar, á luz de sua doutrina, o incomparavel amor de Deus, com a situação da victima que, não tendo tempo para se regenerar em vida, acha-se *para sempre nas chammas do inferno!*

São problemas da vida, collega, que devemos resolver com os dados de nossa doutrina, para assim conhecermos si ella corresponde ao incomparavel amor de Deus.

Nutrimos a esperança de que o «Evangelisador», reflectindo melhor á luz da nossa discussão, jámais se lembrará de *evangelisar* contra a sublime doutrina espirita, que exalta a sabedoria e justiça de Deus, glorificando a Jesus Christo.

Si assim não acontecer, consola-nos a certeza de que nenhum argumento sério, poderá o collega tirar da Biblia, como já vimos, contra essa doutrina, e limitar-se-ha a repetir systematicamente—reincarnação, não; chave carcomida com que continua a fechar os seus artigos.

A Escriptura Directa ou Psychographia

Se os espiritas tivessem o poder de inventar demonstrações para uso dos incredulos, naturalmente não teriam imaginado provas tão concludentes como as que os proprios Espiritos forneceram. Vêde, com effeito, como se responde immediatamente á critica por factos que derrocam as theorias laboriosamente architectadas pelos sabios.

Aos movimentos nascentes e inconscientes, a mesa oppõe a levitação sem contacto. A theoria da transmissão do pensamento fica aniquilada pela revelação de factos a principio desconhecidos de todos os assistentes, porém cuja realidade se verifica em seguida. A' segunda personalidade dos hystericos, contrapõem-se phenomenos em lingua estrangeira. Entretanto, vamos observar uma variante da escriptura automatica, mas d'esta vez feita directamente pelos Espiritos. Essa ausencia de intervenção humana atira para muito longe, no campo das hypotheses improvaveis, as theorias do hemispherio direito e da *multiplex personnality* do Sr. Myers, assim como as das personalidades hystericas elaboradas pelos doutos Srs. Janet e Binet.

Já o dissemos, o Barão de Guldenstubbé foi o primeiro que obteve em França a escriptura directa. Eis como elle relata o facto: (1)

"Em um bello dia (1.º de Agosto 1856), veiu-lhe o pensamento de experimentar se os Espiritos podiam escrever *directamente, sem o auxilio de um medium*. Conhecendo a escriptura directa mysteriosa do Decalogo, segundo Moysés, a escriptura igualmente directa e mysteriosa na sala do festim do rei Balthazar, segundo Daniel, e tendo tambem ouvido falar dos mysterios modernos de Straford, na America, onde se acharam certos caracteres illegiveis e estranhos traçados sobre pedaços do papel e que não pareciam provir dos *mediums;* o autor quiz certificar da realidade de um phenomeno, cujo alcance seria immenso, se fosse verdadeiro.

Collocou portanto uma folha de papel em branco e um lapis aparado dentro de uma caixinha fechada á chave, guardando sempre essa chave comsigo e a ninguem dando parte da sua experiencia. Durante doze dias esperou inutilmente, sem observar o menor traço de lapis sobre o papel; mas, a 13 de Agosto 1856, o seu espanto foi grande quando notou certos caracteres mysteriosos sobre o papel; apenas succedeu tal facto, elle repetiu por dez vezes

(1) B. de Guldenstubbé: "De la Réalité des Esprits", pgs. 69 e 76.

a experiencia no mesmo dia, para sempre memoravel, collocando, no fim de cada meia hora, uma nova folha de papel em branco na caixinha. A experiencia foi coroada de um exito completo.

No dia immediato, 14 de Agosto, fez de novo umas vinte experiencias, deixando a caixinha aberta e não a perdendo de vista; viu então que caracteres e palavras na lingua esthonia se formavam ou eram gravadas sobre o papel, *sem que o lapis se movesse*. Desde então, vendo a inutilidade do lapis, cessou de pôl-o sobre o papel; collocando simplesmente uma folha de papel dentro de uma gaveta, em sua casa, obteve tambem communicações." (1)

O Barão de Guldenstubbé repetiu a experiencia em presença do Conde d'Ourches, e este obteve uma communicação de sua mãe, cuja assignatura e a letra foram reconhecidas como authenticas, quando comparadas com as dos autographos que o Conde possuia.

Esses primeiros ensaios foram seguidos de muitos outros, e o autor adquiriu a certeza de não ser elle quem escrevia em estado somnambulico, como julgou a principio.

(Ext.)

(1) No fim da obra do B. de Guldenstubbé se encontram facsimiles d'essas escripturas.

GRUPO ESPIRITA. — Anteriormente noticiamos a fundação do Grupo Espirita "Perseverança e Fé", em S. Felippe, rio Juruá, neste Estado, e em seguida publicamos uma communicação instructiva obtida pelo mesmo Grupo. Agora, com satisfação, publicamos abaixo a acta da installação do dito Grupo, a qual nos foi enviada, por copia, pelo representante d'esta folha n'aquella localidade, nosso confrade Major Torquato Faria e Souza, um dos fundadores do Grupo.

"Copia — Acta da installação do Grupo Espirita "Perseverança e Fé".

"Aos desoito dias do mez de Março do anno de mil novecentos e sete, em a caza sita a rua "Vinte e um de Setembro" d'esta Villa, as oito horas da noite reunidos os abaixo assignados commigo, designado pelos mesmos para servir de Secretario, deliberaram installar um Grupo Espirita que denominar-se-ha "Perseverança e Fé", sendo por todos acceita e applaudida esta idéa. Na mesma occasião foram acclamados Directores os seguintes cidadãos: Presidente, Major João Pires Seabra; Vice-Presidente, Cap.m Meton Moraes; primeiro Secretario, Gualter Marques Baptista; segundo Secretario, José Monte-fusco; Adjuntos, Cap.m Ernesto da Silva Ferreira e João Belfort; Thesoureiro, Major Areolino Santos; Bibliothecario, Major Torquato Faria e Souza; Orador, Coronel Francisco Laurentino do Bomfim. Tambem foi lembrado e approvado por todos que, emquanto esta Sociedade não tiver organisado estatutos, fossem adoptadas desde já as medidas seguintes: Terem lugar as sessões duas vezes por semana nos dias de segundas e sextas-feiras, sendo a primeira com o fim exclusivo de desenvolver a mediunidade entre os associados e a outra será instructiva. Não serão admittidas pessoas estranhas assistirem as sessões, sem que primeiro obtenham permissão do Presidente ou de alguns dos membros da Directoria.

"Fica estipulado que todos os associados contribuam com a joia de dez mil réis e mensalidade de dois mil réis, para que se possa adquirir no mais breve praso livros, jornaes e revistas Espiritas e que instruam todos na sciencia do Espiritismo; lembrado a idéa pelo orador, da nomeação da commissão de estatutos, foi pelo Presidente nomeada a referida commissão, composta dos cidadãos Meton Moraes, Torquato Faria e Sousa e Francisco Laurentino do Bomfim. Como nada mais foi resolvido lavrei a presente acta que escrevi e vai por todos assignada. Eu, Gualter Marques Baptista, Secretario, a escrevi e assigno. (assignados) João Pires Seabra, Presidente; Meton Moraes, vice-Presidente; Gualter Marques Baptista, primeiro Secretario; José Monte-fusco, segundo secretario; Ernesto da Silva Ferreira e João Belfort Teixeira, Adjunctos; Areolino Santos, Thesoureiro; Torquato Faria e Sousa, Bibliothecario; Francisco Laurentino do Bomfim, Orador; Raymundo Belfort Teixeira, Francisco de Mesquita Magalhães, José Florencio da Cunha, José Martins Cambeiros e Jorge Gurgel do Amaral."

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

Major João P. Seabra, de S. Filippe . 5$000

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 45 — Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas—Brazil — N.º 22

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE JULHO DE 1907 | De contribuição

EDUCAÇÃO

—

Bastante se tem escripto neste assumpto, todavia, julgamos opportuno fazer ligeiras considerações a respeito da moral das creanças, e da causa que dá lugar as imperfeições d'ellas, indicando os meios de restringir suas más tendencias.

Escrevemos estas linhas, baseados na experiencia e especialmente no conhecimento que nos ministram aquelles que já viveram no nosso planeta e que, pela misericordia de nosso bom Deos, nos vêm instruir na vida de além tumulo.

Os espiritos nos ensinam que, quando um corpo é produzido, a alma que o vem animar, já existia antes desta creação, e pode ser inimiga do meio para onde se destina. Assim se explicam, racionalmente, os maus instinctos e inclinações viciosas que se notam nos filhos, que são o pomo de discordia na familia, acontecendo serem suas victimas, até seus progenitores!

O contrario se vê, quando o espirito que se encarna, já tendo certo progresso moral, e sympathizando com o meio onde vae nascer, sente-se bem attrahido, por ter de encontrar entes que já lhe foram caros, em outras existencias. D'aqui, resulta a prole unida pela mais estreita amizade; e neste caso, muitas vezes, o progresso que traz o filho, faz com que os paes se compenetrem melhor de seus deveres.

Ha paes, que se queixam da sorte de seus filhos, quando muitas vezes, foram elles que alimentaram, com sua incuria, vicios e exemplos reprovados, as más tendencias dos filhos, sem cuidarem de sua educação moral.

Ouve-se, a cada passo: *é uma creança innocente, quando crescer, perderá estes habitos.*

Esses paes estão em desaccordo comsigo, deixam proliferar os rebentões na arvore para depois cortarem-nos; fazem o contrario do bom jardineiro.

Se a creança não for educada nos principios de moral, respeitando a seus paes e se conduzindo regularmente na sociedade, depois que chegar a adolescencia, difficilmente se corrigirá, porque os germens do egoismo e do orgulho, que a principio estavam latentes, tomaram raizes profundas. E' o que vemos quotidianamente, nesta vida transitoria.

A tarefa de educar é difficil para os orgulhosos, os que não procuram saber que têm de prestar severas contas a Deos, do thesouro que lhes foi confiado.

Para os simples, os humildes, os que procuram conhecer a Deos e comprehender o que é a caridade moral, é mais facil essa tarefa; tratam de reprimir os doestos dos filhos, ensinando-lhes a serem benevolentes, apontando-lhes os erros e defeitos para com a humanidade, sendo o exemplo de tudo o que aconselham.

E' verdade que muitos paes procuram extirpar pela palavra e acções, os maus sentimentos dos filhos e pouco conseguem. A' estes, porém, Deos lhes leva em conta os esforços que fizeram e em outra existencia, com-

pletarão a obra encetada; porque o filho ingrato, depois do soffrimento pelo qual passou na vida de espirito, voltará á terra, mais humanisado.

A morte não nos liberta dos nossos inimigos; temos de nos achar em contacto com os que tivermos prejudicado moral ou physicamente, onde quer que estejamos, havendo sómente um meio de nos desembaraçarmos d'elles,—é moralizarmo-nos, deixando os vicios e outras imperfeições, e praticando o bem para reparar o mal que fizemos.

Quando a humanidade se compenetrar destas verdades, respeitará nos outros o que quizer que lhe respeitem; não fará o mal a seu proximo, porque sabe, que o que fizer a outrem, é a si mesmo que faz. Então, a paz e a justiça será uma realidade sobre a terra.

J. A. Silva.

Reincarnação

Com a attenção que merece-nos o distincto collega «Evangelisador», lêmos demoradamente o seu artigo de Junho ultimo sob a epigraphe—Reincarnação?—em resposta ao que escrevemos em 15 d'esse mez.

Acatamos sinceramente a resolução do collega, julgando opportuno pôr um ponto final á nossa discussão, mas isto não póde prejudicar os reparos que de nossa parte reclamam varias asserções contidas no citado artigo, nem impedir que, baseados nos dados d'essa discussão, continuemos a tratar de tão magno assumpto (reincarnação ou renascimento), pois ahi está a solução dos problemas da vida, até então insoluveis, pela falta de comprehensão dos ensinos do Christo, obscurecidos pelas paixões terrenas, odio e egoismo sem nome, que produziram mesmo a perseguição como hereje, dos pensadores e investigadores sinceros que se esforçavam para readquirir as verdades perdidas.

Antes de entrarmos na materia principal, sejanos licito dizer que não vêmos a menor razão na celeuma levantada sobre as declarações com que começamos os nossos artigos de Maio e de Junho.

No primeiro dissemos: «Não tivemos o prazer de lêr o «Evangelisador» de Abril ultimo para apreciar a resposta do nosso artigo de 15 d'esse mez, etc.»

No segundo: «Motivos imperiosos impediram o redactor-chefe d'esta folha de promptificar a resposta dos artigos do nosso collega «Evangelisador», etc., etc., de Abril e Maio ultimo, sobre a reincarnação.»

Tanto no primeiro como no segundo, não ficamos silenciosos sobre o assumpto em discussão, ao contrario, sem necessidade de occupar espaço com os pontos de somenos importancia, a nossa argumentação aprofundou-se, a ponto do collega mostrar-se seriamente magoado comnosco.

Porque então concluir que a nossa declaração de Maio veio desfazer a de Abril?

Não sabemos como chegar a tal conclusão. E' verdade que aqui transcrevemos exactamente os termos das declarações, ao passo que o collega tratando do assumpto modificou nossas palavras.

Poderiamos desenvolver este ponto e responder o caso da remessa do «Evangelisador» á nossa redacção, mas sendo uma questão sem importancia para o assumpto, basta recordar o meio de permuta que de começo tacitamente accordamos e por nós seguido até hoje, embora de certo tempo para cá não fossemos correspondidos, o que não poucas vezes nos causou difficuldade para conseguir um exemplar do collega, que nos habilitasse a responder com tempo os artigos da discussão, pois nunca podemos ter agentes encarregados de cuidar do recebimento dos exemplares que porventura o collega destinasse á nossa redacção, mesmo porque não tem o «Evangelisador» dia determinado para circular.

Dito isto para evitar que, pelas conclusões do distincto articulista, possa parecer a quem quer que seja que tivemos necessidade de usar de qualquer artificio na discussão, passamos adiante; sentindo faltarnos talvez espaço, devido ás explicações que acabamos de dar, para concluir n'este numero os nossos reparos.

Diz o collega, que no ultimo artigo não tocamos no ponto principal, que tem sido alcançado por esta discussão—o novo nascimento—e que n'este ponto já demonstrou que Jesus não falou em reincarnação, transcrevendo de novo os versiculos 13 e 14, cap. I do Evangelho, segundo S. João, e mais o v. 23, cap. 1 da 1.ª Ep. de S. Pedro e 18 Cap. 1 de S. Thiago.

Não ha duvida, o collega volta ao ponto de partida, mas sem attender que tendo insistido nos versiculos 13 e 14 do Capitulo I do Evangelho, segundo S. João, declarando que esse texto desfaz a doutrina espirita ou lei das reincarnações, obteve cabal refutação no numero de Janeiro d'«O Guia», e só agora vêmos o collega tratar novamente d'essa passagem, mas para cital-a sem a minima referencia á nossa refutação. As duas ultimas citações de S. Pedro e S. Thiago, necessitariam de explicação si vissemos destituidos os nossos argumentos em relação á primeira, que o collega considerava decisiva contra a reincarnação, accrescendo que sendo a terceira, palavras de S. Thiago, contidas em um versiculo isolado que não encerra sentido completo, nada devemos adiantar por emquanto, visto como ainda não obtivemos do collega uma palavra sequer sobre a passagem que transcrevemos em nosso artigo de Junho, na qual esse Apostolo mostra de um modo absoluto que as obras por si só justificam, ao mesmo tempo que ensina que a—fé—sem as obras está morta; offerecendo assim um desmentido formal aos partidarios da salvação sómente pela—fé—que por isso, não póde ser o novo nascimento de que falou Jesus.

Entretanto julgamos conveniente desde já consignar aqui o final do capitulo preferido pelo collega, onde o mesmo Apostolo encarece ainda de um modo inexcedivel o valor das boas obras, independente da fé. Eil-o: «A religião pura e immaculada para com Deus, o Pae, é esta: Visitar os orphãos e as viuvas nas suas tribulações e guardar-se immaculado do mundo.»

Será possivel que se exija maior clareza?

Não. O que falta é verdadeira comprehensão.

Quanto á resurreição, nada mais se torna preciso dizer, pois no artigo de Abril já fizemos vêr ao collega que isso nada tem contra a reincarnação, tratando convenientemente do assumpto, e se transcrevemos no numero passado os versiculos 44, 50 e 51, foi para melhor esclârecer este ponto que o collega trouxe á discussão. Nenhum commentario fizemos porque esses versiculos mostram claramente como se deve entender os de n.os 52 á 54, para os quaes pede ainda o collega a nossa meditação.

Vejamos:

Diz o 53: «Porque convem que este corpo corruptivel, etc., etc.» Ora antes d'isto ficou dito no n.º 50, que transcrevemos, «que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.»

Vê o collega, que os versiculos antecedentes mostram como se deve entender o que o Apostolo disse nos seguintes (52 á 54).

Já tratamos vantajosamente d'este assumpto, com as luzes do espiritismo, mas o collega em seu artigo de Abril, recusou as nossas explicações, para dizer no artigo de Junho, que não podemos basear os nossos argumentos!

E' realmente interessante. Si argumentamos sobre qualquer passagem, o collega nenhuma refutação apresenta, e diz que estamos fóra da Biblia; si, ao contrario, citamos simplesmente qualquer passagem que claramente apoia a nossa opinião, diz que não podemos buscar a nossa argumentação.

Vae nos faltando espaço, como previamos, para terminar nossos reparos, por isso aqui ficamos hoje.

Espiritismo e Christianismo

Communicação recebida no dia 3 de Julho de 1907, no Grupo espirita «São Vicente de Paula», desta Capital, sendo medium Antonio da Rocha e presidente Aldobrando Floresta de Miranda:

Irmãos!

Amae, porque o amor
E' fanal santo e divino
Que vos indica o destino
Que conduz á Perfeição;
Sêde um consolo na dor,
Sêde dos cegos um guia
Pois é Deus que vos confia
Essa sublime missão.

Todos vós que reunidos
Formaes o grupo presente,
Trabalhae conjunctamente
Pelo bem da humanidade;
Na crença fortalecidos
Sabei que, em conclusão
Não póde haver salvação
Onde não ha caridade.

Um amigo.

Os protestantes e o inferno.—Parece que o inferno vae estorvando os reformados. O purgatorio embaraçava a Luthero e o supprimiu com uma pennada; agora não se atrevem ir seus filhos tão depressa, porém vão como podem deixando desoccupado o lugar do diabo.

Em uma reunião celebrada em Valparaiso (Indiana), quarenta e tres igrejas do dito Estado concordaram que as palavras "tormentos eternos", que figuram no crédo da communhão presbyteriana, sejam supprimidas, visto que não constam da Biblia, e porque a doutrina da eternidade das penas eternas do inferno, prejudica e desprestigia as igrejas protestantes, tornando-as odiosas.

Para o futuro, os prégadores destas igrejas, não mencionarão mais o inferno e suas penas eternas em seus sermões, nem em nenhum acto religioso; dirão, Deus castigará a cada um como fôr justo e os homens, dizem esses protestantes,—não têm que entrar em pormenores de como e por quanto tempo, nem onde castigará a quem merecer; o essencial, dizem, é cumprir os preceitos divinos e evangelicos, sem do mais nos importar.

Por algo se começa, e ainda que algumas igrejas americanas e outras da Europa, ao conhecer esta determinação, lhes pareça heretica, não faltam "pastores" e fieis que, para sua conveniencia, a encontrem acceitavel, e o certo é que, ha muito tempo, se fala o menos possivel de inferno e penas eternas nas igrejas protestantes.

O que se teme não é grato mencional-o.

(Extrahido da Revista «Luz e União», de Barcelona, de Maio de 1907).

IMPRENSA

Recebemos:

O "AURA"—Anno 1, n.º 1, orgão critico e litterario que começou a ser publicado nesta Capital a 24 de Junho d'este anno, sob a redacção e direcção de distinctos estudantes do Gymnasio Amazonense. Accusando com satisfação a visita do joven e apreciado collega, que constitue prova irrecusavel do valor e superioridade de seus fundadores, pedimos licença para transcrever aqui algumas palavras de escriptor auctorisado, no intuito de demonstrar, embora rapidamente, como o espiritismo se relaciona com a instrucção, para assim melhor exprimir a nossa alegria ao recebermos a visita de mais um defensor do progresso intellectual, em nosso meio.

"Em resumo, o moderno espiritualismo não é, nem uma sciencia, nem uma religião. Sciencia e religião são duas formas parciaes e differentes da revelação. O espiritualismo é a revelação em seu sentido amplo, a revelação do universo em toda a sua magnificencia, sob o seu duplo aspecto, visivel e invisivel, a revelação das leis eternas e divinas, que nos apparecem agora em sua omnipotente magestade, sustendo os mundos nos espaços, presidindo ás evoluções da vida, fazendo em toda parte reinarem a ordem e a harmonia.

O novo espiritualismo é o estudo do homem, não mais em sua forma transitoria, mas em seu espirito, no seu *eu* imperecivel; é a lei do progresso affirmada e explicada, o aperfeiçoamento da alma a effectuar-se, durante seculos e seculos, mediante a volta á carne; é o vastissimo campo das idades onde cada individualidade se desenvolve, se perpetua e desempenha uma tarefa cada vez mais importante no universo.

O moderno espiritualismo é uma doutrina de vida, de luz e de verdade; os seus recursos moraes, os seus meios de consolação são infinitos. O spiritismo é um beneficio de Deus, uma manifestação do seu pensamento. Elle se apoia sobre a sciencia dos factos e estende a mão á verdadeira religião, ao puro christianismo, á religião eterna do amor, para a reerguer e a regenerar.

A sciencia e a religião viveram em dominios oppostos até hoje. Agora já se não podem isolar, porque para ellas o isolamento é a esterilidade e a impotencia. Tudo as obriga a aproximar-se, a unir-se, a reciprocamente fecundar-se. O moderno espiritualismo ha de ajudal-as n'isso; infundir-lhes-ha uma nova seiva; fornecer-lhes-ha os meios de trabalharem juntas, com efficacia maior, no melhoramento e na rehabilitação das sociedades humanas. E o homem sahirá assim da secular rotina para galgar as altas eminencias, para juntar-se aos seus semelhantes e a Deus.

Trata-se, pois, de uma orientação do pensamento, inteiramente nova. Trata-se de passar das regiões da lenda, do milagre e da fé completamente cega, para as regiões da fé esclarecida, da razão, da lei e da sciencia. E' preciso libertar, finalmente, a humanidade dos acanhados systemas, das rotinas obscuras, para a fazer participar da larga vida, da vida do infinito.

A obra é immensa e imponente. O novo espiritualismo convida para ella todas as intelligencias, todos os espiritos generosos, todas as almas que têm sêde de luz e de ideal. O campo de acção que lhes franqueia, as riquezas que lhes offerece, não têm limites. Os sabios, os pensadores, os artistas, os poetas, todos os que são enthusiastas da sciencia profunda, da belleza ideal, da harmonia divina, n'elle hão de encontrar uma fonte de inspirações que não se esgotará."

Terminando fazemos votos sinceros pela prosperidade do "Aura".

—"O Innominavel", jornal que vê a luz em Juiz de Fóra, Minas.

—"Primeiro de Maio", n.º 54, anno III, orgão do Centro Artistico Cearense, de Fortaleza, Ceará.

—"O Confederal", orgão do Centro Confederativo dos Operarios do Estado de Minas, em Bello Horisonte.

Aos nossos distinctos collegas agradecemos as honrosas visitas, que retribuiremos com a maxima pontualidade.

ESPIRITISMO EXPERIMENTAL

Em dias do mez de Maio d'este anno, nesta Capital, fazendo-se experiencias com uma mesa, entre outras manifestações importantes, deu-se o seguinte:

Um dos operadores iniciando os trabalhos, pediu que a mesa, pela convenção estabelecida, se manifestasse, obtendo o seguinte: «Irmãos, meus soffrimentos são terriveis.»

—Como poderemos ser uteis, no sentido de minorar os vossos soffrimentos? replicou o operador.

Uma das pessôas presentes, prática no espiritismo, comprehendendo que aquelle dictado só podia provir de algum espirito, observou ao interlocutor da mesa: «Orando»!

Incontinenti a mesa dictou—não—e sem que as pessôas presentes, em numero de cinco, tivessem tempo de formular juizo a respeito, dictou: «Trabalhando juntos em bem de todos.»

Expressões tão intelligentes quanto generosas, dictadas por uma mesa que não tem cerebro para pensar nem suggestionar-se, constituem, sem duvida, valioso objecto de estudo, para os que, bem intencionados, desejam conhecer as verdades do espiritismo.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 9.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 51 —Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas — Brasil — N.º 23

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascêr de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE AGOSTO DE 1907 | De contribuição

O Espiritismo é obra do demonio?

Os que a todo transe procuram embaraçar a marcha das novas idéas, sustentadas pelo espiritismo, adoptaram agora uma outra tactica, já que os primitivos meios de combate têm fallhado em absoluto, porque a grande causa alastra-se vertiginosamente por todas as camadas sociaes e nas mais reconditas paragens.

Até hoje apregoava-se a falsidade dos phenomenos psychicos, que nos patenteavam a vida de além tumulo, escancarando-nos as portas do mundo invisivel, que nos rodeia. Agora, porém, diante de milhares de insuspeitos testemunhos, sob a evidencia de factos indiscutiveis, os nossos antagonistas, reconhecendo a eminencia da derrota, confessam abertamente que as manifestações espiritas são verdadeiras, que são dignas de credito as communicações obtidas, mas que são ellas obra do demonio, que procura assim arrastar a humanidade para o desvio completo da crença no verdadeiro Deus.

E' realmente tão irrisorio, quão pueril este systema de angariar adeptos.

Esquecem-se os anti-espiritas que o desenvolvimento intellectual do homem d'este seculo não admitte restricções ao livre raciocinio, rejeitando immediatamente essas historias mal arranjadas, que durante muitas dezenas de annos manietaram o progresso, pelo terror do inferno. No seculo do balão o diabo é tão ridiculo, como os velhos papões e outras tantas figuras, que a lenda carunchosa nos transmitte dos nossos antepassados.

Admittir como veridico o reinado de Lucifer seria apenas desthronisar esse Deus soberano, sabio e justiceiro, que naturalmente nossa razão concebe, dando igual ou maior poder aos anjos das trevas. Os nossos poderosos adversarios divinisam assim as potestades infernaes, collocando-as em plano superior ao Supremo Creador do Universo! E querem desse modo ser acreditados pelo povo, que sente no coração a luz radiante da verdade, que o espiritismo, coberto de apodos e maldições, propaga atravez de todos os obstaculos, sem temer as difficuldades e os sacrificios.

Melhor orientados andariam, enveredando-se pelo caminho que a propria consciencia lhes dita, no silencio calmo da alcova, quando, desprendidos dos laços atrophiadores do egoismo, o pensamento eleva-se ás regiões vastissimas do infinito em busca da verdade, que é Deus. N'essas horas de profunda meditação, n'esses momentos de intimo recolhimento, surgirá naturalmente o salutar conselho do despreso ás vaidades, ás pompas luxuosas de cultos falsos, cujas exterioridades materiaes arrastam forçosamente á hypocrisia e á mentira, que falseam a moral christã, embotando os sentimentos nobres e estiolando as virtudes. Tudo passa, excepto a verdade, que permanece atravez dos tempos, brilhando sempre, embora tentem encerral-a na camara escura da mentira. Tentar destruir o seu fulgor é tarefa ingloria e infructifera.

Convençam-se que o demonio teve sua época, quando, como um bando de doceis ovelhas, o homem, supersticioso e ignorante, deixava-se francamente tosquear, sujeitando-se aos rigores do frio para agasalhar principescamente os detentores do saber. Essa época, porém, passou, e, entrando em nova phase de inexistencia, o cordeiro metamorphoseou-se em aguia e alou-se magestoso aos cumes altaneiros para apreciar extasiado a incomparavel belleza dos immensos valles, estendidos a seus pés, attestando sua supremacia sobre a terra. De então para cá elle subjugou a grotesca magestade sulfurosa, e calcando aos pés os preconceitos infantis, ergueu os olhos, cheios de inspirada intelligencia para a immensidade illimitada do infinito, onde, radiante de amor e resplendente de gloria, adorou o Supremo Architecto do Universo, cujo poder se reflecte no brilho diamantino de centenas de astros fulgurantes, que illuminam a cupula celeste.

Reincarnação

Terminando os reparos do nosso numero anterior, relativamente ao ultimo artigo do «Evangelisador», em que esse nosso collega dá por finda a discussão sobre reincarnação, cumpre-nos salientar que coube-nos em toda linha a palma da victoria, pois além de haver ficado de pé toda a nossa argumentação até o ponto a que nos referimos no passado numero d'este periodico, não foram resolvidas pelos nossos contendores as questões que lhe propozemos para explicar, de accordo com sua doutrina, em que revela-se a imperfeição da justiça de Deus, o que é sua propria negação, porque não podemos comprehender Deus, senão como o conjuncto de toda a justiça, sabedoria e perfeição.

Para que os nossos leitores possam avaliar o valor das respostas ás nossas proposições, aqui as registramos.

PERGUNTAS

1.ª—Si não existe a reincarnação, como podemos acreditar na justiça de Deus, quando nasce uma criança, soffre durante dois annos e morre no fim d'esse tempo, sem ter podido conhecer a Doutrina de Jesus?

2.ª—Os selvagens que nunca poderam ter conhecimento dos Evangelhos nem ouviram as palavras de Christo estão condemnados?

3.ª—Admittindo uma só existencia depois da qual seremos immediatamente condemnados ou absolvidos, lançados ao inferno ou elevados ao ceu, como conciliaria o nosso distincto collega a justiça de Deus no seguinte caso:

Dois homens incrédulos, máos, geniosos, brigadores, travaram-se de razões, e o peor d'elles assassinou o contendor. Segundo o «Evangelisador», a alma do fallecido foi logo depois da morte julgada e condemnada aos supplicios eternos do inferno, ao passo que o assassino, conseguindo evadir-se, continuou na pratica de abominaveis crimes, até que um dia, convencido pelas palavras de um pastor protestante, recolheu-se ao seio d'essa egreja, terminando o resto de seus dias n'uma vida santa e sinceramente religiosa.

Tendo assim acceito Jesus ficou salvo o assassino?

Sim; não póde deixar de responder-nos o distincto collega, de conformidade com suas crenças.

Eis ahi como fica amesquinhada a justiça de Deus, de tal fórma considerada.

O infeliz que foi morto, continuará eternamente nas penas do inferno; para elle não haverá mais recurso, embora se arrependa; emquanto o mundo fôr mundo, sua alma soffrerá as maiores torturas, ao passo que o outro, muito mais culpado, muito mais perverso, por não ter a infelicidade de morrer logo, podendo assim regenerar-se em vida, foi certeiro gosar da bemaventurança celeste que o acaso lhe proporcionou!!!

RESPOSTAS

1.ª—«Jesus, como disse João Baptista, é o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo. Do peccado original Jesus tira os pequeninos e assim as crianças são salvas por Elle.»

Não nos havendo conformado com resposta tão fóra de proposito, pois que não referia-se ao assumpto da pergunta, fizemos notar isso ao nosso adversario e insistimos pela solução.

Pasmem os leitores! Respondeu-nos o jornal protestante:

«Para estes (soffrimentos) só o medico, pois não é da alçada do Evangelho.»

2.ª—«Quanto aos selvagens estão destituidos da Gloria de Deus; os seus espiritos estão sem vida. Vivem a vida material do homem decahido; não têm renascido, logo não têm vida espiritual.»

Analysamos largamente esta resposta e perguntamos por fim si as crianças selvagens estavam condemnadas ou incluidas na salvação prégada pelo collega, mas nenhuma palavra obtivemos.

3.ª—Tendo nós feito notar ao articulista que, como no caso da criança, não havia respondido a nossa interrogação, vindo apenas com evasivas que não abrangiam o caso, disse-nos elle o seguinte:

«No caso dos dois homens máos, dos quaes um assassinou o outro, fallamos na regeneração de um e calamos o estado do outro, porque se elle morreu sem arrependimento ficou no estado dos que carecem de salvação;» etc.

Poderiamos agora mostrar a superioridade de nossa doutrina, que baseada nos proprios ensinamentos de Jesus, encontra solução para estes, como todos os outros problemas a que nos conduz a philosophia da vida, sem amesquinhar ou destruir os elevados preceitos da moral christã e a superioridade absoluta do Grande Architecto do Universo, mas não desejamos augmentar a afflicção ao afflicto, nem trepudiar sobre os destroços dos vencidos.

Por essa razão fazemos aqui ponto final.

PHENOMENOS ESPIRITAS

Quando iniciamos esta secção, dissemos que são communs certos phenomenos espiritas de ordem physica, assim denominados os que se traduzem por effeitos sensiveis, taes como os ruidos, o movimento, o deslocamento de corpos solidos, etc.

Affirmamos que nesta capital esses casos têm sido observados, mesmo por incrédulos, e citamos mais de um, que, pelas condições excepcionaes em que se verificaram, conforme relatamos, não podem ter outra explicação.

Não negamos que muitos factos são obra da malicia e que um grande numero de causas podem produzir effeitos singulares a principio, sendo uma verdadeira superstição não vêr por toda a parte senão Espiritos occupados em produzir contrariedades familiares, como atirar moveis, quebrar louça, etc., que é mais raccional attribuir-se á incuria; mas si a averiguação calma revela não serem obra dos homens; é forçoso reconhecer-se uma causa occulta.

Entretanto, deve haver a maior cautella, não só contra as narrações que podem encerrar exaggero, mas tambem contra as proprias impressões e não attribuir origem occulta a tudo quanto não se comprehende. O susto tem exaggerado factos, que passam de bocca em bocca em proporções ridiculas, e com auxilio da superstição os lugares onde têm occorrido são reputados mal assombrados. Por isso a nossa narração se limitará á factos simples, preferindo-se os que na occasião são attribuidos a astucia de engraçados desoccupados ou a perversidade humana, e que averiguados por esse lado, conduzem a conclusão differente, pela força das circumstancias.

Vamos hoje nos occupar em ligeiros traços, de um facto não menos interessante do que os já relatados, occorrido tambem nesta capital, com pessôas respeitaveis, sentindo não acharmos-nos tambem neste caso auctorisados a citar nomes.

Eil-o:

Em certa occasião chegou a nossa residencia uma distincta e respeitavel senhora, antiga amiga de nossa familia, mas que havia muito tempo não nos visitava. Vinha de uma festa da egreja que adopta.

Depois dos cumprimentos familiares e de se fallar de tão prolongada ausencia da estimada senhora em nossa casa, fizemos-lhe a usual pergunta:—O que nos conta de novo?

—Uma triste noticia, replicou ella.

—Uma triste noticia?!...

—Sim; querem matar o Snr. V.

E contristada, continuou:—Um cavalheiro prestimoso, um homem da sociedade amazonense, tão estimavel, que só devia encontrar quem lhe bemdissesse o nome, tem quem attente contra a sua vida!

—Porque não tomam providencias energicas, indo á policia, dissemos nós.

—Qual! não póde haver melhor policia do que a familia delle, os seus visinhos e amigos dedicados que velam todas as noites. Já foi visto um vulto no quintal, escapando-se, saltando o muro.

—Porque não aproveitaram emquanto escalava o muro?

—Não viram quando subiu, mas tendo desapparecido do quintal, só podia ter fugido por esse caminho.

—Mas então, perguntamos nós, porque dizem que esse homem quer matar o Snr. V., quando talvez seja algum amigo das gallinhas alheias ou cousa que o valha?

—Qual, nada; ante-hontem, na occasião do jantar, atiram-lhe uma garrafa, que por um milagre attingiu apenas a extremidade da meza entre elle, que estava á cabeceira, e um amigo que estava do lado. Ambos nada soffreram. Hontem, ás seis horas da tarde, elle resolveu fechar as janellas e portas que dão para o quintal, no intuito de evitar a repetição do facto, e na occasião em que ia fechando a ultima porta, uma outra garrafa foi arremessada na porta que elle fechára, mas, que milagre, os fragmentos da garrafa não o feriram!

—O caso é sério, mas convem tomarem providencias mais energicas e observal-o convenientemente.

—Não ha mais providencias a tomar e o remedio é elle vender a casa por qualquer preço e sahir d'aqui. Isto é que já resolveu.

Nada mais adiantamos e limitamos-nos a despersuadil-a do desgosto que manifestava, fazendo vêr que aquillo talvez não tivesse importancia, mas sem podermos fallar-lhe de phenomenos espiritas, para não escandalisal-a.

Assim passaram-se os dias, e o cavalheiro, victima de tal divertimento, tratava já de executar a sua resolução, quando, por instan-

cias de uma outra distincta senhora, crente no espiritismo, resolveu-se fazer uma sessão em casa para vêr se obtinha alguma explicação a respeito.

N'essa reunião manifestou-se um espirito confessando-se auctor do phenomeno, e interpellado sobre essa attitude, allegou um motivo frivolo, promettendo, entretanto, não continuar em suas manifestações.

Effectivamente assim aconteceu, restabelecendo-se a tranquillidade na casa, onde até hoje reside o Snr. V.

ESPIRITISMO EM MANAOS

De dia para dia mais caracterisa-se a phase progressiva do espiritismo n'esta bella capital, o que demonstra claramente a acceitação benevola com que a nossa população acolhe os altos ensinamentos da sabia doutrina, que abrindo novos horisontes ás aspirações do homem, aponta-lhe a estrada que deve conduzil-o a ventura suprema, que é Deus.

A extraordinaria procura que tem tido ultimamente o «Jornal do Commercio, d'esta cidade, coincidindo com a abertura de uma secção, em que as theorias espiritas são vantajosamente expostas contra o materialismo decadente, patenteia claramente a victoria de nossos principios, apoiados na verdadeira doutrina christã.

Esse grande interesse manifestado pelo publico manauense attesta o vivo enthusiasmo que vai despertando nos corações bem formados, o renascimento do puro christianismo, que o espiritismo empenha-se em desembaraçar dos enxertos com que o mascarava até hoje a ambição desmedida dos falsos pregadores. Nada resiste á força expansiva da verdade, cujo poder de convicção destroe todas as duvidas, empolga todos os pensamentos, alastrando-se no meio social com a energia esmagadora dos factos comprovados, diante dos quaes rende-se a incredulidade obstinada, curva-se a tibieza hesitante e exultam de contentamento os propagadores de suas salutares consequencias.

E' assim que, como uma justa compensação aos nossos esforços, contemplamos satisfeitissimos os triumphos do espiritismo.

Espiritismo e Christianismo

Communicação recebida no Grupo espirita "Jesus Christo", em Manáos, capital do Estado do Amazonas, em 11 de Março de 1901:

"Boa noite.

"Meus caros irmãos.

"O Deus de caridade e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, queira encher-vos de sua Santa consolação.

"Caros irmãos.

"Vejo que quando vos ajuntaes é com o importante intuito de receberdes as instrucções dos bons irmãos do espaço, d'aquelles que velam por vós, protegendo-vos dia e noite.

"Pois bem, sabeis o que deveis fazer para serdes bem contemplados por estes irmãos auxiliadores? Eu vos digo: União em vossos pensamentos, moralidade em vossos actos na vida material; deveis praticar o bem, obrando a caridade áquelle que d'ella necessitar, olhae para todos com bons olhos, não desprezeis os vossos irmãos, orae pelos irmãos atrazados e soffrei com paciencia as tempestades da vida; coragem e fé e sahireis vencedores n'Aquelle que vos amou.

"Irmãos, ao vosso lado está quem vela por vós. Coragem, não temeis as tempestades que possam apparecer. Deus tem seus mensageiros para protecção de seus filhos.

"Adeus, o vosso irmão

Frei Augusto."

"O SEMEADOR"

Com grande jubilo registramos a visita d'«O Semeador», interessante e bem escripta publicação mensal, que veio á luz na prospera cidade de Parintins, em Julho proximo findo.

«O Semeador» é mais um vehiculo da sublime doutrina espirita, e um bello attestado do quanto vai tornando-se querida por toda parte a philosophia do amor e caridade, pregada por Christo e depois tão deturpada pelo egoismo e outros materiaes interesses, que aviltam e degradam o homem.

Bem vindo seja mais este obreiro da paz e do progresso para ajudar-nos na difficil e honrosa tarefa da rehabilitação moral da humanidade, semeando no coração dos povos as sementes das virtudes ensinadas por Jesus.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 9.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 51 — Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas—Brazil — N.º 24

O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 20 DE AGOSTO DE 1907 | De contribuição

A discussão do Dr. Gaspar Guimarães e R. Palhano

Materialismo e espiritismo—Nossa posição

Fizemos, ha poucos dias, circular o seguinte:

Boletim d'"O GUIA"

SATISFAÇÃO AO PUBLICO

Ninguem ignora que nas columnas do *Jornal do Commercio*, d'esta cidade, achava-se travada uma discussão scientifica sobre materialismo e espiritismo, entre o Dr. Gaspar Guimarães, collaborador d'esse jornal e o Pharmaceutico Raimundo Palhano, redactor d'*O Guia*. O representante do materialismo publicou ultimamente dois grandes artigos e, quando o nosso redactor apresentou ao *Jornal do Commercio* a refutação cabal de seus argumentos, refutação que frisava erros de seu contendor, erros crassos, em relação ás sciencias positivas, patenteando a incompetencia do escriptor para tratar da questão, o *Jornal* negou-se a essa publicação. O *Amazonas* declarou não poder tambem acceital-a.

Para que não fique tolhida a defesa dos nossos principios, defesa esmagadora, concebida em linguagem elevada e digna, sem offensa absoluta ao adversario, declaramos aos habitantes de Manáos que continuarão em nossas columnas os argumentos irrespondiveis do Pharmaceutico R. Palhano.

Manáos, 16 de Agosto de 1907.

A Redacção d'«O Guia».

Nas poucas palavras insertas no limitado espaço de publicações d'este genero, scientificamos ao publico as razões de força maior que impediram o pharmaceutico R. Palhano de responder cabalmente ao seu adversario Dr. Gaspar Guimarães, na polemica provocada por este sobre materialismo e espiritismo, polemica travada nas columnas do *Jornal do Commercio*, de que é intimo collaborador o referido doutor. Emquanto o nosso digno redactor limitava-se a fazer ligeiros reparos sobre os escriptos de seu contendor, tudo corria bem, e o *Jornal* acceitava com prazer os seus artigos, embora preterindo a publicação de um, que foi mandado suspender por inopportuna, visto haver sahido antes um do Dr. Gaspar, trazendo, aliás, referencias truncadas ao que deixou de ser publicado. Quando, porém, o nosso redactor resolveu-se a rebater completamente as falsas e infundadas argumentações do collaborador do *Jornal*, patenteando sua incompetencia absoluta para tratar do assumpto, incompetencia provada pelos erros crassos do escriptor, erros que seriam apontados aos leitores, o *Jornal do Commercio* declarou não continuar a publicar os artigos.

Diante d'esta recusa, que só encontrará justificativa na fraqueza do polemista adverso, no receio de vêr desfazer-se, como a sombra diante da luz, essa aureola insustentavel de encyclopedia por elle proprio proclamada; diante d'esse acto, praticado, é verdade, no livre exercicio do direito que tinha o *Jornal* de publicar sómente o que lhe conviesse ou quizesse, mas que deixava o antagonista do seu collaborador indefeso, desarmado, a mercê da fraqueza do adversario, que, abusando dessa vantagem, voltou ainda á imprensa com um longo artigo contendo referencias ao não publicado e fazendo perguntas ao adversario, manietado, impossibilitado de respondel-as; diante d'esse procedimento inconcebivel, o pharmaceutico R. Palhano appellou para o *Amazonas*, relatando o acontecido e pedindo-lhe agasalho para seus escriptos, pois não julgava que a imprensa diaria d'esta cidade fosse solidaria com esse aferrolhamento de opiniões, trancando as suas columnas aos que, atacados em seus principios, procuravam defendel-os de accordo com as mais modernas theorias scientificas. Infelizmente o *Amazonas* não póde encarregar-se da publicação, conforme a delicada resposta de seu redactor.

N'esta conjunctura e, tratando-se de um assumpto que liga-se ao nosso objectivo no jornalismo, en-

tendemos que deviamos abrir as nossas columnas para n'ellas registrar a defesa dos principios sustentados brilhante e heroicamente pelo Snr. R. Palhano, embora reconheçamos ainda a sua desvantagem, escrevendo n'um periodico pequeno, não diario e de menor circulação que o de que serve-se á vontade o seu adversario. Entendemos não haver gloria nenhuma para o luctador que não bate-se com armas iguaes, tanto mais quando a inferioridade do contendor é propositalmente arranjada por seu antagonista para ter uma *victoria* facil e pouco edificante, mandando amordaçar e tolher os movimentos d'aquelle que podia fulminal-o com poucos e certeiros golpes.

Dadas todas estas circumstancias, o nosso redactor, nos artigos que principiamos a publicar hoje, responderá sómente os do Dr. Gaspar Guimarães, publicados antes de lhe terem sido trancadas as portas do *Jornal*, deixando depois o campo livre ao seu antagonista para esgrimir com as trevas e proclamar depois seu completo triumpho.

Eis o primeiro artigo rejeitado pelo *Jornal*:

Biologia

A SCIENCIA HUMANA E O PROBLEMA DA VIDA

Ao perpassar as folhas de um livro ou de um jornal, tomamos conhecimento dos assumptos ahi descriptos e gravam-se-nos na memoria as passagens mais culminantes, parecendo que os pequenos incidentes da narrativa serão facilmente esquecidos; mas lá vem um dia em que, por estranha associação de idéas, elles surgem inopinadamente, offerecendo-nos, ás vezes, sabias lições, que nossa perspicacia manda aproveitar. Foi o que nos aconteceu. Lemos algures os relatos de uma exploração na Africa, onde um illustre explorador teve necessidade de permanecer longo tempo nos dominios de um regulo, então empenhado n'uma guerra contra o visinho. A superioridade do hospede sobre o povo, que o acolhera, foi reconhecida e proclamada. O regulo consultou-o sobre o meio de desalojar o inimigo d'uma ilha fronteira, e o viajante aconselhou-lhe que sobre tres canôas afastadas e collocadas parallelamente se construisse uma grande armação de varas entrançadas, formando uma especie de salão. Dentro os remadores fariam avançar a *formidavel machina*, emquanto alguns homens, tambem ahi escondidos, clamavam em altos gritos: aqui vai a terrivel machina que tudo arrasará, se não desoccupardes immediatamente a ilha. Fugi, temerarios inimigos, fugi, se não quereis perecer ao sopro mortifero d'este monstro! O resultado foi explendido e o regulo venceu sem mais esforços.

Lendo a espalhafatosa epigraphe do primeiro artigo do illustrado Dr. Gaspar Guimarães, lembramo-nos d'essa machina monstruosa de guerra, que, finalmente, reduzida ás suas verdadeiras proporções não passava de pedacinhos de fracas varas trançadas sobre tres canôas e, então fizemos este raciocinio: Não ha em Manáos pessoa alguma, por mais instruida, que seja capaz de abordar tão transcendentaes problemas, mas poucos terão a ingenuidade dos guerreiros da ilha.

Deixemos pois seguir, sem entraves, deslisar sobranceiramente pelas aguas tranquillas a *arrojada machina*, mas façamos chegar ao ouvido do explorador o engano em que labora, attentas as condições do meio.

Na ilha africana o successo foi completo, porém aqui não acontecerá o mesmo.

Emquanto a turba indifferente assiste a passagem da phantastica embarcação, admirando os matises fulgurantes de sua saliente bandeira, digamos ao audaz inventor, para não amesquinhar a sua obra: Sim; sabemos que sobre os mares baloiçam portentosas náos, de cujos bojos os canhões vomitam a morte e a destruição; elles poderão bombardear cidades, arrasar montanhas, mas sobre os destroços dos valles e das serras jorrará perennemente a luz amena das estrellas, que suas balas não alcançarão.

Dito isto, nos recolheriamos ao silencio obscuro do nosso labor quotidiano e a ephemera náo continuaria sua derrota *triumphante* entre os vivas dos ignorantes, a indifferença de outros e o surdo murmurio dos mais atilados. Assim, sem os embates das ondas alterosas, sem os choques dos vagalhões em furia, sem o sibilar dos ventos desenfreados, sem o fuzilar apavorador dos relampagos, sem o rugir aterrador dos trovões, a fragil embarcação, sem leme, sem mastro e vélas, sem um pharol, siquer, ancoraria calmamente no porto bonançoso da velha cidade da presunção.

De accôrdo com estes pensamentos viemos á imprensa, não revestidos da brilhante armadura dos guerreiros ou ostentando nas mãos as fulminantes carabinas. Não. Conhecemos o aço das espadas e a composição das polvoras, mas, se sabemos aparar um golpe ou alvejar uma ave, reconhecemos a fragilidade de nossos conhecimentos na arte da guerra e avaliamos a insignificancia de nossos esforços e de nossa destreza, podendo nos constituir victimas das proprias armas que manejarmos.

Referimo-nos a um combate serio, em que o contendor não conta somente com a audacia, não marcha impellido somente pela coragem, mas senhor das tacticas e manejos indispensaveis para uma decisiva victoria. Temos entretanto a habilidade necessaria para menos arriscadas emprezas e não tememos esvasiar uma bolha de sabão, furando-a com a ponta d'um alfinete.

Viemos e dissemos ao distincto articulista: Enganaes-vos. As experiencias que transcrevestes de Alter Ergo, revelam o digno esforço da sciencia para resolver o magno problema da vida, mas são deficientes ainda e, embora fossem concludentes, não derribariam as theorias espiritas, que, como as estrellas no alto do firmamento, derramarão sobre os destroços da metaphysica sua luz suave e benefica, guiando o homem sobre os escombros das crenças destruidas. E assim acontecerá, porque o espirito não é a vida.

Quando isto dissemos não haviamos lido essa decantada chronica, porém estavamos convictos que o Dr. Gaspar Guimarães, transcrevendo-a, estava de accordo com os conceitos n'ella emittidos por Alter Ergo, o que acreditamos pelos elogios que fez ao espiritismo e seu benefico progresso no mundo inteiro, pelas enthusiasticas referencias á nossa doutrina, externadas no seu primeiro artigo e pela rapidez com que

proclamou no mesmo escripto a nossa derrota, inserindo, para proval-a, a famosa chronica. Recebendo depois o *Jornal do Commercio*, do Rio, verificamos o nosso erro, pois o proprio Alter Ergo é contrario á opinião do illustre articulista, ficando assim provado seu assodamento em formular juizos definitivos, sobre assumptos que lhe são revelados apenas por uma leitura superficial e incompleta. Esquece-se o nosso antagonista que para garantir-se, e garantir-se arrojadamente, a veracidade de uma proposição carece-se de dados positivos, colhidos na serenidade de um estudo profundo e demorado e de uma observação constante e bem feita e, essa necessidade é tanto maior, quando trata-se da resolução de importantissimo problema, como é o conhecimento exacto da vida, estudo que tem suscitado, não entre nós outros, ignorantes da materia, mas entre os mais eminentes homens do Universo as mais renhidas discussões, sem que até hoje, tenham chegado a um resultado final, embora diante dos factos e da impotencia das theorias materialistas, que não podem abranger todos os casos, tenham-se rendido os Crooks, os Lombrosos, os Flammarions e os Richets, depois de tanto haverem combatido o espiritismo.

Foi por isso que, reconhecendo a nossa propria incompetencia, não obstante um insignificante estudo de cinco annos, durante os quaes, percorrendo o acervo dos estudos e experiencias alheias, procuramos realisal-as pessoalmente, tentamen que não foi de todo infructifero, porque trouxe-nos a convicção da realidade da existencia do espirito; foi considerando tambem que poderiamos excitar no nosso contendor maior desejo de escrever, arrastando-o assim aos tropeços de um terreno desconhecido para elle, a cujos abysmos ignorados poderia arrastal-o sua imprudente coragem; foi por estas razões que, collocando-nos na posição apenas de defesa, a fizemos calma e ponderadamente no nosso ultimo artigo, terminando-o com estas palavras: «Estamos, porém, convencidos de que, não de nossa discussão, balda de altos conhecimentos scientificos, mas do estudo e da observação positiva dos factos, poderá S. S. colher os elementos necessarios para corroborar suas convicções materialistas ou collocal-o entre os adeptos do espiritismo.»

Infelizmente nossas palavras de prudencia não foram ouvidas e o nosso distincto contraditor escreveu seguidamente em dois numeros do *Jornal*, tropeçando, emfim, na valla profunda, onde o sepultou completamente um bloco esmagador do erro, era crasso, imperdoavel, que revela a incompetencia para tratar do assumpto, erro que no proseguimento d'este artigo e no logar competente, faremos resaltar de entre as palavras arredondadas com que S. S. manifesta a confusão de seus pensamentos.

Por emquanto transcrevemos sómente aqui o final da celebre chronica de Alter Ergo, para vêr o leitor que, emquanto o nosso adversario exaggerava o valor das experiencias, tirando d'ellas falsas conclusões, seu auctor as apreciava de modo completamente inverso. Depois de transcrever resumidamente diversas tentativas de sabios, que, aliás, são os proprios a declarar que não conseguiram fazer a verdadeira vida, obtendo apenas algo de semelhante, o intelligente e douto chronista assim expressa-se: «As esmagadoras descobertas dos ultimos annos abriram de repente para a sciencia dois mundos desconhecidos. Os raios X e a telegraphia sem fio servem de entrada para um, e a radio actividade serve de entrada para o outro. Quem poderá affirmar que não existe um terceiro mundo—a região da vida e do espirito? A sciencia não póde affirmar que a vida não se esteja servindo da mollecula protoplasmatica como de um simples instrumento para se manifestar n'este mundo a que ella não pertence. A vida do ente mais rudimentar póde muito bem não existir dentro desse mesmo ente. Tudo quanto podemos affirmar hoje em dia é que a vida apparece no protoplasma como sobre uma superficie fria. Não podemos ter gottas de orvalho sem um corpo solido sobre o qual ellas se formem. Porém a superficie onde o orvalho apparece não póde por si propria crear agua.»

Agora era o caso de dizermos ao Dr. Gaspar Guimarães: Nem com tanta sêde ao pote... e pedirmos a S. S. permissão para dar-lhe um conselho pelas palavras do erudito escriptor portuguez Dr. Souza Couto; e o fazemos porque reconhecemos em si uma intelligencia superior e lucida capaz de concorrer vantajosamente para o progresso da sciencia, se quizer dedicar-se ao estudo serio da moderna psychologia.

Eis o que diz Souza Couto: «Temos lido um grande numero de criticas sobre os phenomenos psychicos, quer em livro, quer em artigos dispersos em varias publicações; e bem dolorosa é a impressão sentida perante a incompetencia accusada em todos esses trabalhos. Um grande e commum defeito se nota em todos elles: sempre a mesma falta de cultura especifica, a mesma ausencia de experimentação pessoal. Não seria muito mais rasoavel estudar bem um assumpto antes de o atacar ou antes de formular sobre elle prematura convicção? Não será este o caminho naturalmente indicado pelo bom senso, pela propria necessidade scientifica, que prefere os factos ás negações, pois é sobre elles que tem de fundar o seu edificio? A este respeito, não póde haver duas opiniões differentes;—o unico methodo que deve empregar-se na conquista da verdade é o estudo dos factos positivos em que ella se funda, serenamente, friamente, como se todos os nossos conhecimentos anteriores não existissem ou de nada servissem para contrariar a nova descoberta. Substituir a este processo o do conceito individual, o da especulação mais ou menos phantastica, é sem duvida abandonar o caminho logico e seguro da razão, contrariando o passo austero da sciencia.»

Acreditamos que estas palavras melhor orientarão o nosso contendor no caminho a seguir, suggerindo-lhe mais proveitosos alvitres para não julgar tão precipitadamente.

Depois d'este longo exordio, que no caso afigurou-se-nos uma necessidade para não deixar a minima duvida quanto á posição a que fomos impellidos pela força das circumstancias, determinadas pela marcha da discussão, principiamos a responder o ultimo artigo do Dr. Gaspar Guimarães, seguindo a ordem por elle adoptada.

Diz S. S. que passou em julgado que a vida é o resultado de combinações chimicas e esse julgamento baseou-se nas experiencias de Zoeb, que decompõe, como no caso dos ouriços do mar, uma vida em duas e mais.

Em primeiro logar devemos lembrar que o articulista, como nós, é parte na questão, não podendo por isso arrogar-se o direito de juiz para proferir o julgamento, que assim é nullo por natureza, tanto mais que, proferido tumultuariamente, não admitte o nosso natural embargo. E' esse embargo que hoje apresentamos, promettendo arrazoal-o no proximo numero. Esperamos que seja acceito, mesmo preterindo formulas do direito em que não somos versados.

Proseguiremos.

R. PALHANO.

AVISO NECESSARIO

Pela estreitesa de espaço, devida ao tamanho do nosso jornal, somos forçados a não proseguir n'este mesmo numero na publicação dos outros artigos, em que o nosso redactor R. Palhano, analysando detalhadamente, periodo por periodo, os escriptos de seu contendor Dr. Gaspar Guimarães, destroe completamente seus fracos argumentos, demonstra sua falta de preparo especifico para discutir o assumpto, aponta as offensas aos mais comesinhos principios estudados e estabelecidos pelas sciencias physico-chimicas, reduz á nullidade de seus effeitos a palavrosa argumentação de seu adversario, e prova que as theorias materialistas não podem sustentar a não existencia da alma.

D'aqui ha poucos dias, em outro numero d'esta folha, os nossos leitores terão ensejo de lêr-nos, trazendo esses bem elaborados e judiciosos artigos.

A Directoria do Grupo Espirita "Amor e Caridade", de Parintins, neste Estado, e que tem por orgão na imprensa "O Semeador", cujo apparecimento noticiamos no numero anterior, ficou assim constituida: Tenente-Coronel João Caetano Salgado, Presidente; Capitão Euripides de Albuquerque Prado, primeiro secretario; Capitão Rogerio Prata Filho, segundo dito; Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos, orador, e Capitão Joaquim Collaes de Jesus, Thesoureiro.

Para a commissão de beneficencia foram eleitos: Coronel José Furtado Belem, Tenente-Coronel Thomaz Antonio da Silva Meirelles e Major Francisco Augusto Belem.

ULTIMO RECURSO DOS VENCIDOS

E' bastante interessante o recurso dos pretenciosos que, sem o necessario conhecimento dos estudos materialistas e pouco sabendo sobre as grandes descobertas d'estes ultimos cincoenta annos, arvoram-se em scientistas e surgem na imprensa para fulminar a doutrina espirita com meia duzia de termos bombasticos, colhidos de livros importantes, cuja leitura não têm o necessario preparo para poderem entender e assimilar. Emquanto os verdadeiros scientistas manifestam-se com uma certa reserva, diante das constantes surpresas do dominio da alta psychologia, esses destemidos escriptores não trepidam em declararem-se omniscientes e proclamam, sem o minimo fundamento, sem uma base, sequer, que a alma não existe, que a materia é tudo, que a crença em Deus é o producto da ignorancia popular. Si, porém, alguem, cançado de ouvir tantos disparates e falta de modestia, lhes sahe ao encontro para reduzil-os ás suas justas proporções, elles dizem sobranceiramente: Está provado que a alma é uma chimera; já o demonstramos satisfactoriamente, mas não discutimos com fanaticos!

E assim, com essa evasiva velha, sediça, vão esgueirando-se por entre a multidão, que perplexa assiste á deserção de um campeão, que some-se do combate com a espada na bainha. São sempre assim, em toda parte.

IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

"O Trabalho", orgão dos interesses do povo, de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. Pelas columnas d'este apreciado collega, o nosso distincto confrade Dr. Honorio Carrilho da Fonseca e Silva tem publicado magistraes artigos em resposta ao jornal protestante d'aquella Capital "O Seculo", demonstrando com a propria Biblia traduzida pelo padre João Ferreira d'Almeida, que a Doutrina Espirita está de accordo com os ensinamentos de Jesus Christo.

—"Parintins", orgão do Partido Republicano Federal, de Parintins, prospera cidade d'este Estado.

EXPEDIENTE

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 9.
Tiragem 1.500 exemplares.
Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 51 — Manáos.
Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas — Brasil — N.º 25

O GUIA

ORGAO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 25 DE AGOSTO DE 1907 | De contribuição

Biologia

A SCIENCIA HUMANA E O PROBLEMA DA VIDA

Promettemos, no nosso ultimo artigo, apresentar as razões demonstrativas de não ser a vida uma combinação chimica, ou melhor, de não haver ainda a sciencia conseguido fazer a vida artificialmente, para chegar-se a essa conclusão.

Vamos cumprir a nossa promessa, continuando depois a analyse dos artigos do illustrado Dr. Gaspar Guimarães; mas convém repetir mais uma vez, visto que S. S. teima em não attender-nos, que, mesmo que a vida fosse isso, não se alterariam as theorias espiritas, pois que o espiritismo não confunde a vida com o espirito, que mesmo depois da morte do corpo se tem manifestado, como provaremos mais adiante.

Vejamos, em primeiro logar, qual o valor da experiencia em que basêa-se o illustre articulista para proclamar um resultado definitivo, e logo após passemos em revista as outras por elle citadas, no seu primeiro artigo.

Pretende o nosso antagonista que, como no caso do ouriço do mar, tendo se dividido um ôvo em diversas partes, cada uma das quaes continúa a viver independentemente, ficou resolvida a questão da vida e assentado definitivamente que ella é uma combinação chimica; entretanto não reconhecemos que assim haja acontecido, porque ahi o sabio operou sobre a materia viva, isto é, sobre o protoplasma, onde já existia essa vida; e, como a vida é uma força e toda força póde ser decomposta em diversas componentes, não admira que a divisão do ôvo fosse acompanhada pela divisão do principio vital.

Si o experimentador tivesse podido determinar com precisão a energia da vitalidade do ôvo de que serviu-se e, depois, immediatamente, a de cada uma das partes em que foi elle dividido, talvez reconhecesse que aquella era igual á somma destas. Dizemos immediatamente, porque é natural que mais tarde essas energias parciaes fossem augmentadas com a incorporação de mais fluido vital, á proporção que o pequeno organismo, por assimilação de novos elementos, augmentasse tambem até attingir os limites traçados pela natureza.

Embora a avaliação da vitalidade das partes nos demonstrasse que a somma d'ellas não era igual á do ôvo inicial; que, ao contrario, cada fragmento continha tanta vida como o todo antes da divisão, isso não viria em favor da theoria do nosso adversario, não provaria que a vida é uma propriedade da materia, induzindo-nos antes a crêr que ella póde residir fóra, no meio universal, d'onde vem animar as cellulas protoplasmaticas. Um exemplo melhor esclarecerá esse modo de pensar e esse exemplo vamos extrahir da mesma chronica de Alter Ergo, tão mal lida e tão erroneamente interpretada pelo Dr. Gaspar:

«Os estudos de Sir Oliver Lodge sobre a analogia que existe entre a vida, como propriedade do protoplasma, e o magnetismo, como propriedade do ferro, são particularmente suggestivos.

«Desde tempos immemoriaes, teem-se encontrado imans na terra. Ninguem sabe de onde provém, nem a que devem a sua extranha propriedade de attrahir outros bocados de ferro. Ninguem sabe, igualmente, de onde lhes vem a possibilidade de conferir esta força mysteriosa a outros corpos, pois não se tardou a descobrir que, emquanto uma barra de ferro ductil estivesse em contacto com o iman, ou com qualquer outro bocado de ferro ductil que estivesse, elle proprio, em contacto com o iman, esse ferro tornar-se-ia magnetico.

«No emtanto, qualquer que seja o numero de magnetes feitos de um só bocado de iman, ou de outros magnetes, a provisão inicial de magnetismo não diminue. Um magnete partido ao meio apresenta immediatamente as propriedades não de dous meios magnetes, mas de dous magnetes inteiros.

«Tudo isto se parece muito com o phenomeno da vida. Encontra-se a vida associada nesta terra com um certo corpo chimico, mas ninguem sabe de onde provém.

«Semelhante ao magnete que torna magnetico por algum tempo o ferro que está em contacto com elle, o ente vivo absorve materia não viva, assimila-a á sua propria substancia viva e depois torna a expellil-a inorganica como antes. Assim como o iman dota de propriedades magneticas um numero qualquer de magnetes de aço, sem diminuir com isso a sua provisão, tambem o carvalho dota de vida um sem numero de bolotas.

«Assim como as duas metades do magnete são ambas dous magnetes, tambem as duas metades de uma amiba ou de um infusorio são entes inteiros. E' notavel a analogia. Não parece, pois, duvidoso que o magnetismo é uma propriedade do ferro e a vida uma propriedade do protoplasma.

«Mas na realidade o magnetismo não é uma propriedade do ferro. Os nossos motores electricos, os trollys, os dynamos e as mil outras applicações da electricidade na industria proveem da descoberta de que o magnetismo nada tem que vêr com o ferro.

«Sabemos que toda a corrente electrica gera um campo electrico, seja qual fôr o conductor. Sabemos igualmente que a existencia do magnetismo é independente de qualquer corpo material e que se póde dar no vacuo. Em summa, o ferro magnetisado manifesta apenas uma força que já lá existia; uma força que ha de continuar a existir depois do ferro ser desmagnetisado e destruido.»

Demais, no facto da divisão do ôvo não vemos senão uma acção physica, não tendo o sabio determinado reacção chimica alguma, que désse origem ao phenomeno da vida.

Para que tivesse havido uma combinação seria necessario que, obedecendo á força de affinidade, os atomos constituintes de um corpo se desaggregassem, em parte, das moleculas respectivas, e se ligassem entre si, determinando a formação de um novo composto chimico, por essa reacção denominada dupla troca, ou que reagissem directamente os atomos de um corpo sobre os de outro, ligando-se para formação de um terceiro. Em todo caso nunca haverá uma combinação sem que se altere a estructura intima dos componentes, e o composto resultante apresentará caracteres physicos e chimicos diversos dos d'estes. Aqui nada d'isso houve. Praticou-se apenas uma divisão e nada mais e, como todo mundo não ignora, a divisão não é uma acção chimica, pois cada parte fraccionada do ôvo conserva todos os seus caracteres primitivos; não ouve alteração da estructura molecular de sua substancia, portanto não houve combinação para concluir-se que d'essa combinação resultasse a vida das pequenas partes tornadas independentes.

Como, pois, cita-se esta experiencia para demonstrar que a vida é o resultado de combinações chimicas? Qual a base, qual o raciocinio que presidiu a semelhante julgamento? Onde ficou o criterio scientifico do articulista para tirar d'esse facto consequencia tão illogica? Pensará o escriptor que a divisão é uma combinação; mas, si assim é, permitta-nos a franqueza, não conhece a accepção scientifica d'esta palavra, nem sabe distinguir um phenomeno physico de um chimico, ignorando portanto as raias de acção das duas sciencias experimentaes, que são a base de todas as outras, que estudam a materia em todas as suas mutações e transformações.

E quem não conhece os mais rudimentares principios de physica e de chimica não póde discutir sobre biologia e psychologia; falta-lhe a base, o alicerce para poder comprehender os phenomenos biologicos e psychicos.

Tentar argumentar sobre tão elevados problemas sem possuir os necessarios conhecimentos indispensaveis, é querer construir um edificio começando pelo telhado. E' pelos erros, de que trataremos em outro artigo, commettidos nos seus escriptos que estamos analysando, nos convencemos que S. S. está n'este caso. Não ha duvida que acreditamos na sua intelligencia e, comquanto não estejamos habilitados a julgar, estamos convencidos que é preparado em direito, que sabe litteratura, mas quanto a biologia, S. S. precisa de estudar e estudar desde o principio para escrever depois sem incorrer em censuras, porque n'este terreno pouco valem as palavras, mais ou menos buriladas, quando não se tem accumulado por um estudo laborioso e longo uma certa somma de conhecimentos. Na experiencia de que nos occupamos, ao sabio, nem ao menos cabe a gloria de haver feito o protoplasma, que devemos mais racionalmente considerar como o meio apropriado, reunindo as materias e a estructura exigidas para a manifestação vital.

Ora, si n'essa experiencia não houve combinações chimicas nem fabricação de vida artificial, claro está que ella não resolveu a questão, não podendo-se tomal-a para base de uma affirmação tão cathegorica, como a do nosso distincto contendor.

Examinemos agora o valor das outras experiencias citadas pelo intelligente materialista. Diz elle que os investigadores chegaram á conclusão que «toda a vida apresenta-se unicamente sob a fórma de uma substancia unica e bem definida. Uma certa geléa aquosa, proxima parenta, chimicamente falando, da albumina do ôvo.»

Desnecessario é dizer, que não ha ahi novidade alguma, pois, sabe-se, ha muito, que é no protoplasma que manifesta-se a vida. O que não se havia ainda descoberto era obter por synthese essa substancia; portanto esta transcripção não faz luz sobre a questão, sendo de effeito muito inferior ao da que acima acabamos de reduzir á nullidade ou ao seu proprio valor.

Vejamos si o materialismo nos prova alguma cousa mais com outra experiencia; si Loeb offerece-nos, nas suas pesquizas, dados mais felizes para firmar a supremacia de suas theorias contra as espiritualistas. O desenvolvimento de ouriços do mar, pelo illustre sabio, «substituindo por uma pitada de sal o elemento fecundador, repetindo a experiencia com ovos de asterias, diversos generos de vermes, molluscos, e até com lampreias, enguias e rãs», provará a fabricação artificial do protoplasma? Absolutamente não. Embora mesmo assim fosse, o que não é verdade, embora se houvesse dado esse passo extraordinario no vasto dominio da sciencia, poderiamo-nos vangloriar de havermos descoberto a fabricação da vida ou concluir que ella é o resultado de uma combinação chimica? Não, porque, comquanto a vida se manifeste sempre no protoplasma, ninguem poderá garantir, firmado em demonstrações positivas, que seja elle proprio a vida, sendo muito admissivel acceital-o

sómente como o meio para seu apparecimento, ou, servindo-nos da comparação de Alter Ergo, representando o protoplasma em relação ao fluido vital o papel que representa o corpo solido na condensação do orvalho, para que apresente-se a nossas vistas a gotta crystallina. Por outro lado, não podemos descobrir n'essa experiencia o que nos convença que houve tambem ahi uma combinação chimica, produzindo a vida.

Estes trabalhos de Loeb, quando muito, constatarão que póde-se, em certos casos, substituir o elemento fecundante por uma pitada de sal.

E' realmente uma descoberta, mas não resolveu o problema nem fez soffrerem um golpe mortal as nossas theorias. Cabe ao zoologista a honra de um invento extraordinario, porém sómente quanto á substituição do elemento fecundador, pois que a fecundação artificial é tambem coisa tão velha, que o jardineiro mais ignorante a pratica todos os dias e, inconscientemente, o vento, o colibri e os insectos realisam-n'a constantemente.

Estamos convencidos que o proprio Loeb nunca tirou d'esses estudos a conclusão a que a expansão do materialismo fez chegar o distincto polemista.

Confessamos que encontramos maior surpreza nas experiencias em que «com alguns elementos ordinarios o zoologista põe um musculo a bater rhythmaticamente como um coração...», porém d'ahi para o resultado final e decisivo, tão dogmaticamente proclamado pelo Dr. Gaspar Guimarães, vai uma distancia tão grande como da terra ao infinito. Logo após á morte de um homem póde-se obter no seu corpo contracções musculares por choques electricos, entretanto isso não nos persuade que a electricidade seja a propria vida.

Amalgamar «ouriços do mar, que, abandonados a si proprios, se desenvolveriam em outros tantos seres independentes, n'um ôvo enorme, do qual sahe um ente unico e monstruoso», não é investigação que prove exuberantemente a asserção enthusiastica e por demais arrojada—a vida é uma combinação chimica! De facto, onde engendrou-se ahi essa combinação para produzir a vida desse ente monstruoso? Como, porque meio de analyse verificou-se que esse monstruoso ser não era mais que um agglomerado de vidas? Mas, suppondo mesmo que em organismos rudimentares, simples, se podesse por esse *amalgama* reduzir diversas vidas isoladas a uma só, que apoio viria esse facto prestar á temeraria asserção? Como no primeiro caso que, combatemos n'este artigo, o especialista não deu vida á materia inerte, pois que serviu-se de elementos viventes; concluindo-se d'ahi a falta de importancia de sua descoberta como contingente reforçador da insustentavel opinião do nosso contendor. Si encararmos sómente pelo lado da aberração produzida, ainda a muito pouco reduz-se o valor da experiencia, porque diante do progresso da plastica cirurgica, pequena é a deformidade obtida, pois podem-se, mesmo com organismos superiores, praticar deformações mais *surprehendentes* e *horrorosas*.

Na Europa, apresentaram n'um circulo diversos *ratos-elephantes*, que eram apenas pequenos roedores em cujos focinhos foram enxertadas caudas de outros e estas ligaram-se tão perfeitamente que pareciam verdadeiras trombas.

Si tirar-se a pelle das costas de dois homens e se os conservar reunidos por alguns dias, tendo as partes desnudadas em contacto, ellas cicatrisarão entre si e os individuos constituirão um monstro.

Como estes, muitos outros casos poderiamos apresentar, mas em todos elles, embora intimamente ligados, cada individuo conservará sua individualidade independente. Aqui a distincção de cada individuo é facil, graças ao completo desenvolvimento de todos os membros, ao passo que nos organismos inferiores ella torna-se difficil; mas por analogia devemos pensar que o facto passa-se da mesma fórma e pelas mesmas razões.

Aqui terminamos, por hoje, mas proseguiremos no proximo numero a critica aos artigos do Dr. Gaspar Guimarães, critica imparcial, porém severa, á luz da qual provaremos os desacertos de suas theorias, os erros enormes que commetteu, e as vantagens incontestaveis do espiritismo sobre o materialismo.

(Continúa.) R. PALHANO.

Interessante desculpa

Depois da publicação d'este jornal, no dia 20 do corrente, inserindo o principio da resposta aos artigos do Dr. Gaspar Guimarães, collaborador do "Jornal do Commercio", lêmos o seguinte em seu numero do dia 21:

"Lemos hontem, em avulso, um artigo do sr. R. Palhano em que se refere a *arrôlhamento* de nossa parte para com as suas publicações sobre espiritismo.

"Pelo mesmo artigo, verifica-se a razão de não o acceitarmos:—ser demasiadamente extenso, pessoal, pouco cortez e vasio de substancia, uma verdadeira sahida de quem, por vaidade, é obrigado a replicar alguma cousa, para não se confessar *entupido*."

O publico que leu o artigo poderá julgar do valor d'essa interessante desculpa, unica que encontrou o orgão diario para desfazer a má impressão que causou a recusa do artigo do nosso redactor, artigo que seria o prodromo dos que se seguiriam e que estamos e continuaremos a publicar para demonstrar que *vasio de substancia*, cheio de erros graves contra a sciencia, são esses argumentos apresentados por seu collaborador.

Si dizer que uma pessôa não tem competencia para tratar de certo assumpto e que commette erros graves querendo fazel-o, é ser *pouco cortez*, o nosso redactor o foi. Mas não o foi proposital e tencionalmente, pois ainda continúa a pensar que isto só pode offen-

Anno II — Estado do Amazonas — Brasil — N.º 26

O GUIA

ORGAO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 1 DE SETEMBRO DE 1907 | De contribuição

Biologia

A SCIENCIA HUMANA E O PROBLEMA DA VIDA

Havendo demonstrado no nosso ultimo artigo, não com palavras, como costuma fazer o Dr. Gaspar Guimarães para dizer que provou suas asserções, mas analysando detalhadamente as transcripções em que julgou poder apoiar-se, e patenteando á luz do raciocinio, da logica, a inanidade dos argumentos, reduzindo, emfim, á ultima expressão a sua theoria—*a vida é uma combinação chimica*, continuamos hoje o trabalho de dissecação de seus longos escriptos.

Disse o illustrado polemista, sem entretanto amparar-se em prova de especie alguma, que demonstrou cabalmente que a vida, sob todos os aspectos em que se a encarasse, era inseparavel da consciencia, da faculdade volitiva e da intelligencia, e accrescentou que já tem visto individuos dormindo ou em estado somnambulico responderem perguntas. Então porque o homem em estado somnambulico ou de somno normal responde perguntas, segue-se que o cataleptico, o mentecapto e os individuos accommettidos de molestias que os tornam inconscientes, individuos que de facto vivem, possuem a intelligencia e sobretudo a faculdade volitiva, a consciencia? Esta realmente é muito forte. S. S. faz observação em um só caso e com este pretende resolver todos os outros, isto é, toma um caso particular e generalisa-o, sem lembrar-se que o cataleptico, o mentecapto e todos os individuos atacados de molestias que tiram-lhes a faculdade de querer e de agir conscientemente, não responderiam suas perguntas ou apenas manifestariam uma intelligencia instinctiva, provando assim que póde-se viver sem alguma d'estas faculdades e que a vida não é inseparavel da consciencia. Avança mais o articulista que extinguindo-se qualquer d'estas faculdades—a consciencia, a faculdade volitiva, a intelligencia—extingue-se tambem a vida. Ora, sendo esta uma consequencia da primeira proposição, é falsa como a que lhe deu origem.

Todos sabemos que as plantas vivem, que vivem o louco e o cataleptico, mas S. S. não convencerá a ninguem, que as plantas tem a intelligencia do animal e a consciencia do homem; que o louco é perfeitamente ajuizado e que o cataleptico tem consciencia dos seus actos mesmo no periodo da crise.

Trousseau, o grande *Trousseau*, diz que os epilepticos, cujos ataques são seguidos e frequentes, acabam por perderem completamente a consciencia de seus actos. Entretanto elles continuam a viver.

Nós sabemos que os individuos, debaixo da acção hypnotica, suggestionados, perdem completamente a faculdade volitiva, tornando-se automatos irresponsaveis, capazes até de praticarem crimes, que elles não commetteriam se podessem obrar por sua livre vontade; não obstante essas pessoas não deixam de viver.

O alcoolico no estado de completa embriaguez é inconsciente, e a propria lei penal do nosso paiz reconhece isso, acceitando a embriaguez como circumstancia attenuante. Ninguem pensará que o homem n'esse estado não vive.

Assim, pois, fica demonstrado que a vida póde existir, embora extinga-se qualquer dessas faculdades de que falou o Dr. Gaspar Guimarães, dizendo que ellas eram todas ou parcialmente indispensaveis para as manifestações vitaes.

Transcrevendo, no nosso segundo artigo opiniões de Allan Kardec, Flammarion e outros, foi nosso intuito apenas mostrar que estavamos de accordo com esses personagens, affirmando que o espiritismo fazia distincção entre vida e espirito, isto porque o nosso contendor, revelando desconhecer completamente as nossas theorias, havia dito que só nós assim pensavamos e estavamos nos constituindo chefe de uma doutrina nova. Entretanto, no seu terceiro artigo, faz-se completamente alheio á nossa intenção, silencia completamente a sua posição de vencido, vê com essas transcripções provado o não fundamento de sua affirmativa e, tomando ares de quem não sabiu-se mal, escreve que dissemos a mesma coisa como coisa

nova e não destruimos seus *argumentos*, nem provamos que espirito não é a vida.

Como queria S. S. que fizessemos a destruição de seus argumentos, quando a isso não nos tinhamos proposto, pois que, como tantas vezes repetimos, tanto no primeiro como nos subsequentes artigos, apenas quizemos desvial-o do erro com que julgava as nossas theorias? Porque S. S., que é intelligente, não quiz comprehender que essas transcripções só foram feitas para provar o nosso accordo de vista com Allan Kardec e seus adeptos? E' porque não lhe convinha dizer que avançára uma proposição que não era verdadeira e lhe era mais agradavel apparecer como triumphador; e não poderia engrinaldar-se com esses louros, mostrando que não conhecia essa doutrina que pretendia combater.

E si o nosso distincto contendor não conhece o espiritismo, como não conhece o materialismo, segundo temos demonstrado e havemos de provar exuberantemente até o fim d'estes escriptos, como arrojou-se a discutir na imprensa questões tão importantes? Porque, quando, acceitando francamente a discussão, mandamos o nosso terceiro artigo, o jornal, de que é o nosso adversario collaborador e onde exerce real influencia, não o quiz publicar? Até o nosso segundo artigo apenas tratamos de provar que seguiamos a theoria espirita, a mesma adoptada por Allan Kardec e seus sectarios. Isto provamos e o Dr. Gaspar não poude mais contestar.

S. S. disse que os sabios já resuscitavam os mortos. Nós contestamos isso com taes fundamentos que o nobre escriptor não disse mais uma só palavra a respeito, confessando-se tacitamente vencido.

Affirmou mais o polemista que o minimo entrave causado no cerebro desorganisava a vida e com ella o espirito tambem. Contestamos a affirmativa e, para mostrar como o espirito nada soffreria com os desarranjos do corpo, dissemos que consideravamos o espirito o agente consciente, como o era um bom pianista, e o corpo uma simples machina, como era o piano. Si entravassemos as cordas do piano, o pianista tiraria delle sons desconnexos, desharmoniosos; não poderia mais manifestar pelo instrumento seus conhecimentos musicaes, mas, pelo facto do desarranjo do piano, o pianista não ficaria desarranjado tambem. Concluimos que assim aconteceria ao espirito nos casos das perturbações cerebraes; elle ficaria illeso, apenas não se podendo manifestar perfeitamente, porque sua machina, o corpo humano, achava-se desconcertada, como o piano.

O nosso contendor, diante d'este exemplo que derriba todos os seus castellos, engendrou uma contestação interessante, porém impotente para annullar os effeitos da nossa. Disse que a comparação não era apropriada porque o violino era inanimado e o dom de pensar (elle não quiz dizer logo o espirito) era animado. Além d'isso o pianista não é ligado ao piano, como o espirito ao corpo.

E' realmente bastante infantil o argumento. O facto de ser ou não animado o piano e de estar ou não o pianista ligado a elle o que influe para prejudicar o argumento?

Accrescenta o polemista que melhor comparação seria a da lampada e da luz, porque desarranjada a lampada apagar-se-ia a luz. E acha isso melhor porque «a luz é o resultado do bom funccionamento da lampada, como a intelligencia (elle queria dizer espirito, que é do que se trata) é o resultado do bom funccionamento do cerebro.» Sim, senhor, se nós pensassemos que o espirito é o resultado das funcções cerebraes, tudo estaria bem. Mas não lembra-se o Dr. Gaspar que essa theoria não é a nossa, ao contrario, é a de S. S.? Que nós não a podemos acceitar porque o espirito é independente do corpo, como o pianista do piano, e porque as manifestações de espiritos depois da morte, espiritos que na terra viveram em corpos humanos, nos provam sua independencia? O nosso exemplo é perfeitamente cabivel e, si o nosso contendor não o acha e, diante d'elle embaraça-se, procurando outro que não satisfaz, é porque o materialismo n'esse ponto anda errado. Si o espirito é o agente e o corpo o objecto sobre que age, o pianista tambem é o agente e o piano o objecto sobre que age. A comparação é pois muito perfeita. No caso da lampada é que a comparação não é proporcional. A luz não é o agente nem a lampada soffre acção d'esse agente. A luz está para a lampada como as cordas do piano para sua armação. Esbandalhada a caixa, a armação, que sustem e entesa as cordas, estas não tocarão mais.

Procuremos porém no proprio exemplo da lampada o agente, quem a fez funccionar, quem a accendeu, e tudo ficará direito. Mas, perguntamos, por se haver quebrado a lampada e apagado a luz, quebrou-se tambem ou deixou de viver a pessoa que a accendeu? Não. Pois assim acontece ao espirito. O corpo póde ficar todo ou parcialmente paralytico ou mesmo morrer, sem que o espirito, como o accendedor da lampada, soffra com isso. Mas si o nosso antagonista, sem razão, como acabamos de vêr, faz questão de ser o agente e objecto sobre que age ambos animados, nós poderemos dar outro exemplo n'essas condições. O do architecto e do pedreiro. O saber profissional do architecto revela-se por intermedio do pedreiro. Sem este aquelle não apresentaria um predio, por cuja belleza artistica patentea-se sua pericia. E' aquelle que age, que manda o pedreiro, que o faz executar a obra que tem em mente, como o espirito faz o corpo animado executar a sua vontade. O predio será a obra do architecto, mas elle para construil-o precisou d'um instrumento vivo, intelligente, como o espirito para revelar-se precisa d'um corpo dotado de vida e de intelligencia. O pedreiro cahe e quebra um braço. Já não poderá executar as ordens do architecto perfeitamente. Porque assim aconteceu, o architecto ficou aleijado tambem, ou morreu, si morreu o pedreiro? Não.

Portanto o facto de poder o medico perturbar o funccionamento de um cerebro não nos auctorisa a crêr que molestou tambem o espirito, deixando de ser razoavel, ante o que acabamos de expôr, a famosa pergunta do illustrado materialista: «que espirito será esse, independente da vida, que as mesmas particularidades d'esta perturbam em suas funcções, e que a ponta do estylete do medico ao tocar n'uma cellula do cerebro desarranja e desequilibra?»

Sempre propenso a tirar do que os outros escrevem conclusões contrarias ao proprio pensamento externado pelo escriptor, com tanto que apresente-se aos olhos do publico como vencedor, o nosso competidor diz que no nosso segundo artigo mudamos de

posição de combate, pois já não dizemos que o espirito é a faculdade volitiva, etc.

Mas nós nunca dissemos isso; o que affirmamos foi que o espirito caracterisa-se pela consciencia. Ora, isto é cousa differente do que diz S. S. Um corpo qualquer caracterisa-se pelo sabor amargo, pela côr amarella, pela fórma espherica. O nosso distincto contendor lê isto n'um jornal e declara mais tarde, si lhe falam em côr amarella, conheço muito—é o corpo tal. Se falam em sabor amargo, S. S. dirá: já sei, já sei, é o corpo tal. O illustrado doutor ou inverte propositalmente tudo ou lê com pouco cuidado. E' por essa razão que tirou consequencias contrarias da chronica de Alter Ergo.

Do mesmo modo porque transcrevemos no nosso segundo artigo umas palavras de Souza Couto para mostrar que elle, adepto do espiritismo, como nós considera differentes o espirito e a vida, o Dr. Gaspar Guimarães conclue que cahimos no *apriorismo!* Mas onde revela-se esse *apriorismo?* Citar a opinião de alguem para provar que está de accordo com a nossa é cahir em *apriorismo?* E' assim, com essa logica, illogica, enchendo o papel de palavras bonitas—*apriorismo, circumvoluções cerebraes, faculdades volitivas,* etc., que o nosso contendor pretende baralhar tudo, *turvar as aguas,* para ir passando; porém, tenha paciencia, havemos de dissecar parte por parte os seus longos artigos para mostrar que não têm base, são baldos de substancia, não têm succo, como se diz vulgarmente.

Depois de dizer do alto de seus tacões que ou não somos orthodoxos, sustentando a doutrina de Allan Kardec, ou somos um transfuga, creando novissima doutrina, passa o Dr. Gaspar ao caso das formigas para provar que, si o homem tem alma, ellas tambem a têm. Ainda estabelecendo este dilemma patentea o articulista a ignorancia sobre o espiritismo, pois não temos Allan Kardec como infallivel e elle proprio aconselha que estudemos, investiguemos, para acceitar como verdade o que elle suppõe ser ou regeitar, si a sciencia provar o contrario. Foi por isso que dissemos: o espiritismo não tem questões fechadas. O que, porém, temos assentado como verdade actual e consequencia dos estudos da psychologia moderna é que o espirito é independente do corpo, sobrevive a elle, communica-se com os vivos e progride pela reincarnação. Tudo mais são theorias para explicar estes factos e n'elles baseadas. Por ventura em todas as sciencias positivas não procede-se da mesma fórma? Nós conhecemos o calor, a luz, a electricidade, o magnetismo, isto é, os nossos sentidos accusam-nos a existencia d'essas forças, que apreciamos pelos seus effeitos, e imaginamos theorias para explical-as. Essas theorias conservam-se de pé emquanto abrangem todos os phenomenos e são substituidas por outras, si outros factos derivados d'essas forças não podem ser explicados satisfactoriamente. Por tanto as theorias podem mudar, mas os phenomenos ficarão de pé sempre. E' o que acontece no espiritismo. Os factos que subsistirão sempre nos provam que existe o espirito, que sobrevive ao corpo, que communica-se com os vivos, que reincarna-se. O mais são theorias e n'este caso está a existencia do espirito só no homem ou tambem nos outros animaes.

Quando, no nosso primeiro artigo, dissemos que o espirito só existia no homem, accrescentamos—*assim pensa a maioria dos espiritas,* ficando subentendido que a minoria, portanto uma parte de seus adeptos, pensa de modo contrario. E sabe o articulista porque ficamos com Kardec e a maioria? Basta lêr o que, muito antes d'esta questão, em 15 de Maio de 1906, escrevemos n'«O Guia» a este respeito. Transcrevemos:

«A vida anima os seres vegetaes como os animaes, independente da existencia da alma, e o espirito só habita o corpo humano quando em estado de vitalidade. Alguns, e entre elles G. Delane, admittem a alma mesmo nos organismos inferiores e, acompanhando a theoria de Darwin, explicam engenhosamente a evolução do espirito por successivas incarnações em organismos progressivamente superiores até chegar ao homem. O espiritismo, tal como o fundou Allan Kardec, só reconhece o espirito incarnado na especie humana. O que é verdade é que *tudo quanto sabemos sobre este assumpto não nos habilita a assegurar com firmeza de que lado está a razão.* Um dia havemos de poder levantar completamente o véo que occulta-nos o conhecimento perfeito da verdade. Por emquanto preferimos acceitar a *hypothese* de Kardec, *mais compativel com a supremacia do homem entre os outros seres da creação.*»

Deduz-se d'ahi que isso não passa de uma hypothese discutivel, estudavel, sujeita a interpretações differentes e que só acceitamos o espirito incarnando-se sómente no homem, porque nada ha de definitivo sobre a questão e por ser mais compativel com a superioridade humana.

Depois d'isto fica carente de importancia o famigerado dilemma do illustre polemista, entretanto devemos dizer-lhe que só o facto da formiga não nos faz crêr que ella tenha alma. Escriptor e poeta, S. S. deixa-se facilmente arrebatar pelas descobertas e descreve a formiga tão heroica e intelligente como um japonez, chegando a avançar que ellas regem-se pelo systema monarchico electivo, cultivam campos, etc. Comprehendemos que isto não passa de phantasias de poeta, contos que a imaginação exaltada dos sonhadores architectam ante o instincto agudissimo dos pequenos animaes. Mas em sciencia esses arroubos extraordinarios não são admissiveis, embora alguns scientistas, pouco avisados, deixem-se por elles levar.

Ninguem pode garantir que cada formigueiro seja um paiz monarchico e que o monarcha suba ao poder por eleição. Essas monarchias nunca foram reconhecidas por potencia alguma e não existem dados positivos para dizer-se que a formiga faz eleição. Sabemos que as formigas devastam as plantações, estragam os campos; mas que ellas os cultivem foi o que nunca nos constou. Se isso, porém, é verdade, se de facto ellas cultivam os campos, o nosso governo já não necessita da repartição do povoamento do solo para desenvolver a agricultura, augmentando as rendas do paiz. Será muito mais facil encarregar o nosso distincto contendor de distribuir formigueiros pelas nossas vastas planicies, e em breve tempo, sem os despendios da emigração, teremos assucar, algodão, cacáo e cereaes para abarrotar todos os mercados.

Si o nosso adversario quizesse apreciar mais calmamente os factos, não lhe seria, talvez, difficil dis-

tinguir o instincto da formiga da intelligencia consciente do homem. A formiga, desde que é formiga, sempre fez o que ella hoje faz, não revelando nos seus actos, por extraordinarios que pareçam, mais do que acções tendentes á conservação da vida e reproducção da especie. Ella nunca fez uma descoberta, nunca mostrou um raciocinio como o do homem, que estuda os factos, investiga suas causas, faz descobertas, procura tirar do presente consequencias para o futuro. A previdencia das formigas é quasi que automatica, nasceu com ella, sem ser susceptivel de progredir.

Uma coisa tambem notavel, que concorre para pensar-se que os animaes só tem instincto, é que podemos domesticar um animal e ensinar-lhe a fazer diversas coisas, mas elle não aproveita a lição nem faz d'ella uso para casos semelhantes, o que demonstra que elle não raciocina e, si o abandonamos a si mesmo, perde o que aprendeu, voltando á sua ignorancia anterior, sem transmittir a seus filhos e sua raça os conhecimentos adquiridos; ao passo que com o homem isso não se dá. E' tambem digno de nota que o passarinho, qualquer animal irracional, emfim, separado dos pais desde pequeno e creado assim, fará o seu ninho ou sua casa, cantará, do mesmo modo usado por sua raça. Isto está sob a apreciação diaria de todos e foi o que fez que se dividissem os animaes em racionaes e irracionaes.

Sempre revelando sua ignorancia sobre espiritismo, o Dr. Gaspar Guimarães diz que pela nossa doutrina o espirito *circula* o corpo, podendo agir a distancia como perespirito, e d'ahi chega a umas conclusões puramente suas, tão falsas como o ponto de onde partiu para formular o argumento. Onde viu, onde estudou essa historia de espirito circulando o corpo e fazendo fóra d'elle o papel de perespirito?

E' como dissemos, S. S. lê superficialmente as coisas e, sem procurar assimilar o que leu, agarra n'estas palavras espirito e perespirito e vem para os jornaes, dando por páos e por pedras, calumniar o pobre espiritismo. Não seria melhor estudar antes de escrever, como disse Souza Couto?

Pergunta o nosso contradictor: Si o espirito é immaterial, como póde ser percebido pelos nossos sentidos, da vista, do ouvido e do tacto?

A resposta é facil. A electricidade não é materia, entretanto nossos sentidos percebem seus effeitos. Não vêmos a luz electrica, não sentimos os choques electricos, não percebemos o movimento que a electricidade imprime aos bonds? E' assim tambem que percebemos e sentimos as manifestações do espirito. Demais, quem já poude reconhecer a natureza intima do espirito? A sciencia ainda não poude até hoje conhecer a natureza intima de coisas ou forças mais triviaes; como o escriptor já quer saber de que natureza é o espitito? Quem nos póde affirmar que elle seja a propria materia elevada ao infinito de divisibilidade? O atomo não é material? Entretanto ninguem o vê, ninguem o toca isoladamente. O espirito não será imponderavel como o ether, e como elle intangivel. Assim como o atomo, reunindo-se, ligando-se pela força de affinidade, fórma a molecula, que por sua vez se agglomera formando o corpo, tangivel, palpavel, o espirito pelo mesmo processo não se poderá materialisar, a ponto de apresentar um corpo apreciavel pelos nossos grosseiros sentidos? Que ha n'isso de extraordinario? Mostramos apenas a possibilidade de perceber-se o espirito pelos nossos sentidos communs, mas apresentamos sómente as hypotheses razoaveis, sem querer affirmar que conhecemos a natureza do espirito. Queremos unicamente dizer que os motivos citados pelo articulista para negal-o não são plausiveis.

Fala o nosso contendor nos estudos de phrenologia feitos por Gall, Floureus, Bouilland, Dax, Broca e outros e diz, como uma novidade, que reconheceram elles que o cerebro é o centro de todas as nossas sensações, querendo concluir por isso que o pensamento, o raciocinio, são productos do proprio cerebro. Nada adiantou na primeira parte da affirmativa, mas nós pomos embargos á segunda, que não pode ser logica consequencia da primeira.

Não ha duvida que todas as nossas impressões exteriores vão centralisar-se no cerebro, mas poderá o intelligente articulista dizer-nos em que parte d'este elabora-se o pensamento? Imaginamos o nosso systema nervoso como uma grande rêde de fios telephonicos, disseminada por toda uma cidade, que é representada pelo corpo. O cerebro é a estação central. Para elle convergem todos os fios d'essa grande rêde. Todos os factos dados na cidade serão communicados á estação e ahi registrados. Que importancia teria isso, si não houvesse alguem que tomasse conhecimento d'esse registro e, raciocinando, tirasse um partido d'esses conhecimentos e de accordo com elles agisse? Que utilidade teria esse registro, si as impressões registradas fossem archivadas, sem nos servirmos d'ella? Si a existencia do espirito não fosse real, teriamos necessidade de admittil-a para explicar esse alguem que, apoderando-se das impressões chegadas ao cerebro pelo systema nervoso, examina-as detidamente, raciocina a respeito e age depois, externando seus pensamentos por palavras ou por obras. Sem o espirito, como poderiamos explicar a reminiscencia, a memoria? Esse archivo do cerebro não é permanente, portanto os registros d'esse centro seriam transitorios, porque as cellulas do cerebro, como as de todo o organismo, dentro de pouco tempo são completamente substituidas por outras. Dentro de poucos annos o homem não tem em si uma só particula do seu primitivo corpo, entretanto elle reconhece-se o mesmo, não sente mudança alguma no seu *eu* e conserva a lembrança dos factos ou das antigas impressões recebidas. Como poderá explicar-se isso sem crêr na existencia do espirito, immutavel, presidindo o raciocinio, archivando duradouramente as peripecias de nossa vida?

Temos assim terminado a resposta ao penultimo artigo do Dr. Gaspar Guimarães e no proximo numero encetaremos a analyse do ultimo.

Proseguiremos.

R. PALHANO.

EXPEDIENTE

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 9.
Tiragem 1.500 exemplares.
Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 51 — Manáos.
Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas — Brazil — N.º 27

O GUIA

ORGAO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 8 DE SETEMBRO DE 1907 | Do contribuição

Biologia

A SCIENCIA HUMANA E O PROBLEMA DA VIDA

Continuando hoje a tarefa que nos foi imposta pelo dever de defender nossas opiniões, precisamos antes de principiar a analyse do artigo do illustrado Dr. Gaspar Guimarães, publicado em 12 do mez passado, voltar a um dos ultimos topicos do seu artigo do dia 11. Ha coisas que se impõem de fórma tal ás nossas crenças que, embora a vaidade nos obrigue a negal-as, somos constantemente forçados a confessal-as. Isto é um facto que presenciamos diariamente.

Um individuo não admitte a existencia de Deus, mas ao primeiro golpe do infortunio, sahem expontaneamente de seus labios estas palavras: «Valei-me, Deus.»

Agora mesmo vêmos confirmado isto. O nosso nobre antagonista não acredita no espirito, entretanto, quando escrevemos—«nem sempre as lesões do cerebro perturbam as funcções do espirito», elle responde: «Com certeza, ás vezes as activam», etc.

Ora, si S. S. confessa que as *funcções do espirito* não são perturbadas, logo reconhece, admitte, crê na existencia do espirito, d'esse mesmo espirito que diz não existir! Nao tem para onde fugir. A sua contradicção é clarissima e a registramos, como registraremos depois muitas outras, sómente para mostrar que o distincto escriptor quer escrever, escrever muito, pouco importando-se com a coherencia, cuja falta revela a ausencia de estabilidade de convicções. Si quizessemos parodiar suas palavras, diriamos aqui: ou S. S. é materialista e sustentará os seus principios, ou é *um transfuga*, confessando a veracidade da existencia da alma. Mas abstemo-nos de formar este dilemma, porque de tudo quanto tem escripto chegamos á conclusão que nem é uma, nem outra coisa.

O intelligente polemista exuberantemente provou que não conhece espiritismo e muito menos ainda materialismo, ficando assim n'uma posição indefinida, que não o obriga a combater por este ou aquelle lado, pairando apenas na esphera das divagações abstractas e contradictorias.

Entremos agora na apreciação do que escreveu o articulista em 12 de Agosto. Bem podiamos deixar de analysar essas longas tiradas, em que as palavras amontoam-se em uma prolixidade morbida, limitando-nos a transcrevel-as apenas, tal é a importancia de tantas repetições fastidiosas, onde porfiam a obscuridade da expressão com os erros de lesa-sciencia.

Estariamos justificadissimos, quando proclamamos a incompetencia do escriptor, se deixassemos ao leitor o encargo de julgar, sem ouvir a nossa defesa, mas como o medico abre as entranhas decompostas de um cadaver e o toxicologista sujeita ao cadinho analytico as visceras para descobrir o veneno, embora os symptomas hajam denunciado claramente a qualidade do toxico, assim nós não recuaremos ante este pleonastico dever.

Imaginação ardente, enthusiasta das coisas novas, o nosso illustrado contendor, esquecido que o scientista precisa de calma e observação, passou a vista n'um artiguito de M. L. Patrizi, publicado no n.º 7 da revista italiana «La Letura» e leu ahi estas palavras suggestivas: *Spiritismo senza gli spiriti*, e, logo, sem mais exame, sem ponderação alguma veio-lhe á idéa combater o espiritismo, propondo para substituil-o *uma doutrina consoladora, baseada na immortalidade, sem contestar os phenomenos espiritas, mas sem o espirito.*

Ora, até ahi tudo foi facil, porque o papel não negou-se á tinta, nem a penna á mão. Sustentar a these já foi mais difficil e foi justamente n'esse trabalho inglorio, que revelou-se por completo a incompetencia do articulista, como vamos demonstrar.

Quanto ao primeiro capitulo do seu artigo apenas temos a fazer duas pequenas observações, pois elle contem muitas palavras, porém só diz que o *sobrenatural é morto*, e que o nosso nobre adversario julgava que os sectarios do espiritismo fossem ape-

nas simples estudiosos, sem peias, sem dogmas, que reconhecessem sómente as forças desconhecidas nos phenomenos espiritas, pouco se lhes dando a sua natureza, que não fossem crentes. Santa ingenuidade! E quem affirmou, entre os espiritas, que existe o sobrenatural? Infelizmente o distincto Dr. Gaspar Guimarães ignora por completo a nossa doutrina, senão saberia que o espiritismo não crê no sobrenatural. Para nós tudo é natural, tudo obedece a leis sabias e harmonicas traçadas pela superior vontade de Deus. Pelo facto de não poder-se hoje explicar certos phenomenos, não segue-se que elles não sejam naturaes.

Depois da leitura d'estes nossos humildes e despretenciosos escriptos é provavel que S. S. não pense mais que os espiritas são simples crentes, que não procuram conhecer a natureza dos phenomenos que observam e isto talvez seja para o nosso intelligente contendor um incentivo a convidal-o para estudar, sem fiar-se demais nas superficiaes leituras das revistas, que só podem ser apreciadas por quem não desconhece as preliminares noções das sciencias.

No segundo capitulo o nosso contendor foi ainda mais infeliz. Depois de mais uma vez repetir que a vida é uma combinação chimica, o que já demonstramos não ser verdade, esmagando, pulverisando, seus argumentos, diz que emquanto não lhe explicarmos como a creança, tendo espirito, como o adulto, não pensa do mesmo modo que este, não acceitará a existencia do espirito independente do corpo.

Satisfaremos a sua curiosidade aqui mesmo, mas antes queira dizer-nos porque um homem póde levantar um peso de cincoenta kilos e a creança não? Em tudo precisamos raciocinar, procurar comparações para achar deducções, senão seremos iguaes ás intelligentes formigas, que só fazem instinctivamente o que nasceram sabendo. Sua resposta será naturalmente esta—é porque o organismo da creança não tem a mesma resistencia, a mesma perfeição, que o do homem.

Pois é tambem por essa razão que o espirito não póde revelar pela creança os pensamentos do adulto. O organismo debil, franzino, é um apparelho improprio para grandes trabalhos, quer physicos, quer intellectuaes ou moraes. A' proporção, porém, que elle vai fortificando-se, robustecendo-se, completando-se pelos elementos que lhe são incorporados pela nutrição, pela assimilação, a machina humana irá prestando-se melhor como transmissor e executor da vontade do espirito. O mesmo acontece na velhice, em sentido inverso. Vê, pois, que a explicação é bem simples e facil, não existindo motivo para o digno escriptor perguntar: «Que espirito é esse dependente do desenvolvimento da materia?»

Até aqui temos derribado uma por uma todas as proposições do illustrado polemista, mas é chegado o momento de mostrar que S. S. não póde discutir sobre materialismo, que não tem fundamento para dizer-se materialista, porque desconhece completamente os mais elementares principios de physica. Os erros que vamos aqui patentear são destes que por si só bastariam para firmar definitivamente a incompetencia do auctor.

Escreve o nobre antagonista, com a mesma facilidade com que depois proclama-se encyclopedico: «Entretanto, não negamos que a materia possa ter propriedades desconhecidas ainda hoje, de desdobramento, de duplicidade ou multiplicidade, e até de immortalidade, podendo os corpos que os nossos sentidos percebem reproduzir-se *até o infinito, como o som* e a luz, sem perder de sua substancia. *O som vibrado hoje, vai, em ondas, em vibrações, repercutindo e se reproduzindo pelo ambiente e nunca morre.*»

Eis como em algumas palavras se derribam conhecimentos que, com tantos trabalhos e sacrificios, os physicos accumularam atravez de longos annos de estudos e experiencias! Pobres scientistas, de que serviram as tuas pesquizas?

Newton, para que formulaste a velocidade do som?

Gay Lussac, que mal fizeste arriscando na navegação aerea tua vida para adquirir tão fugaz saber?

E tu, Saussure, que foste buscar aos cimos altaneiros do monte Branco?

Biot, perdeste teu precioso tempo, notando no ferro, na madeira e no cobre a propagação do som.

Para que foram Colladon e Sturn ao lago de Genebra?

Cagniard de Latour, chora sobre os destroços de tua sereia acustica e convida Chaldni, Masson, Savart, Wertheim para unirem os seus aos teus prantos doloridos.

Helmholtz de que serviu teu trabalho?

E tu, Despretz, que tinhas com os limites do som? Para que todas essas pesquizas? Para que tantos homens illustres e dedicados empenharam-se no estudo do som, quando aqui no extremo norte da America do Sul, uma voz ergue-se e deita por terra tudo quanto se ha descoberto a respeito? Mas... não; não é possivel deixar ruir assim desastradamente o producto de tão longo trabalho, a conquista scientifica, que representa o esforço, não de um punhado de luctadores, mas de muitas gerações. Não; não passa de um sonho essa arrogante pretenção, porque realmente o som não propaga-se até o infinito. Para isso seria necessario que todo o universo estivesse cheio de uma substancia ponderavel, em cujas moleculas se fossem transmittindo por ondulações as vibrações sonoras; e mesmo assim teria de extinguir-se o som, porque é lei estabelecida que elle decresce proporcionalmente ao quadrado da distancia ao centro de vibração, ou que a intensidade do som é inversamente proporcional ao quadrado da distancia.

Pelo simples enunciado d'esta lei, vê-se que elle não póde propagar-se infinitamente. E' porém facto sabido que a massa athmospherica do nosso planeta é limitada, sendo d'ahi por diante os espaços interplanetarios occupados pelo ether, que é materia imponderavel, por onde não propaga-se o som.

Si o nosso illustre antagonista tivesse feito o mais insignificante estudo de physica, si houvesse lido quatro palavras sobre acustica, si, em vez de escrever a esmo, se désse ao trabalho de ir a um laboratorio, conheceria a classica experiencia da machina pneumatica, em cuja platina um despertador, sob uma campanula, faz ouvir sons, que diminuem á proporção que extrahe-se o ar, terminando por não mais ouvir-se, quando este é eliminado. Todo compendio de noções de physica traz esta experiencia e os professores ensinam diariamente que o som não propaga-se no vacuo. Mas, como o vacuo, o nada, não existe,

admitte-se que extrahido o ar, fica apenas o ether, portanto o som não propaga-se no ether, não podendo assim propagar-se no espaço interplanetario, n'essa immensidade illimitada que chamamos infinito. Ainda não é tudo. Não para ahi o sacrificio imposto pelo *materialismo* devastador do nosso contendor ás verdades adquiridas! S. S. não quiz deixar pedra sobre pedra, pois era preciso destruir pelos alicerces o sublime e magestoso templo da sciencia, escavar profundamente o terreno onde repousam seus solidos fundamentos, minar a dynamite as ligações dos blocos, arrasar tudo, emfim, para que, sobre os destroços d'esses grandes *nadas,* campeasse triumphantemente essa suigeneres doutrina do *espiritismo sem espirito!*

Tremam pois os sabios de todos os paizes, de todos os tempos e de todos os climas, ante esta *esmagadora* asserção do illustre polemista: «*No entanto, o som é um corpo organico, simples materia*» !!!

Diante d'esta affirmativa, que não podemos chamar de erro, porque falta-nos um vocabulo para classifical-a, teriamos de nos calar, quebrar a nossa penna e dar por terminadas estas apreciações, si não estivessemos moralmente compromettidos com o publico a autopsiar os longos escriptos do Dr. Gaspar Guimarães.

S. S. confirma mais uma vez seu completo alheiamento sobre physica e chimica, sciencias sem as quaes não póde-se escrever sobre os mais transcendentaes assumptos. Demonstra claramente que não sabe o que é materia, que desconhece o que são corpos e que entre estes é absolutamente cego para distinguir quaes os inorganicos, quaes os organicos. E' preciso estudar, illustre Doutor, é necessario lêr o A B C da sciencia para poder soletrar, como vulgarmente se diz. O som não é um corpo; é apenas *o resultado do movimento vibratorio imprimido á materia ponderavel,* e, como tal, elle não é uma porção limitada d'essa mesma materia, nem participa das propriedades inherentes a esta e das geraes dos corpos.

S. S. precisa saber estas banalidades para não injuriar assim a sciencia infeliz, desrespeitando ás suas summidades. Quando se vem a publico combater idéas, quando alguem arroga-se fóros de encyclopedia, tem-se o dever de trazer uma bagagem de conhecimentos reaes, sellada com o sello do saber, que conquista-se pelo estudo sério e prolongado. Não se vem assim de mãos abanando ou de malas vasias, porque no terreno scientifico as divagações são inuteis, as palavras ôcas nada exprimem, pois ahi tudo é positivo, tudo tem o cunho basico da verdade.

Fez mal o nosso intelligente adversario, apartando-se do vasto campo da poesia, deixando de contemplar o vôo sinuoso das borboletas douradas, de ouvir o murmurio suave dos regatos crystallinos, de sentir o leve perpassar das brisas perfumadas, para atirar-se á aridez nostalgica das sciencias positivas, deserto em que o genio sonda as profundezas da terra resequida, arrancando de suas entranhas os segredos que a chimica desvenda, que a geologia descobre, e, exhumando com alvião da paleontologia os fosseis dos nossos antepassados, restabelecendo assim a historia dos homens primitivos. Fez mal o illustrado poeta em abandonar o campo luarado do sentimentalismo, deixando emudecer saudosamente a lyra, para inhumar-se em vida nos calidos areiaes prosaicos da sciencia.

Fez mal, porque si se tivesse circumscripto ao cultivo das musas, não viria dizer hoje que o *som é um corpo organico, simples materia.* Isso é mais uma phantasia de seu espirito exaltado, mas precisamos não deixar passar sem protesto tamanha heresia scientifica. Já dissemos que o som não é corpo e muito menos ainda corpo organico. Pensará o articulista que todos os corpos são organicos? Assim nos convencemos pela insistencia com que faz acompanhar este substantivo d'este qualificativo. Pois engana-se redondamente. Em poesia pode-se augmentar ou diminuir uma palavra para ageitar a rima ou a metrificação, mas em assumptos d'esta ordem isso não é permittido. Aqui o ferro é ferro, o chumbo é chumbo. A chimica acha-se dividida em dois grandes ramos principaes—a inorganica e a organica. A primeira estuda os corpos mineraes—é a chimica mineral; a segunda, a chimica organica, estudava antigamente as substancias de composição definida extrahidas dos vegetaes e animaes, mas, como no laboratorio tem-se conseguido fabricar os compostos da mesma ordem, os quaes caracterisam-se por conterem todos carbono, a chimica organica encarrega-se hoje dos compostos chimicos que encerram este corpo. Resulta d'ahi que só denominam-se corpos organicos os que contêm carbono.

Ora, onde o nosso antagonista encontrou no som este elemento para chamal-o de corpo organico? Sentimo-nos acanhados por sermos forçados a descer a estas coisas tão comesinhas, mas o exercicio do magisterio nos habituou a ensinal-as aos que não sabem; além d'isso somos obrigados a manter-nos na esphera da discussão. Si ella fosse mais alta teriamos de subir até onde chegassem as nossas forças apenas, pois não temos a estulta pretenção de ser encyclopedicos.

A fertilidade imaginativa do Dr. Gaspar Guimarães é realmente prodigiosa, não limitando-se a fazer do som um *corpo organico;* foi além. S. S. declarou tambem que a luz o é da mesma fórma e é baseado nas semelhanças do modo de ser d'esses dois *corpos,* que assenta a sua engraçada theoria da doutrina consoladora do *espiritismo sem espirito!*

Julgamo-nos dispensados de combater aquillo que, insubsistente por carencia de fundamentos, está *ipso facto* eliminado da discussão.

Entretanto, em consideração ao muito que nos merece o nosso illustrado contendor, que esperamos um dia encontrar entre os adeptos do espiritismo, onde o arrastará a lucidez de sua intelligencia, guiada pelos estudos que hoje lhe faltam, vamos tocar em alguns pontos mais interessantes do seu artigo, deixando de lado certos topicos que consideramos como divagações somente.

Escreve S. S., referindo-se ao corpo humano: «Cada gesto que executa, cada som que profere, cada energia que desprende, cada acto que pratica, vibrará assim eternamente em ondas, reflexos ou radiações, pelo espaço fóra—d'ahi o phenomeno da consciencia, que assim como o echo é o reflexo do som, será o reflexo da onda motora da vontade, da energia neuro-vital, do principio da força existente no homem.»

Permitta-nos a franqueza de dizer não havermos encontrado ahi nada que explique o phenomeno da consciencia, senão como manifestação do espirito. O

articulista reconhecendo uma força existente no homem, força que é motora da vontade e da propria energia vital, reconhece de facto o espirito, porque, segundo nossa opinião elle não é mais que essa força, ou que melhor nome tenha, que dirige a vontade, de accordo com o raciocinio. Si os actos emanados d'essa força ou d'esse espirito propagam-se eternamente no espaço, isto é, si cada gesto que executa o homem, cada som que profira, cada acto que pratica, vibra interminavelmente, que haverá n'isso para que se possa negar a existencia da alma? Ao contrario, sendo effeitos de uma causa, confirmam essa causa, confirmam o espirito.

Como vê o nosso contendor, seu argumento é contraproducente; em vez de combater, auxilia-nos, demonstrando assim que o seu espirito, conhecedor da verdade, faz *vibrar* a penna sobre o papel, independente do desejo da sua instinctiva intelligencia. E' mais uma prova da existencia do espirito, independente do corpo, da vida material.

Proseguiremos.

R. PALHANO.

O ridiculo

O ridiculo é uma arma traiçoeira de que servem-se os fracos, os pusillanimes, quando, por meios leaes, não podem combater uma idéa ou ferir um adversario. O homem superior nunca lança mão do ridiculo. O espiritismo tem atravessado e vai atravessando toda sorte de obstaculos impostos á acceleração de sua marcha. Ora enfrentando e combatendo interesses que chocam-se á sua passagem, ora luctando e derribando principios que a fallivel sciencia humana erigira em verdade absoluta, ora calcando preconceitos, a nossa doutrina progride sempre, impulsionada pela força irresistivel da verdade emanada de Deus, esse grande fóco para onde todos convergimos.

Na estrada do progresso ha sempre cadaveres, e as ossadas gloriosas dos guerreiros do porvir são marcos que alvejam á luz do sol, attestando ás errantes caravanas o valor das victorias alcançadas para o triumpho eterno da paz, do saber e da justiça. Cada combatente que tomba, aduba com seu corpo o solo, d'onde surgirão novas vidas, actividades novas, a engrossar as fileiras materiaes das aguerridas hostes, obedientes á força consciente do espirito, que as impelle como cohortes indomaveis á peleja homerica, collossal, da luz contra as trevas, do bem contra o mal, da virtude contra o vicio.

Que importa que ao levantar da poeira, que ascende aos ares á passagem do exercito invencivel, ladrem a seus pés os cães medrosos do ridiculo ou rosnem os chacaes famelicos da hypocrisia? A marcha não será interrompida.

Em vão tentarão, pois, expôr-nos ao ridiculo.

Acaba de ser montado na typographia d'este jornal um magnifico prélo Marinoni, capaz de imprimir um diario de grande formato. Assim pois acha-se em via de realisação uma das nossas aspirações—augmentar as proporções d'"O Guia", tornando-o mais apto para a propaganda da nossa doutrina.

A existencia da Alma

OPINIÃO DE CAMILLO FLAMMARION

"Perante os phenomenos de telepathia, perante os exemplos de visão a distancia pelo espirito, sem auxilio dos orgãos corporaes, perante este facto mais mysterioso e mais incomprehensivel ainda do futuro visto rigorosamente por uma visão mental, eu digo:

"As cousas passam-se como se no organismo humano houvesse um ser psychico, espiritual, dotado de faculdades de percepção ainda inexploradas. Este ser, esta alma, este espirito opéra e percebe por meio do cerebro, mas não é uma funcção material d'um orgão material."

E ha quem diga que Flammarion acceita os phenomenos, mas rejeita a existencia da alma!!!

IMPRENSA

Recebemos:

"Folha do Povo", orgão dos interesses do povo, de Pernambuco;

—"O Curvellano", de Curvello, Estado de Minas;

—"O Benevidente", de Benevides, Estado do Pará;

—"O Clarim", orgão do Grupo Espirita "Amantes da Pobreza";

—"O Radium", orgão litterario, de S. Paulo.

—"O Rio Grande", folha popular de Santa Rita do Paraizo, Estado de S. Paulo.

Agradecemos e retribuiremos a visita.

EXPEDIENTE

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 9.
Tiragem 1.500 exemplares.
Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 51 —Manáos.
Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas—Brazil — N.º 38

O GUIA

ORGAO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE SETEMBRO DE 1907 | De contribuição

Biologia

A SCIENCIA HUMANA E O PROBLEMA DA VIDA

Mostramos no nosso anterior artigo que o illustrado Dr. Guimarães é incompetente para escrever sobre este assumpto por desconhecer em absoluto as sciencias positivas, não passando seus escriptos n'esse sentido mais do que de agglomerados de palavras, que não resistem á mais superficial analyse. Mostramos tambem que S. S., pretendendo negar o espirito, confirma-o, reconhecendo no homem uma força, que dirige a vontade de accordo com o raciocinio. Agora viemos continuar a nossa tarefa de porphyrisar os escriptos do intelligente materialista.

Diz elle que, assim como o echo é o reflexo do som, o phenomeno da consciencia será o reflexo da onda motora da vontade, do principio da força existente no homem, etc. Mais uma vez revela S. S. ignorancia profunda dos estudos de physica. Para que se dê o phenomeno da reflexão é necessario que os raios, emittidos de um ponto, incidam sobre uma superficie reflectora. Ora, o articulista affirma que todas as nossas acções propagam-se infinitamente no espaço por ondulações ou vibrações e nunca *morrem* ou nunca se extinguem, mas não diz qual a superficie sobre que ellas cahem para serem reflectidas, confundindo assim essa *propagação infinita* com a reflexão, coisas que são muito distinctas. Embora mesmo tivesse achado essa superficie reflectora, como explicaria o nosso adversario a consciencia nascendo do phenomeno da reflexão?

Poderiamos aqui entrar n'uma serie de considerações tendentes a demonstrar que, admittindo-se por absurdo a existencia d'essas superficies e considerando os nossos actos, as nossas palavras, como se encara a luz nos phenomenos de reflexão, quer quando seus raios cahem sobre os espelhos planos, quer sobre os concavos ou convexos, não fornece a reflexão elementos para crêr-se que d'isso resulte a consciencia; mas para que esse trabalho, quando o nosso competidor não desenvolveu theoria alguma? Seria distanciar-nos de mais do plano superficial em que collocou-se e passariamos por pedantes aos olhos dos entendidos. Continuemos pois.

Não podemos nos furtar ao desejo de transcrever este pedacinho de ouro do illustre Doutor:

«O acto máo vibrará eternamente pelo infinito, actuando sobre a propria vibração, tal como no corpo que a organisou, em remordimento, assim como o acto justo vibrará tranquillo», etc.

E' surprehendente este modo de explicar! Um acto *vibra* e *actua sobre a propria vibração* e faz isto em *remordimento,* como no corpo!!! Entenderam? Pois nós tambem não entendemos, porém foi, talvez, por desconhecermos estas theorias de *remordimentos,* de som e luz feitos *corpos organicos,* que apoiam a doutrina consoladora do *espiritismo sem espirito.* Crêmos, não obstante, ter aqui cabimento as palavras de Surbled—«E' preciso contar com a parvoice humana, para querer impingir, com palavras e termos sonoros, tanta extravagancia desconnexa, tanto despauterio, em nome da sciencia.»

Depois de dois estirados lances, em que o nosso habil adversario dá a perceber que leu as «Narrações do Infinito», de Flammarion, livro hoje profusamente divulgado, referindo-se enthusiasticamente á electricidade, escreve: «ella equilibra já a nutrição geral d'esta (da vida), contendo em si qualquer cousa comparavel ao principio vital.»

E' realmente extraordinaria esta doutrina do *espiritismo sem espirito,* e affasta-se completamente de tudo quanto se tem até hoje descoberto, pois ninguem sabia que é a electricidade o equilibrador da nutrição! Tomaremos nota de mais esta, para nosso governo.

Esta transcripção prova ainda mais a versatilidade, a instabilidade das convicções do nobre articulista, que ora nega o espirito, ora o confirma. S. S. não conseguiu, porém fez o que poude para provar que a vida é uma combinação chimica, que não existe o principio vital; entretanto ahi está a dizer que a

electricidade contem em si cousa comparavel ao *principio vital.* Então a vida não é essa combinação de que tanto fallou, uma vez que existe um principio vital, esse mesmo que o polemista negou.

E' por isso que dissemos que o nosso contradictor nem é materialista, nem espiritualista, ou melhor, é intermittentemente uma e outra coisa. Materialista, quando a penna revela os conhecimentos limitados e instinctivos de sua natureza animal; espiritualista, quando sua esclarecida intelligencia posta ao serviço de seu espirito consciente, racional, externa pensamentos que affirmam a existencia do seu *eu* imperecivel e sobreexistente á destruição corporal. Si S. S. abandonar essas leituras incompletas que nos offerecem as revistas e dedicar-se ao estudo serio da psychologia, compulsando auctores de reputação firmada, em breve se libertará d'esse estado de duvidas, de oscillações, adoptando um só partido, um caminho unico, por onde poderá então seguir seguro do que é e do que será.

Acabamos de vêr que da doutrina *consoladora* do nosso contendor apenas ficou o rotulo, pois que foi concebida em bases falsas e subversivas de todos os dados scientificos até hoje colhidos e acceitos. Mas, prescindindo de levar á conta todos os erros em que a pretendia assentar o seu auctor; concedendo que elle tivesse sabido expôl-a de um modo acceitavel, em que residiria a sua consolação? Qual seria o lenitivo que traria ella ás nossas dôres, ás nossas magoas, ás nossas contrariedades, quando nos ferisse a adversidade, quando pesasse sobre nossos dias os terriveis golpes do infortunio? Que balsamo derramaria ella sobre as feridas do nosso coração? Como enxugaria o pranto da viuvez; amenisaria o abandono da orphandade? O que levaria ella, a *consoladora doutrina,* ao leito do moribundo, ao catre do miseravel? Nada absolutamente, porque a perspectiva de se espalharem no Universo em ondas infinitas os nossos gestos, as nossas acções, é um triste consolo que a ninguem consola. O nosso *eu* teria desapparecido pela morte e de nós nada mais restaria, pela doutrina do nosso antagonista, que essas eternas vibrações esparsas, incaptaveis, que nunca mais se reuniriam para, ao menos, darem uma idéa do que fomos.

Essa doutrina absurda, que nem o proprio auctor poude explicar, como todas as materialistas, conduzem o homem á desrença no futuro, ao egoismo, ás paixões depravadas, ao crime, emfim.

Si o mundo fosse composto de materialistas, o nivel da moral teria baixado tanto, que o homem seria a mais ignobil creatura, porque nada o incitava ao bem; não haveria motivos para instruir-se, para moralisar-se, pois que dentro de poucos annos viria pela morte seu anniquillamento completo.

Fallando em seguida do bello diz o Dr. Gaspar Guimarães: «O *espirito,* se existisse, seria, conseguintemente, escravo d'essa bella carcassa—o corpo, e *propriedade d'este.*»

Mas, porque, perguntamos nós? S. S. é desastrado em tirar consequencias. Então porque o espirito acha um corpo bello é escravo d'esse corpo? Confessamos que essa logica é forçada de mais. Por esse modo de raciocinar, si alguem acha bonito um cavallo, é escravo do cavallo, a elle pertence. Si admira a belleza do gallo, passa a ser escravo do gallo. S. S. não convencerá a ninguem que isso é logico e que não seja muito infantil tal argumento. Parece-nos que seria melhor escrever menos que dizer coisas d'este jaez.

Pergunta o articulista: «Porque motivo existe essa tendencia natural de todos os seres para a belleza physica?» Poderá porventura dizer-nos o Dr. Gaspar Guimarães o que é a belleza? O bello terá um padrão estabelecido, que seja de todos reconhecido como tal? Não sabe S. S. que a belleza está sujeita aos caprichos do gosto, que é variavel em extremo? Que é uma questão em que não pode haver unanimidade de apreciação, entrando para julgal-a não somente factores de ordem physica, mas tambem os de ordem moral? E quem disse a S. S. que ha somente essa tendencia para a belleza physica? Os individuos muito animalisados podem dar preferencia a estes dotes, porém os mais elevados, os mais civilisados, os mais perfeitos, exigem, a par da belleza physica, a moral e dão mesmo preferencia a esta. E' isto que diariamente nos mostra o convivio social. Porque o individuo mais feio para uns é o mais bonito para outros? Já vê que não ha razão para estabelecer-se essa regra—*todos os seres têm tendencia natural para a belleza physica.*

Não é tambem verdade, como affirma o nosso antagonista, que a bondade e a maldade se reflectem sempre no olhar ou na physionomia. O povo diz, e diz com razão: «*Quem vê cara não vê coração.*» E S. S., que exerceu funcções policiaes, bem sabe que debaixo do rosto mais lindo e dos seios mais bellos occultam-se, ás vezes, os sentimentos mais torpes e as paixões mais vis. E' por isso que os poetas costumam dizer que entre as rosas, que perfumam, existem os espinhos, que furam; sob as violetas odoriferas esconde-se a vibora que mata. O vulgo prosaico exprime a mesma coisa, affirmando—o ladrão não traz o T na testa.

No modo de apreciar, nem só a belleza, como tudo o mais, não ha uma nórma estabelecida para ser rigorosamente seguida, sem discrepancia. E' assim que S. S. ao traçar os seus artigos julgou-os inatacaveis, uma obra prima, porém assim não pensamos nós e viemos demonstrar os seus grandes erros, a sua falta de fundamento.

Teremos conseguido o nosso designio? Crêmos que sim; entretanto, por prudencia, deixamos que o publico julgue melhor e mais imparcialmente.

Abandonando a sua doutrina do *espiritismo sem espirito,* entra o nosso contendor a apreciar a consolação que, mesmo sem essa doutrina, offerece o materialismo e diz que esse consolo está na reproducção e conservação da especie.

Crêmos que o articulista esqueceu-se do significado do vocabulo consolação, que não podemos comprehender que possa existir na reproducção e conservação da especie. Consolar é *alliviar a pena, diminuir a magoa, amortecer o pezar, proporcionar a resignação.* Como, por que meios, a reproducção e a conservação alliviam nossas penas, diminuem nossas magoas, nos tornam resignados, dando-nos essa esperança de melhores dias, de uma vida futura, onde, em troco dos nossos martyrios, das nossas dôres, dos nossos soffrimentos, teremos a paz, a tranquillidade, a felicidade, emfim?

Fallando da abnegação materna, da mãe que sa-

crifica a propria vida para salvação do filho, pergunta o escriptor: «Acaso, se o espirito existisse e sobrevivesse, aperfeiçoando-se, não seria instinctivo que ella o deixasse voltar á perfeição?»

Quão máo julgador é aquelle que desconhece as razões das causas! Si S. S. houvesse estudado o espiritismo, si não fosse tão pressuroso em externar conceitos sobre assumptos que ignora, si meditasse sobre a nullidade de seus conhecimentos, não teria feito tão disparatada pergunta. Quem disse que o espirito aperfeiçoa-se desligando-se do corpo material? Onde arranjou S. S. essa theoria nova para impugnar a nossa? O espiritismo diz que o nosso aperfeiçoamento será uma consequencia dos nossos proprios esforços, uma recompensa dos nossos trabalhos e que a terra é um dos campos de acção de nossa actividade, onde poderemos conquistar, atravez das vicissitudes da vida, no emmaranhado da lucta pela existencia, esse aperfeiçoamento, que nos garante a felicidade futura.

A mãe que estima o filho não pode desejar que elle morra, porque seria embaraçar o seu aperfeiçoamento ou, pelo menos, retardal-o. Si ella fosse materialista, sim, teria razão para querer poupar o filho d'essa peleja *ingloria*, dos sacrificios da vida, porque só enxergaria como recompensa dos seus esforços o anniquilamento final; só veria para corôar os seus trabalhos, para galardoar seus serviços, esse nada incomprehensivel em que sepulta-nos a lousa funeraria. E' por isso justamente que dizemos que o materialismo, frio e brutal, como bruto e frio é o seu deus-materia, não pode encerrar o germen dos sentimentos bons, porque nutre-se do egoismo, que transforma o homem em féra, ateando no seu coração a chamma carbonisadora das paixões, accendendo no seu organismo os instinctos grosseiros da luxuria, do odio e da cubiça.

Assim pois o materialismo não pode ter por norma, como diz S. S., a maxima de Christo:—«Não faças a outrem aquillo que não queres que te façam.» Não; porque essa maxima encerra os mais sublimes preceitos do espiritualismo, baseando-se nos doces sentimentos de affeição mutua, que geram em nossas almas a fraternidade, que une os homens n'uma só familia pelos laços estreitos do amor. O materialismo não pode seguil-a, porque na inferior esphera da animalidade, preso ás contingencias irracionaes da carne, elle não pode comprehender o amor, que é um predicado do espirito. Para elle esse sentimento nobre e altruista nada mais é que a affinidade sexual, a sensualidade, emfim.

Quasi no fim do artigo que estamos respondendo, insiste o nosso adversario em dizer que não pode acreditar no espirito porque os nossos sentidos materiaes não o percebem. S. S. já havia dito isto por outras palavras e nós mostramos-lhe, por meio de comparações semelhantes, como o facto poderia realisar-se.

Por uma serie de interminaveis caiporismos o intelligente articulista vai sempre colher seus argumentos nas proprias paginas em que são elles citados para provar justamente o contrario do que deseja o materialismo. D'esta vez recorreu, naturalmente ás pressas, a um escripto de Camillo Flammarion, transcripto na pagina 410 da revista *Constancia*, de Buenos Ayres; mas, parece que a precipitação não lhe deu tempo bastante para uma leitura completa, apanhando somente isto que lhe pareceu aproveitavel: «*O espirito não vê, não ouve, não toca. Como pode, então, entrar em relação com os nossos sentidos?*»

Si o nosso contendor fosse mais ponderado, menos precipitado; si não cedesse assim ás primeiras impressões, teria visto escripto antes d'estas palavras estas outras, em que o sabio diz que o espirito percebe de outra forma. Eil-as: «*Percibe de otro modo.*» E encontraria no fim do artigo estas conclusões:

«*Primera: El alma, existe como ser real, independiente del cuerpo.*

«*Segunda: El alma está dotada de facultades todavia desconocidas para la ciencia.*

«*Tercera: El alma puede obrar á distancia sin auxilio de los sentidos.*»

S. S., n'um assumo de orgulho, incompativel com a sabedoria, n'uma plethora de vaidade, que só se justifica pela deficiencia dos conhecimentos especificos, declarou-se encyclopedico, havendo attingido a essa culminancia por dever de escriptor que é.

Sabemos que o articulista escreve e nos confessamos admiradores do seu talento, não podendo, entretanto avalial-o como escriptor, porque, afastados do movimento litterario, nunca tivemos ensejo de compulsar suas obras, obras que lhe serviram naturalmente para conquistar este titulo. Não obstante podemos garantir que, diante da grande profusão dos conhecimentos humanos, que um homem só e n'uma só existencia não conseguirá abranger, ninguem poderá hoje dizer-se encyclopedico, sem formular contra si mesmo pouco agradavel conceito.

Obedecendo ainda ao impulso d'essa força egoistica que torna o homem por demais parcial para julgar-se a si mesmo, pede o nosso illustrado contendor que, *emquanto nos aferramos a Allan Kardec*, o alistemos entre os Richet, Lombroso e Flammarion.

Por muita sympathia que nos mereça, é ainda assim impossivel acceder a esse pedido, tão ingenuamente formulado, quão simplesmente concebido. Poderá o mosquito acompanhar a aguia nos seus altaneiros vôos e, mesmo sob os seus pés, contemplar os cumes elevados das montanhas? Poderá o pyrilampo fulgurar perto do sol? As trevas coexistirem com a luz? Pela mesma razão não podemos collocar o nosso distincto antagonista nem ao lado de Flammarion, que chamou Allan Kardec seu mestre e amigo, nem aos pés de Lombroso e de Richet, todos aguias da sciencia, soes do saber, luzes fulgurantes, que illuminam as trevas da ignorancia humana. Tenha S. S. paciencia. Resigne-se, como nós, á posição de pequenos atomos dos satellites d'esses grandes soes, que fulgem brilhantemente no espaço illimitado das sciencias, e desprese esses anhelos phantasiosos de grandezas, producto da demasiada *acceleração de suas circumvoluções cerebraes*, produzindo por sua vez *ondulações que se propagarão infinitamente atravez do espaço infinito* sem um termo de existir, como o judeu errante da lenda. Não tão alta como a escada de Jacob, porém ainda mais ingreme é a que conduz ao templo da sciencia, cujas portas nunca se fecham. Poderá S. S. lá chegar um dia, não tentando pôl-o abaixo pela escavação de seus indestructiveis alicerces, mas descendo ao nivel do primeiro degráo e empregando, n'um trabalho assiduo e prolongado, as energias da

crifica a propria vida para salvação do filho, pergunta o escriptor: «Acaso, se o espirito existisse e sobrevivesse, aperfeiçoando-se, não seria instinctivo que ella o deixasse voltar á perfeição?»

Quão máo julgador é aquelle que desconhece as razões das causas! Si S. S. houvesse estudado o espiritismo, si não fosse tão pressuroso em externar conceitos sobre assumptos que ignora, si meditasse sobre a nullidade de seus conhecimentos, não teria feito tão disparatada pergunta. Quem disse que o espirito aperfeiçoa-se desligando-se do corpo material? Onde arranjou S. S. essa theoria nova para impugnar a nossa? O espiritismo diz que o nosso aperfeiçoamento será uma consequencia dos nossos proprios esforços, uma recompensa dos nossos trabalhos e que a terra é um dos campos de acção de nossa actividade, onde poderemos conquistar, atravez das vicissitudes da vida, no emmaranhado da lucta pela existencia, esse aperfeiçoamento, que nos garante a felicidade futura.

A mãe que estima o filho não pode desejar que elle morra, porque seria embaraçar o seu aperfeiçoamento ou, pelo menos, retardal-o. Si ella fosse materialista, sim, teria razão para querer poupar o filho d'essa peleja *ingloria*, dos sacrificios da vida, porque só enxergaria como recompensa dos seus esforços o anniquilamento final; só veria para corôar os seus trabalhos, para galardoar seus serviços, esse nada incomprehensivel em que sepulta-nos a lousa funeraria. E' por isso justamente que dizemos que o materialismo, frio e brutal, como bruto e frio é o seu deus-materia, não pode encerrar o germen dos sentimentos bons, porque nutre-se do egoismo, que transforma o homem em féra, ateando no seu coração a chamma carbonisadora das paixões, accendendo no seu organismo os instinctos grosseiros da luxuria, do odio e da cubiça.

Assim pois o materialismo não pode ter por norma, como diz S. S., a maxima de Christo:—«Não faças a outrem aquillo que não queres que te façam.» Não; porque essa maxima encerra os mais sublimes preceitos do espiritualismo, baseando-se nos doces sentimentos de affeição mutua, que geram em nossas almas a fraternidade, que une os homens n'uma só familia pelos laços estreitos do amor. O materialismo não pode seguil-a, porque na inferior esphera da animalidade, preso ás contingencias irracionaes da carne, elle não pode comprehender o amor, que é um predicado do espirito. Para elle esse sentimento nobre e altruista nada mais é que a affinidade sexual, a sensualidade, emfim.

Quasi no fim do artigo que estamos respondendo, insiste o nosso adversario em dizer que não pode acreditar no espirito porque os nossos sentidos materiaes não o percebem. S. S. já havia dito isto por outras palavras e nós mostramos-lhe, por meio de comparações semelhantes, como o facto poderia realisar-se.

Por uma serie de interminaveis caiporismos o intelligente articulista vai sempre colher seus argumentos nas proprias paginas em que são elles citados para provar justamente o contrario do que deseja o materialismo. D'esta vez recorreu, naturalmente ás pressas, a um escripto de Camillo Flammarion, transcripto na pagina 410 da revista *Constancia*, de Buenos Ayres; mas, parece que a precipitação não lhe deu tempo bastante para uma leitura completa, apanhando somente isto que lhe pareceu aproveitavel: «*O espirito não vê, não ouve, não toca. Como pode, então, entrar em relação com os nossos sentidos?*»

Si o nosso contendor fosse mais ponderado, menos precipitado; si não cedesse assim ás primeiras impressões, teria visto escripto antes d'estas palavras estas outras, em que o sabio diz que o espirito percebe de outra forma. Eil-as: «*Percibe de otro modo.*» E encontraria no fim do artigo estas conclusões:

«*Primera: El alma, existe como ser real, independiente del cuerpo.*

«*Segunda: El alma está dotada de facultades todavia desconocidas para la ciencia.*

«*Tercera: El alma puede obrar á distancia sin auxilio de los sentidos.*»

S. S., n'um assumo de orgulho, incompativel com a sabedoria, n'uma plethora de vaidade, que só se justifica pela deficiencia dos conhecimentos especificos, declarou-se encyclopedico, havendo attingido a essa culminancia por dever de escriptor que é.

Sabemos que o articulista escreve e nos confessamos admiradores do seu talento, não podendo, entretanto avalial-o como escriptor, porque, afastados do movimento litterario, nunca tivemos ensejo de compulsar suas obras, obras que lhe serviram naturalmente para conquistar este titulo. Não obstante podemos garantir que, diante da grande profusão dos conhecimentos humanos, que um homem só e n'uma só existencia não conseguirá abranger, ninguem poderá hoje dizer-se encyclopedico, sem formular contra si mesmo pouco agradavel conceito.

Obedecendo ainda ao impulso d'essa força egoistica que torna o homem por demais parcial para julgar-se a si mesmo, pede o nosso illustrado contendor que, *emquanto nos aferramos a Allan Kardec*, o alistemos entre os Richet, Lombroso e Flammarion.

Por muita sympathia que nos mereça, é ainda assim impossivel acceder a esse pedido, tão ingenuamente formulado, quão simplesmente concebido. Poderá o mosquito acompanhar a aguia nos seus altaneiros vôos e, mesmo sob os seus pés, contemplar os cumes elevados das montanhas? Poderá o pyrilampo fulgurar perto do sol? As trevas coexistirem com a luz? Pela mesma razão não podemos collocar o nosso distincto antagonista nem ao lado de Flammarion, que chamou Allan Kardec seu mestre e amigo, nem aos pés de Lombroso e de Richet, todos aguias da sciencia, soes do saber, luzes fulgurantes, que illuminam as trevas da ignorancia humana. Tenha S. S. paciencia. Resigne-se, como nós, á posição de pequenos atomos dos satellites d'esses grandes soes, que fulgem brilhantemente no espaço illimitado das sciencias, e despreze esses anhelos phantasiosos de grandezas, producto da demasiada *acceleração de suas circumvoluções cerebraes*, produzindo por sua vez *ondulações que se propagarão infinitamente atravez do espaço infinito* sem um termo de existir, como o judeu errante da lenda. Não tão alta como a escada de Jacob, porém ainda mais ingreme é a que conduz ao templo da sciencia, cujas portas nunca se fecham. Poderá S. S. lá chegar um dia, não tentando pôl-o abaixo pela escavação de seus indestructiveis alicerces, mas descendo ao nivel do primeiro degráo e empregando, n'um trabalho assiduo e prôlongado, as energias da

Anno II — Estado do Amazonas—Brazil — N.º 29

O GUIA

ORGAO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE OUTUBRO DE 1907 | De contribuição

Estamos justificados

Temos até agora assistido calmos, indiferentes, ás acusações feitas ao espiritismo pelo chefe do catolicismo nesta capital, mas é chegado o momento de dizermos alguma coisa a respeito, pois, si acatamos as alheias crenças, não podemos consentir que, em nome de uma autoridade ficticia e injustificavel na faze progressista que atravessamos, pretendam estigmatizar a nossa. Estamos portanto bazeados no direito de legitima defeza.

Incompativel com o espirito da epoca atual, pelos principios retrogrados que representa, o catolicismo não pode arrogar-se hoje o arbitrio de ditar leis á humanidade, julgando que a ignorancia do presente seculo equipara-se á dos tempos idos, em que os povos, medrozos do inferno e do absolutismo ostentado pela egreja prepotente e intolerante, por vontade ou por força, tinham de curvar-se ao seu autoritarismo.

Não; já não amedronta a ninguem as labaredas, os brazeiros crepitantes, os mil suplicios que os jezuitas inventaram num requinte de perversidade para torturar as pobres vitimas desse poder devastador, que de Roma pretendia dominar, escravizar o mundo, em nome do Santo Cordeiro do Amor. Não. A liberdade de sentir e de pensar é hoje uma realidade e, livre das peias da ignorancia, conscio do destino progressista do homem, o povo poderá ouvir a voz dos pastores que guiam-no para o bem, repetindo os sabios ensinamentos de Jesus, mas cerra ouvidos aos que, colocando acima de Deus o trono do inferno, fazem do diabo o escudo protetor de suas egoisticas aspirações de dominio e poderio.

Por mau caminho enveredou o chefe do catolicismo entre nós.

O demonio a que sua egreja concede poderes maiores que os de Deus, o demonio de quem serve-se Roma para atemorizar os ignorantes e empolgar pelo terror os espiritos fracos, está hoje desmoralisado e escarnecido. Bem compreendemos o afan do Snr. Bispo em sustentar a todo transe o imperio desse caricato senhor do inferno, que, em luta aberta com a Divindade, *leva-a sempre de vencida*, arrebatando da grande familia humana quazi a totalidade de suas creaturas, a maioria de seus diletos filhos para atiral-os ás caldeiras igneas do inferno. Bem compreendemos o esforço do pastor romano para manter a supremacia de Lucifer, porque a egreja, desde que divorciou-se de Cristo, desde que de cordeiro transformou-se em leão, desde que substituiu S. Pedro, o pobre e humilde pescador, pelo papa, soberbo entre as grandezas das pompas deslumbrantes, apoiou-se em Satan, cuja queda está cauzando a ruina do catolicismo.

Baldado será o empenho para reconquistar o predominio do inferno. O diabo perdeu para sempre as garras e os cornos. Suas azas negras de morcego desfizeram-se ao sopro da civilisação moderna. E hoje, sem cauda, sem garras e sem cornos, ele acocora-se, corrido dos apupos dos garotos, refugiando-se medrozo nas cortinas douradas do Vaticano.

O trono de Lucifer ruiu aos choques rijos das alavancas do progresso e em sua queda arrastou o trono da infalibilidade papal.

Em vão dirá o Snr. Bispo que o espiritismo é arte diabolica, que é uma doutrina imoral. Perde completamente o seu tempo e o seu latim, porque esse anjo decaído, que era o falso sustentaculo do papado, esvaiu-se da imaginação popular, como as sombras diante da luz, e é tão acreditado atualmente como a infalibilidade pontifical e como o poder de perdoar pecados que os padres se arrogam. Quanto á imoralidade da doutrina espirita, justifica-se pelo plano diametralmente oposto em que della se acha o catolicismo, resultando dahi uma apreciação invertida da moral. E' assim que emquanto o espiritismo quer o respeito e tolerancia completa a todas as crenças, o catolicismo excomunga, anatematiza os que não accitam os absurdos de seus dogmas contrarios á razão, ao raciocinio. Emquanto estimulamos o estudo e batemos palmas elogiando a sciencia, o papa acaba de proibir o modernismo, as teorias modernas, como contrarias á sua religião. Emquanto pregamos o amor, a caridade, a paz e fraternização dos homens, a egreja festeja por entre repiques de alegria o triumfo dos vencedores nas guerras; aconselha aos soldados que partem para o morticinio fratricida, que lutem,-matando sem receio, sem fraqueza, porque com elles está Deus para protegel-os; sacrifica pela calunia perfida e traiçoeira o inocente Dreifus, cobrindo de oprobrio uma familia inteira, envergonhando uma nação; persegue-o e, com hipocritas manejos, tenta impedir a sua reabilitação; acende as fogueiras latentes do santo oficio para devorar as biblias protestantes e lança fogo destruidor no seu templo, em Pernambuco, porque não póde, como dantes, queimar nas torturas de seus carceres homens, mulheres e creanças indefesos. Emquanto o espiritismo, de acordo com a lei de Deus, condena o culto das imagens, os templos catolicos regorgitam de idolos do paganismo, rodeados de ricos adornos, a quem adoram. Emquanto aconselhamos a modestia e a sobriedade, as sumidades da egreja ostentam deslumbrante fausto nos luxuosos palacios e banqueteam-se, esquecidos que ao redor de suas vivendas principescas agoniza de sêde, fome e mizeria a pobreza desvalida. Emquanto ensinamos o respeito e a obediencia aos pais, na obscuridade dos confessionarios, seduzem-se as filhas dos pais incautos, para que abandonem o lar e internem-se nos conventos, em cujas sombrias abobadas a historia tem registrado scenas dolorosas e comoventes. Emquanto damos o que podemos, Roma e suas sucursaes tudo vendem, desde a agua do baptismo até a encomendação do tumulo.

Estamos, pois, justificados.

Uma conversão

Conta a revista espirita «El Buen Sentido», de Porto Rico, em seu n.º 30, de 3 de Agosto ultimo:

«O reverendo Roulim era um notavel prégador da igreja batista, que em São José da California, em Falkland, e em muitas outras cidades fez ouvir o verbo da sua eloquencia contra o espiritismo.

«Um dia, depois de haver prégado em Falkland um dos seus mais notaveis sermões, apresentaram-no ao dr. S... que lhe disse: *Sou espirita e medium desde creança, e para convencer-vos de que não estaes com a verdade no que prégaes, não tendes mais do que celebrar comigo uma serie de experiencias, para as quaes ficaes desde já convidado.*

«Aceitou o pastor, com a condição de que elle escreveria em diversos pedaços de papel nomes de pessoas mortas e noutros, nomes de pessoas vivas; que esses papeis—previamente dobrados e lacrados—seriam colocados num chapeu; que, depois de bem removidos, se extrairiam uns após outros e, lido o nome escrito em cada um, o medium evocaria a entidade a que se referia.

«Se o resultado fosse satisfatorio, o pastor comprometia-se a dizel-o franca e lealmente.

«Fez-se a experiencia e quando o nome lido correspondia a alguma pessoa viva o tripode não se movia; porém, quando correspondia a um morto, movia-se e dava detalhes de sua vida que só eram conhecidos do pastor.

«Isso abalou por completo o sacerdote batista; porém faltava o *golpe de misericordia* e este o deu a comunicação que obteve, subscrita por um filho seu, morto havia 10 anos.

«Desde esse instante o reverendo Roulim declarou-se vencido, e hoje é um dos apostolos do espiritismo em São José, São Francisco, Los Angeles, Chicago, Filadelfia, etc., etc.»

Uma prova da sobrevivencia da alma

F. Barkev, reitor de Cottenham, Cambridge, publicou nos annaes da Sociédade de Investigações Psyquicas de Inglaterra o seguinte, por elle presenciado:

"Em 6 de Dezembro de 1873, cerca de 11 horas da noite, eu acabava de me deitar, mas nem adormecera nem ainda tinha sono,

quando despertei minha mulher, que me perguntou a razão. Eu respondi: "Acabo de vêr minha tia; ella appareceu, esteve aqui a meu lado, sorriu com o sorriso que lhe era proprio e desappareceu." Essa tia, a quem tinha muita affeição, era irmã de minha mãe, e n'essa occasião encontrava-se na Madeira, por motivo de saude, em companhia d'uma sobrinha, minha prima portanto.

"Nenhuma razão havia para suspeitar que n'esse momento ella estivesse doente; mas a impressão que eu recebi, foi tão profunda, que no dia seguinte participei a minha familia, inclusive minha mãe, o facto que eu havia presenciado. Decorrida uma semana, nós tivemos noticia de sua morte na mesma noite em que a vi, e levando em conta a longitude, a morte teve logar quasi no mesmo momento, em que a vísão me appareceu. Quando minha prima, que a acompanhou até os ultimos momentos, ouviu referir o que eu tinha visto, explicou que isso não a surprehendia, porque a finada havia chamado continuamente por mim durante sua agonia. E' a unica vez que me succedeu um facto d'esta natureza."

A R. PALHANO

Quando a alma do Justo bella, enaltecida,
Contempla o Universo da Amplidão etherea...
No homem—ser mesquinho—só vê a miseria
Claramente no seu orgulho traduzida!

—E tu, verme da Terra, em tua pretendida
Sciencia que em tudo só distingue materia,
Partes o protoplasma, e em pedaços de asteria
Suppões ter desvendado o problema da Vida.

Ante o Saber Divino, em teu saber de lama
Homem! curva a cerviz, conscio de que só vera
Acclamação merece e irrecusavel fama

Quem puder imitar d'essa Sciencia austera
A retorta que anima, apura e amalgama
Um coração de mãe no coração da fera.

Um Crente.

O sobrenatural

Não é raro ouvirem-se de pessoas mais ou menos instruidas estas palavras:

"Quem crê no espiritismo acredita no sobrenatural, que a razão bem equilibrada não póde admittir."

"Crêr na existencia da alma e suas manifestações entre os vivos é conceber o sobrenatural, que não existe, não póde existir."

"Si eu acreditasse no sobrenatural, julgaria mal do estado de minhas faculdades mentaes."

"Devemos repetir sempre—abaixo o sobrenatural, morra a metaphysica."

E estas phrases se repetem constantemente, como se o espiritismo reconhecesse alguma coisa de sobrenatural. Não; nossa doutrina ensina que fóra da natureza nada existe; que tudo obedece ás sabias leis traçadas por Deus. O facto mais extraordinario, mais incomprehensivel não póde furtar-se á regencia d'essas leis. O que, porém, acontece é que, desconhecendo ainda todas as forças naturaes, não podemos explicar todos os phenomenos.

UMA CARTA EM QUE VICTOR HUGO REVELOU-SE ESPIRITA

Dirigindo-se o grande litterato a Lamartine, em 1863, por occasião do fallecimento da esposa d'este, escreveu as seguintes palavras:

"Querido Lamartine. Feriu-nos uma grande desgraça. Tenho necessidade de aproximar o meu do teu coração. Venerei aquella que amaste. Teu espirito elevado rompe os horizontes d'esta vida e percebe com muita clareza a vida futura. Não preciso dizer-te que esperes, pois tu és d'aquelles que sabem soffrer e esperar. Ella está sempre em tua companhia, invisivel, porém presente. Perdeste a esposa, mas não sua alma. Caro amigo, nós vivemos nos mortos.

Do teu
Victor Hugo."

O ESPIRITO, SEGUNDO W. BARRET

W. Barret, professor da Universidade de Dublim, ex-presidente da Sociedade Ingleza de Investigações Psychicas, disse em uma conferencia, em 20 de Outubro de 1904:

"E' pois quasi provado que a alma humana, mesmo n'esta vida, se acha em communhão indissoluvel com todas as naturezas immateriaes do mundo espiritual, que opéra directamente sobre ellas, etc."

"AURORA ESPIRITA"

Recebemos o n.º 12 desta magnifica revista, que reprezenta os esforços dos espiritas pernambucanos. E' um trabalho digno de nota, encerrando nas suas 46 paginas luminozos escritos.

Cumprimentamos o valente colega por completar o seu primeiro ano de existencia.

ANIVERSARIO.—Os socios do Grupo Espirita «Luz e Verdade», de Vianna, Estado do Maranhão, comemorando o primeiro aniversario do mesmo Grupo, reuniram-se em assembléa geral no dia 5 de Setembro deste ano e aclamaram a nova diretoria que tem de dirigir os seus trabalhos durante o segundo ano.

Agradecendo a gentileza da participação que recebemos, felicitamos os nossos bons irmãos por esse acontecimento, dezejando-lhes prosperidade.

EGREJA BAPTISTA

No dia 6 do corrente à Egreja Baptista comemorou o setimo aniversario de seu funcionamento nesta capital.

A redação d'«O Guia» foi honrada com um convite para assistir a essa festa religioza, fazendo-se representar pelo seu redator J. Rebello.

Esse convite nos foi tanto mais grato, quanto divulgamos em tal procedimento uma superior compreensão dos deveres religiozos dos reprezentantes dessa Egreja, não fazendo seleção entre os que comungam de suas ideas e os que della divergem em alguns pontos, aliás importantes. O espiritismo assim pensa, encarando indistintamente todos os homens como irmãos e membros da grande familia humana, cujos estreitos laços de fraternidade não devem ser enfraquecidos pelas divergencias de opiniões neste ou naquelle ponto filozofico. Pregamos a nossa doutrina e procuramos demonstrar aos outros os erros em que nos parece estarem, porém respeitamos as suas crenças e nos julgamos felizes todas as vezes que prezenciamos uma manifestação cristã, onde impera sempre os sentimentos de amor e caridade. Assim pois não podiamos deixar de corresponder ao amavel convite.

Por entre o acolhimento gentil de que foi alvo o nosso reprezentante, fomos infelizmente forçados a notar que o respeitavel pastor da Egreja, no calor de seu discurso, esqueceu-se que nos havia convidado e fez referencias indiretas a nossa doutrina, classificando-a de obra do demonio.

Tolerantes por principio, desde já desculpamos as suas palavras, abstendo-nos de refutal-as, para que não seja de qualquer forma considerada desfavoravelmente a nossa gratidão de hospedes nessa bela festa.

ESCOLA NA PENITENCIARIA

A lei do Congresso estadoal creando uma cadeira de ensino na Penitenciaria desta capital acaba de ser sancionada pelo poder executivo.

Representando este fato para nós a realização de uma de nossas humanitarias aspirações, pois, como tivemos ensejo de escrever neste jornal, a escola será um grande elemento para diminuição da criminalidade, que em sua maioria orijina-se da ignorancia, congratulamo-nos com o povo amazonense por mostrar-se assim digno das idéas do seculo que atravessamos.

ALLAN KARDEC

No dia 3 do corrente a Federação Espirita Amazonense comemorou com uma sessão publica o aniversario natalicio de Allan Kardec, nosso venerando mestre, que viu a luz em 3 de Outubro de 1804, na cidade de Lyon-França. A homenajem foi solenissima, achando-se o Templo da Verdade repleto de cavalheiros e muitas senhoras de nossa sociedade. Discursou em nome da associação o seu digno Orador, Pharmaceutico R. Palhano, que em ligeiros traços fez a sinteze da historia do cristianismo atravez dos seculos até os nossos dias, destacando dentre os filozofos e scientistas, que se tem posto mais em evidencia durante esse grande percurso, a figura nobre e altruista de Lyão Hypolito Denisard Rivail, que veio á terra para levantar a sabia e moral doutrina pregada por Jesus e deturpada pelo egoismo de seus falsos apostolos. No proximo numero publicaremos esse discurso.

IMPRENSA

Recebemos:

Os 1.º e 2.º numeros da «Tribuna Espirita», bem elaborado propagandista quinzenal que acaba de sahir á luz no Rio de Janeiro, devido a um grupo de esforçados propugnadores do Bem;

—Os 1.º e 2.º numeros d'«A Luz», revista mensal do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hansmann», de Curityba, Paraná. Reapparece agora, em nova phase, sob a competente direcção do irmão Domingos Duarte Velloso, este ultimo confrade, que ha muitos annos vinha pugnando pela Santa Causa;

—Os n.ºs 6 e 7 d'«O Gymnasio», e 4 e 5 do «Aura», orgãos litterarios dos intelligentes moços que cursam o Gymnasio Amazonense.

A todos esses illustres collegas agradecemos a honra das visitas que nos fizeram, pedindo desculpas pela demora involuntaria da remessa dos nossos ultimos numeros que, felizmente, já podemos realisar.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

Grupo Espirita «Perseverança e Fé», de S. Filippe . . . . . 10$000

Agradecidos.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 9.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 51 —Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

Anno II — Estado do Amazonas — Brazil — N.º 20

O GUIA

ORGAO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE NOVEMBRO DE 1907 | De contribuição

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO

Pharmaceutico R. PALHANO, no dia 3 de Outubro de 1907, na sessão solene da Federação Espirita Amazonense, commemorativa do anniversario natalicio de ALLAN KARDEC

Ha 103 annos surgiu na face da terra, entre as celulas constituintes da carne, o espirito elevado de quem então chamou-se Léão Hyppolito Denisard Rivail, Allan Kardec, como tornou-se posteriormente conhecido. Trazia elle nobre e humanitaria missão, tal era a ardua tarefa de levantar a moral dos povos pelo revigoramento da doutrina pregada pelo Grande filozofo nazareno que, expirando nos braços oprobriozos da cruz, legou aos homens a consolação de uma doutrina de bondade e de amor.

Infelizmente, porém, a relijião estabelecida pelo Sublime Cordeiro de Deus, os sabios ensinamentos de Jesus, não poderam escapar a ação deleteria do egoismo e, enquanto a semente, rica de seiva vital, germinava mesmo nos mais aridos e rochosos terrenos, as parazitas lançavam sobre a tenra plantinha gavinhas asfixiantes que, impedindo-lhe a circulação, entorpeciam-lhe o crescimento. Sim; a arvore do christianismo, que devia ser e será imperecivel, vicejava sob a compressão hipocrita dos falsos jardineiros, que, querendo adoptal-a ás suas comodidades e interesses, decepavam-lhe os galhos, curvavam-n'os, retorciam-n'os, no inglorio afan de corrigir em proveito proprio a obra grandioza de Deus. Com a desincarnação dos humildes discipulos de Christo levantou-se uma pleiade de apostolos, e inflamados no ardor das novas idéas, defenderam-n'as e propagaram-n'as, conquistando adeptos fervorozos, que rezistiam ás mais clamorozas injustiças, sacrificando a propria vida pela cauza grandioza do christianismo. Quanto sofreram os primeiros christãos, as perseguições constantes de que foram vitimas, todos sabemos pelos registros historicos. A's injurias mais pungentes, ás calunias mais atrozes, a tudo rezistiam os abnegados discipulos de Jesus, imitando assim o exemplo da cordura e rezignação do mestre querido, cujas pégadas procuravam seguir rigorozamente.

Passaram-se os tempos, e de conquista em conquista, foram se erguendo dos subterraneos, onde em nome de Deus se reuniam para fortificarem-se pela fé e pela pratica constante de todas as virtudes. Principiava então a dominar a relijião christã, infiltrando-se nos corações opressos pelo despotismo da epoca, martirizados pela tirania do meio, como um balsamo suave e consolador, que vinha alentar a esperança no seio de povos que aspiravam uma vida melhor e mais compativel com a dignidade humana. Parecia que uma nova era cheia de prosperidade abria-se aos homens e que a Grande Cauza triunfante traria uma completa regeneração pelo nivelamento de todas as creaturas. Infelizmente assim não aconteceu, porque novos e mais temiveis obstaculos erguiam-se, tanto mais ameaçadoramente, quanto o seu ponto de partida achava-se nos proprios arraiaes christãos. O orgulho, a vaidade e a ambição, davam-se as mãos, num conchavo platonico e egoistico para, aproveitando-se do fanatismo das classes ignorantes, fundarem, sob o nome gloriozo de Christo, uma poderoza dinastia, que dominasse o mundo. As armas d'essa terrivel trindade, que pretendia imperar sobre as consciencias para alar-se a supremacia do mando, seriam a hipocrizia, a dissimulação, mascarando o orgulho com as roupagens simples da humildade, até que, senhora do terreno, podesse impunemente arvorar sobre os destroços da verdadeira relijião de Christo, o estandarte poderozo do falso christianismo.

Combinado o plano, pozeram mãos á obra, e, de victoria em victoria, empunhando a cruz como suprema irrizão, foram derribando uma a uma as pedras do Grande Edificio que Jesus erguera nos corações dos povos, até que, dominadores pela astucia, passando por cima de todos os preceitos instituidos pelo nazareno, erijiram sumptuozos palacios, onde as galas das faustozas riquezas deslumbram a imaginação e sintilam em fulgurações iriadas as pedras mais pre-

ciozas. Os templos regorgitaram de idolos, que ensinaram o povo a adorar, contra a expressa dispozição da lei divina, transmitida por Moysés. Os proprios reis curvavam-se ao poderio d'essa majestade superior, que falava em nome de Deus e agia em proveito dos proprios interesses!

Desde esse momento a cruz, que havia se tornado o simbolo da paz, metamorfozeou-se em arma de guerra e de perseguição. O exercito negro ocupou todas as pozições mundanas e instituio o inferno depois da morte e as torturas das fogueiras inquizitoriaes ainda em vida. Acocorados na obscuridade dos confessionarios, os lutadores das trevas empolgavam as consciencias fracas, servindo-se do nome do Messias, que sempre pregou, aconselhando o bem, á luz da maior publicidade, no meio da turba que o rodeava sempre admirando-o na simplicidade augusta de sua ideal pureza. Azurragadas impiedozamente pelo latego ferreo do despotismo relijiozo, que rebaixava o genero humano, impondo-lhe crenças absurdas, sufocando-lhe as mais nobres e justas aspirações, e levando o seu autoritarismo ao cumulo de impor leis ao proprio pensamento, as sociedades gemiam dolorozamente ao pezo do jugo que escravizava-lhes até a consciencia e forcejavam por libertarem-se das garras sanguinarias d'esse abutre que, estendendo suas azas negras sobre todas as nações, obscurecia-lhes a luz da vitalidade e do progresso, aninhando-se majestozamente sob as cupulas deslumbrantes do vaticano.

Essa dezoladora situação, injustificavel diante da benignidade da doutrina de Jesus e incompativel com a propria dignidade humana, não podia ser eterna. A revolução rugia no peito de cada homem, mas os gritos lancinantes dos torturados nas fogueiras do *santo oficio* intibiavam os animos. Foi n'esta terrivel conjunctura que a Suprema Vontade do Altissimo, movida de compaixão amoroza, armou o braço forte do celebre Marquez de Pombal, para libertar uma sociedade vilipendiada, expoliada, torturada, escravizada, pela perversa ambição dos hipocritas potentados. Dado o primeiro passo, solto o primeiro brado de liberdade, as conquistas da razão e do direito foram sucessivas e Roma orgulhoza teve de curvar a fronte ao novo poder que então erguia-se com a pujança das forças irrezistiveis. O abutre abatido recolheu as garras ensanguentadas e, empregando a sagacidade da rapoza, abrigou-se ao antro doirado, á espreita do momento oportuno para erguer o vôo, sem lembrar-se que cortaram-lhe as azas para não mais crescerem.

A queda da autocracia relijioza produziu a expansão de idéas novas. A desmoralização do espiritualismo era manifesta, diante dos atentados praticados pelo despotismo romano. Um movimento de indignação contra os opressores do povo sentia-se por toda parte. Surjiram então as teorias materialistas, cuja filosofia procurava apoiar-se nos conhecimentos scientificos. O contismo teve uma aceitação extraordinaria, tanto mais quanto, a par do lado positivo propriamente dito, pretendia satisfazer as aspirações dos homens, creando uma nova relijião, cujo Deus seria a propria humanidade! Em breve, porém, o Darwinismo surgiu de estudos em que pretendia-se descobrir a origem do homem por uma serio de transformações gradoaes e sucessivas atravez de milhares de seculos. Apoiados n'esta teoria, Haeckel, Spencer e tantos outros deram-lhe mais amplo desenvolvimento, prescindindo da existencia da alma e de Deus. Assim, pois, o desvio dos depozitarios do christianismo, a infidelidade dos sucessores dos discipulos de Jesus, que, estimando demaziadamente as riquezas e gozos mundanos, esqueceram-se de sua missão, motivaram o enfraquecimento e quazi a anulação das crenças espiritualistas. A terra principiou então a resvalar num perigozo declive e a moral tão sabia e escrupulozamente pregada pelo Messias ia pouco a pouco sepultando-se nas trevas da nova civilização, concebida nos acanhados moldes do materialismo. As novas gerações entravam para as escolas, levando do berço a idéa falsa de um Deus rancorozo e vingativo em luta aberta com as potestades infernaes, a cuja *superioridade* cedia quazi sempre; e ao sairem dos templos da sciencia, tinham o septicismo a enlutar-lhes a alma. A esperança, que encoraja o homem nas provações da vida, morria nos jovens corações, onde o egoismo implantava-se, creando raizes profundas e rezistentes. A sociedade debatia-se horrivelmente sem encontrar um alivio ás suas dôres. Por toda a parte essa luta sem tregoas, onde os mais fracos sucumbiam como coisas imprestaveis aos pés dos mais fortes. A cadeia fraternal com que Christo procurou ligar o genero humano partira-se em mil pedaços. O direito e a justiça eram uma consequencia da força. O amor desaparecera diante da ambição. Os laços espirituaes das familias enfraqueciam. A mentira convencional tornou-se uma necessidade e a hipocrisia campeou infrenemente. A humanidade só devia obedecer a uma lei— a da evolução natural. Para atingil-a era mister aniquilar o sentimentalismo, sufocar os sentimentos generozos da alma, amordaçar a consciencia e caminhar, avançar sempre sobre os cadaveres dos vencidos, sem um movimento de compaixão, sem detel-a o amor e a caridade.

Foi ao bruxolear d'esses dias de tristezas, ao iniciar-se essa faze materialista da vida, que arrancaria indubitavelmente do coração humano as mais doces consolações, apagando o radiante farol da fé, que nos acena para o futuro cheio de promessas de felicidade; foi aos primeiros estalidos, precursores do desmoronamento de todas as crenças elevadas; ao rugir da borrasca tremenda que viria devastar as mais grandiozas concepções; foi n'essa epoca que nasceu Allan Kardec, na cidade de Lyon—França—no dia 3 de Outubro de 1804.

Espirito predestinado, mal chegou aos 15 anos, sua inteligencia lucida e bem equilibrada, principiou a irradiar no seio da sociedade que o viu nascer.

Abstemo-nos de fazer aqui a biografia d'esse vulto, que tornou-se celebre depois pelo seu saber e por ser o primeiro que, estudando os fenomenos espiritas, deu-lhes a verdadeira interpretação. Tomamos esta resolução, porque traçar a trajectoria do grande filozofo durante sua peregrinação terrena, seria repetir o que é hoje do conhecimento de todos. Limitamo-nos pois a dizer que Leão Hyppolito Denisard Rivail, descendente de illustre familia de jurisconsultos, era formado em sciencias e letras, doutor em medicina, matematico, linguista; pedagogo e filozofo. Confirmando o valor de seus conhecimentos, escreveu uma arithmetica, uma bôa gramatica franceza, produziu diversas obras no sentido de melhorar o ensino em sua patria

e regeu no Lyceu Polymatico as cadeiras de physiologia, astronomia, chimica e physica.

Basta esta exposição sintetica dos predicados que reunia Allan Kardec para vêr-se que o codificador da doutrina espirita, hoje tão universalmente divulgada e aceita, era um homem superior, aliando á penetração inspirada de sua inteligencia, o cultivo desenvolvido da sciencia. Pode a ignorancia dos que não estudam imaginal-o um individuo vulgar, mas a historia registrou seu nome entre os mais doutos e benemeritos que enriquecem o panteon universal, e ante a majestade solenissima da idéa que difundiu, ante o gloriozo trabalho que executou em prol da humanidade, revivendo no seio dos povos os ensinamentos de Christo, lapidando esse diamante preciozo que a incuria e a perversidade iam dia a dia sepultando nos abismos da indiferença e da descrença, cristalisando em um corpo de doutrina logica, natural, apoiada na observação pozitiva dos fatos e aceita alegremente pela razão; ante sua obra magistral, que veio regenerar os costumes, aperfeiçoando a moral, condenando os vicios e os crimes e elevando as virtudes; ante o asserto enorme de beneficios que prodigamente espalha a belissima doutrina espirita, que é o puro e sublime christianismo primitivo, dezataviado das excrescencias com que deturpavam-n'o a ambição e o egoismo dos falsos missionarios, curva-se respeitoza a grande familia humana e bemdiz comnosco o nome querido e venerado de Leão Hyppolito Denisard Rivail, que milhões de vezes repetido hoje em toda a superficie da terra onde penetraram os raios vivificantes da civilização, estabelece a homogeneidade dos sentimentos sociaes, nessa glorificação justa e devida ao merito real. De certo paira sobre nós o espirito illuminado do grande reformador, que assistindo esta homegem sincera, reconhecerá mais uma vez a infalibilidade e precizão da sabia justiça de Deus.

A elle pois estas palavras, que reprezentam os nossos sentimentos: Mestre, os obreiros do templo da verdade, os apostolos da altruista doutrina christã, reunidos no dia feliz do teu aniversario natalicio, depõem a teus pés um ramalhete ideal, onde vicejam as flores perfumadas de seus mais puros sentimentos de afeto e veneração. Roga a Deus que inflame em nossos peitos as chamas brilhantes da verdade, transmitindo-nos bastante energia para podermos resistir as nossas proprias paixões e nos tornarmos dignos da causa humanitaria em que nos empenhamos, podendo assim e encorajados com o teu exemplo, contribuir para o progresso e felicidade dos nossos irmãos.

Espiritismo na Academia de Medicina

Obedecendo á lei da evolução a idéa espirita marcha progressivamente, invadindo todas as camadas sociaes, sendo reconhecida como necessaria e proveitoza no seio das mais elevadas corporações scientificas. O espiritismo é hoje uma doutrina que se impõe á meditação e ao estudo dos que procuram instruir-se, desvendando os segredos da natureza. Dos grupos leigos, onde muitas vezes o fanatismo e a bruxaria especuladora o desvirtuava, passou elle aos gabinetes dos sabios, onde recebeu a confirmação de sua veracidade, oferecendo novos horizontes ás pesquizas dos audazes investigadores.

Da America do Norte á velha Europa e desta á grandioza America do Sul, a nossa doutrina tem se propagado com incrivel rapidez e conquistado merecidos aplausos das maiores sumidades scientificas. O Brazil, fadado para os mais deslumbrantes destinos, não podia ser indiferente a sua ação e ella aqui acentua-se de modo notavel, encontrando fervorozos adeptos dum extremo ao outro do paíz.

Ha mezes noticiou-se a adezão á cauza espirita de um professor de physiologia da Faculdade de Medicina e Pharmacia do Rio de Janeiro, Dr. Oscar de Souza, e hoje registramos outra não menos importante—a do Dr. Chagas Leite, lente de Pathologia nervoza da mesma Faculdade. Em plena aula, no dia 6 de Agosto do corrente ano, o ilustre professor, sem temer a critica apaixonada dos incompetentes, aconselhou a seus alunos o estudo do espiritismo.

Eis como ao "Reformador" informa mais este triunfo seu digno colaborador Juliano Sozinho, estudante de medicina:

"O ilustre Dr. Chagas Leite, lente da cadeira de physiologia nervosa na nossa Faculdade de Medicina, teve opportunidade de patentear aos seus numerosos alumnos, o interesse que lhe tem despertado o estudo dos phenomenos espiritas.

"Depois de se ter demorado analysando a doutrina do neuronio, apresentando as theorias demolidoras d'essa admiravel unidade nervosa, e resumindo por fim os effeitos da força nervosa, teve o illustrado professor ensejo de falar sobre os phenomenos de hypnotismo, sobre as allucinações telepathicas, e registra finalmente todos os phenomenos ditos espiritas até "os que os espiritistas denominam de—materialisação." Referindo os trabalhos de William Crookes com os mediuns Daniel Home e Florence Cook, os de Lombroso, Mosso e por fim os de Morselli, professor de Psychiatria de Genova, assim como os de Richet, com a celebre medium Eusapia Paladino, o digno professor faz vêr que Ch. Richet se absteve de formular qualquer theoria, por julgar ainda cedo para isso... "Hoje, ad-

dita o illustre professor, já não podemos pôr de lado esses factos, porque elles são affirmados por sabios de tal valor e tão habituados ás sciencias de observação e experiencia, que negal-os seria admittir naquelles sabios uma profunda inopia intellectual, ou moral, o que é inadmissivel." E conclue: "Hoje não podemos desprezar esses factos, senhores; elles se impõem ao estudo e á observação, por mais maravilhosos e contrarios ás leis physico-chimicas conhecidas que pareçam." Termina o esclarecido mestre dizendo que devemos antes meditar na profunda phrase de Hamlet: "Ha entre o céo e a terra coisas que em nossa vã philosophia os nossos olhos não vêem e os nossos espiritos não comprehendem." E com esta chave de ouro fechou o Dr. Chagas Leite sua utilissima conferencia, recebendo, nessa occasião, de todos os seus discipulos uma significativa salva de palmas."

Confissão de Lombroso

Ha tempos havia o celebre professor Cezar Lombroso, depois de ter feito terrivel guerra ao espiritismo, declarado que estava pezaroso de haver tão obstinadamente negado os fatos espiritas, cuja realidade já aceitava como incontestavel, em vista das experiencias que assistira. Mas o ilustrado medico teve o cuidado de acrescentar que apenas dizia isso com relação aos factos, não podendo então acreditar ainda na existencia do espirito como causa desses fenomenos. Passaram-se os anos e eis que Lombroso declara-se aberta e francamente espirita, publicando na "Revista de Estudos Psychicos", um artigo intitulado *Porque me fiz espirita*, artigo que é uma confissão franca e leal do grande scientista, que não sentiu-se envergonhado de seus erros passados.

No proximo numero transcreveremos essa bela profissão de fé do velho sabio italiano.

No dia 20 de Outubro ultimo, circulou nesta capital o primeiro numero do "Extremo Norte", hebdomario literario, scientifico e noticioso, sob a competente redação dos snrs. Daniel Carneiro, Manoel Madruga, Juvencio Barros e J. J. de Vasconcellos.

"O Guia" sauda o novo colega, desejando-lhe vida longa e prospera.

"OBLAÇÕES"

E' este o titulo dum interessante livro de fantazias e contos da lavra do talentozo moço Manoel Madruga.

Iniciando a carreira literaria, o autor do livro a que nos referimos, revela primorozos dotes, que, com certeza, consagrarão seu nome como escritor emerito.

Agradecendo penhorado o exemplar generosamente dedicado á redação d'esta folha, "O Guia" cumprimenta ao distinto confrade Manoel Madruga, pela sua feliz estréa no mundo das letras.

IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

"O Progresso", orgam da Companhia Cooperativa Constructora e de Credito popular, de S. Paulo;

—"Constancia", revista semanal de Espiritualismo, Psychologia e Sociologia, de Buenos Ayres;

—"O Radium", orgam literario, de S. Paulo;

—"Alvorada", orgam literario, de Afogados, Estado de Pernambuco;

—"Abaeté", orgam literario, noticiozo e comercial, de Abaeté, Pará;

—"Revista Espirita", orgam do Centro Espirita do Porto, Portugal;

—"O Guarany", orgam das bellas-artes, de Juiz de Fóra, Estado de Minas;

—"A Luz", orgam do Grupo Espirita Fé, Amor e Caridade—Santo Agostinho, do Rio de Janeiro. E' mais um magnifico trabalhador que surje na arena jornalistica em favor da sublime cauza espirita. Fazemos sinceros votos pela sua prosperidade.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

João José de Souza Milhomem, de Carolina, Maranhão	5$000
Bernardino S. R. Campello	5$000
Major João Pires Scabra	5$000

Agradecidos.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 9.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 51 —Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.